



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS-TO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

WELLINGTON HOLANDA MORAIS JÚNIOR

**DA SALA DE AULA AO YOUTUBE: AS JUVENTUDES DA FACULDADE
CATÓLICA DOM ORIONE E SEUS MODOS DE APRENDER EM (NA) REDE**

PALMAS-TO

2019

WELLINGTON HOLANDA MORAIS JÚNIOR

**DA SALA DE AULA AO YOUTUBE: AS JUVENTUDES DA FACULDADE
CATÓLICA DOM ORIONE E SEUS MODOS DE APRENDER EM (NA) REDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação como requisito parcial à obtenção do
grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Marluce Zacariotti

PALMAS-TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M827d Morais Júnior, Wellington Holanda .
 Da sala de aula ao Youtube: as juventudes da Faculdade Católica Dom
 Orione e seus modos de aprender em (na) rede . / Wellington Holanda Morais
 Júnior. – Palmas, TO, 2019.
 112 f.

 Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins
 – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado)
 Profissional em Educação, 2019.
 Orientadora : Marluce Zacariotti

 1. Juventudes. 2. Tecnologias Digitais. 3. Youtube. 4. Educação. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

WELLINGTON HOLANDA MORAIS JÚNIOR

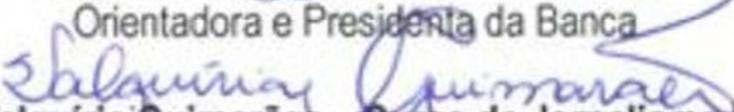
DA SALA DE AULA AO YOUTUBE: AS JUVENTUDES DA FACULDADE CATÓLICA
DOM ORIONE E SEUS MODOS DE APRENDER EM (NA) REDE

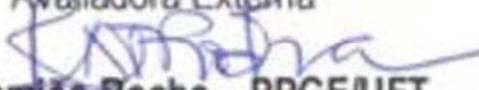
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação, foi avaliada para a obtenção do
título de Mestre em Educação, e aprovada em sua forma final
pelo orientador e pela Banca Examinadora

Data de Aprovação: 1º/3/2019

Banca Examinadora:


Drª. Marluce Zacariotti – PPPGE/UFT
Orientadora e Presidenta da Banca


Drª Valquíria Guimarães – Curso de Jornalismo UFT
Avaliadora Externa


Dr. Damiano Rocha – PPGE/UFT
Avaliador Interno

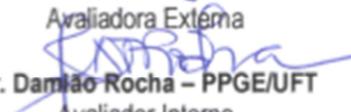


**ATA DE DEFESA Nº 10
DA PESQUISA E PRODUTO FINAL**

No dia **1º do mês de março de 2019**, no horário das **14h às 16h**, foi realizada, no **Complexo Laboratorial do Jornalismo**, Câmpus de Palmas, a **Sessão de Defesa da Pesquisa e Produto Final** do curso de Mestrado Profissional em Educação (PPPGE/UFT) do (a) mestrando (a) **WELLINGTON HOLANDA MORAIS JÚNIOR** da **1ª Turma – les Cooperada**, cujo Projeto de Pesquisa do Trabalho Final intitula-se: **DA SALA DE AULA AO YOUTUBE: AS JUVENTUDES DA FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE E SEUS MODOS DE APRENDER EM (NA) REDE**, com Produto Final: **Dissertação**. Área de concentração: **Ensino e Aprendizagem**. Linha de Pesquisa: []
Linha de Pesquisa 1: Currículos Específicos de Etapas e Modalidades de Educação. [X] **Linha de Pesquisa 2:** Métodos e Técnicas de Ensinar e Aprender na Educação Básica. A Banca Examinadora, constituída pelo (a) professor (a) orientador (a) **Drª. Marluce Evangelista Zacariotti (PPPGE/UFT)**, e pelos professores: **Drª. Valquíria Guimarães – Curso de Jornalismo UFT**, **Dr. Damião Rocha (PPGE/UFT – PPPGE/UFT)**, emitiu o seguinte parecer: **Resultado final:** [X] aprovação [] reprovação. Eu, **Dr. Damião Rocha**, orientador(a) do Projeto de Pesquisa do Trabalho Final, lavrei a presente Ata que segue por mim assinada e pelos demais membros da Banca Examinadora. O PPPGE visa "capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho", de acordo com a **PORTARIA Nº 389, DE 23 DE MARÇO DE 2017** que dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, e o que estabelece a **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2017**, que fixa normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, pertencentes ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), submetidos à deliberação pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) e homologados pelo Ministro da Educação.


Drª. Marluce Zacariotti – PPPGE/UFT
Orientadora e Presidenta da Banca


Drª Valquíria Guimarães – Curso de Jornalismo UFT
Avaliadora Externa


Dr. Damião Rocha – PPGE/UFT
Avaliador Interno



AGRADECIMENTOS

Sou muito grato por ter sido orientado pela professora Dra. Marluce Zacariotti. Além da orientação, quanto ao tema e problema da pesquisa, quanto aos aspectos metodológicos, tão significativa e profícua foi a oportunidade de conviver e aprender com a sensibilidade, inteligência, elegância, ética e estética da minha orientadora. Serei alegrado sempre por essas lembranças.

Quero agradecer, ainda, ao coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Educação, Dr. Damião Rocha, por seu empenho, força, coragem e liderança, além de amor, com os quais cuida desse programa de pós-graduação.

Importa para mim, também, agradecer e registrar que, sem o apoio e o incentivo da Faculdade Católica Dom Orione, em especial por meio do Padre Eduardo Seccato Caliman e de sua equipe, este mestrado não teria se concretizado, como agora presenciamos. O meu sincero agradecimento a todos dessa querida instituição de ensino superior.

Sou grato, ademais, aos meus colegas do mestrado, e grato pelo tempo que passamos juntos. Conhecer e deixar-me conhecer foi uma das coisas boas, dentre muitas, dessa pós-graduação *stricto sensu*.

Quero agradecer também à minha amiga Liliane, por sua amizade e apoio, quando, por muitas vezes, conversávamos e ela dizia sorrindo que tudo daria certo.

É necessário declarar o meu amor e minha gratidão aos meus filhos, Artur, Mariana e Sofia (*in memoriam*) e à minha esposa, pois eles são fontes de energia, alegria e paz. São por eles, em última instância, a minha vontade de superar e querer ser alguém melhor. O mestrado é parte disso.

Por fim, exatamente por ser especial, agradeço à minha mãe, Maria do Socorro, meu exemplo de força e superação inobstante às adversidades da vida, por ela ter sido o princípio para mim, a base e o fundamento para a minha vida. Minha eterna gratidão à minha mãe.

Ao meu comandante e grande exemplo, meu pai, Dolercy Alarico Heringer (*in memoriam*), meu respeito e gratidão.

Obrigado, Deus, sem a sua força e proteção, eu não teria conseguido.

RESUMO

O presente trabalho investigou o uso do Youtube para aprendizagem, levantando os conteúdos mais acessados pelos alunos da Faculdade Católica Dom Orione. O problema de pesquisa foi: O Youtube é usado pelos alunos da Faculdade Católica Dom Orione para aprendizagem dos conteúdos da graduação? O objetivo geral desse trabalho visou identificar como os alunos da Faculdade Católica Dom Orione usam o Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação. Buscou-se compreender no percurso do trabalho o conceito de juventudes; a relação entre juventudes e tecnologias digitais e levantar os dados sobre o uso da plataforma Youtube como possibilidade de aprendizagem. A pesquisa, do tipo exploratória, utilizou-se de princípios da netnografia, com abordagem quali-quantitativa, tendo como técnicas de coleta de dados, pesquisa bibliográfica, questionário com questões fechadas e abertas e observação sistemática. Concluiu-se que, apesar das instituições de ensino não adotarem políticas pedagógicas específicas para a situação de uso da plataforma de vídeos em estudo, os alunos buscam com bastante frequência os conteúdos da graduação no Youtube. Acesso facilitado pela hiperconectividade e mobilidade contemporânea, possibilidade de fixação, reforço, aprofundamento, auxílio e complementação de estudos, esclarecimento de dúvidas, para buscar novas fontes sobre os assuntos de interesse para as disciplinas, para buscar didáticas melhores ou para suprir aulas presenciais são alguns dos motivos destacados pelos estudantes pesquisados para acessarem a plataforma. O estudo traz elementos suficientes para alertar professores, gestores e os próprios alunos sobre a importância da aprendizagem em (na) rede.

Palavras-chave: Juventudes. Tecnologias Digitais. Youtube. Educação.

ABSTRACT

The present work investigated the use of Youtube for learning, raising the contents most accessed by the students of the Dom Orione Catholic School. The research problem was: Is Youtube used by students of the Dom Orione Catholic School to learn the content of the degree? The overall objective of this work was to identify how students at Dom Orione Catholic University use Youtube to learn the content of the degree. It was tried to understand in the course of the work the concept of youths; the relationship between youth and digital technologies and to gather data on the use of the Youtube platform as a learning possibility. The exploratory research was based on the principles of netnography, with a qualitative-quantitative approach, having as data collection techniques, bibliographic research, a questionnaire with closed and open questions and systematic observation. It was concluded that, although the educational institutions do not adopt specific pedagogical policies for the situation of use of the platform of videos in study, the students quite often look for the contents of the graduation in Youtube. Access facilitated by hyperconnectivity and contemporary mobility, possibility of fixing, strengthening, deepening, aiding and completing studies, clarifying doubts, searching for new sources on subjects of interest to the disciplines, to seek better didactics or to provide face-to-face classes are some of the reasons highlighted by the students surveyed to access the platform. The study has enough elements to alert teachers, managers and the students about the importance of learning in (in) the network.

Keywords: Youths. Digital Technologies. Youtube. Education.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Apresentação do questionário | 41 |
| Figura 2 – Qual seu gênero? | 41 |
| Figura 3 – Qual sua idade? | 42 |
| Figura 4 - Relação idade/gênero? | 42 |
| Figura 5 – Sua renda familiar mensal é? | 43 |
| Figura 6 – Qual seu curso de graduação na Faculdade Católica Dom Orione? | 43 |
| Figura 7 – Qual o período em que você está no seu curso de graduação? | 44 |
| Figura 8 – Qual o turno (horário) do seu curso?..... | 44 |
| Figura 9 – Você exerce algum trabalho remunerado (atividade econômica)? | 45 |
| Figura 10 – Qual (is) equipamento (s) você utiliza para acessar a internet? | 45 |
| Figura 11 – Em qual (is) local (is) você geralmente acessa a internet?..... | 46 |
| Figura 12 – Por quantas horas por dia você acessa a internet?..... | 46 |
| Figura 13 – Qual (is) o (s) uso (s) você faz da internet? | 47 |
| Figura 14 – Qual (is) conteúdo (s) você geralmente busca na internet?..... | 47 |
| Figura 15 – Quais as fontes ou métodos que você utiliza para aprendizagem? | 48 |
| Figura 16 – Qual (is) o seu lazer (s) ou consumo cultural que você costuma realizar/fazer no seu tempo livre?..... | 48 |
| Figura 17 – Você assiste a vídeos no Youtube para aprendizagem dos conteúdos das disciplinas do seu curso de graduação? | 49 |
| Figura 18 – Relação uso do Youtube por gênero?..... | 49 |
| Figura 19 – Qual a sua razão para não assistir a vídeos (se você respondeu que não assiste) ou para assistir vídeos (se você respondeu que assiste) para a aprendizagem das disciplinas do seu curso de graduação? | 50 |
| Figura 20 – Em que situações você geralmente assiste aos vídeos no Youtube para aprender os conteúdos da graduação? | 51 |
| Figura 21 – Os vídeos assistidos do Youtube são úteis para aprender os conteúdos da sua graduação?..... | 51 |
| Figura 22 – Você recomenda ou compartilha com que frequência vídeos do Youtube para amigos ou colegas de turma, para aprendizagem dos conteúdos da graduação? | 52 |
| Figura 23 – Você tem canais preferidos no Youtube? | 53 |
| Figura 24 – Disciplinas que eu assisti no You Tube? | 54 |
| Figura 25 – Qual matéria foi mais útil para você? | 55 |

| | |
|--|----|
| Figura 26 – Qual a sua opinião ou percepção sobre o uso do Youtube para a aprendizagem dos conteúdos da graduação? | 56 |
| Figura 27 – Você costuma buscar aprender outros assuntos, que não estão relacionados ao seu curso de graduação, por meio dos vídeos do Youtube? Se sim, quais assuntos?..... | 57 |
| Figura 28 – Quais são seus canais preferidos no Youtube? | 59 |
| Figura 29 – Como você encontra os vídeos do seu interesse no Youtube?..... | 62 |
| Figura 30 – Quantas horas você assiste no Youtube? | 62 |
| Figura 31 – Você publica vídeos seus, em seu canal próprio, no Youtube? | 63 |
| Figura 32 – Qual (is) a (s) sua (s) razões para publicar ou para não publicar vídeos seus, em seu canal próprio, no Youtube? | 64 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | JUVENTUDES X ADOLESCÊNCIA: CONCEITOS E CONCEPÇÕES | 13 |
| 2.1 | Juventude ou Juventudes? | 15 |
| 3 | JUVENTUDES E TECNOLOGIAS | 23 |
| 4 | EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS | 29 |
| 4.1 | Educação, mídias e educomunicação | 29 |
| 4.2 | Educação e as TIC | 37 |
| 5 | A PESQUISA | 39 |
| 5.1 | Caminho metodológico | 39 |
| 5.2 | Descrição dos dados | 40 |
| 6 | ANÁLISE E DISCUSSÃO | 65 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 81 |
| | REFERÊNCIAS | 83 |
| | APÊNDICE A – Questionário | 86 |
| | ANEXO A – Matriz Curricular do Curso de Direito | 92 |
| | ANEXO B – Matriz Curricular do Curso de Psicologia | 98 |
| | ANEXO C – Matriz Curricular do Curso de Gestão Financeira | 103 |
| | ANEXO D – Matriz Curricular do Curso de Gestão Hospitalar | 106 |
| | ANEXO E – Matriz Curricular do Curso de Administração | 109 |

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação são relevantes presenças na sociedade contemporânea, afirmação bastante propalada atualmente. É comum o discurso sobre os impactos das tecnologias da comunicação em muitos setores. Ainda, tais alterações são fatos observáveis, em especial para os adultos que acompanharam a transição para essa sociedade mais tecnológica, a exemplo, o surgimento dos telefones celulares, da internet e dos *smartphones*. Netflix, Spotify, Uber, Facebook, Instagram, WhatsApp, AliExpress são alguns elementos, mais do que suficientes para destacar as mudanças de agora.

Nesse contexto, temos um interesse particular pela compreensão das implicações das tecnologias da informação e comunicação nessa sociedade, no que diz respeito às juventudes, em especial quanto à educação ou à aprendizagem.

As juventudes convivem cotidianamente com as tecnologias digitais. Elas fazem cada vez mais parte do dia a dia da nossa realidade. Estão todos hiperconectados, a qualquer hora e em qualquer lugar, ou seja, as tecnologias proporcionam a condição de ubíquos. Essas tecnologias da informação e da comunicação permitem que as pessoas possam se comunicar dos mais diversos modos e de modo muito eficiente. Nesse contexto, há uma infinidade de possibilidades para estudo, aprendizagem e educação por meio das novas tecnologias digitais.

A exemplo, quem é que nunca buscou algo no conhecido site de buscas Google? Quantas pessoas se utilizam do Youtube para aprenderem algo? Ou, ainda que o objetivo inicial seja o entretenimento ou o ócio, quem não aprende e descobre uma infinidade de informações e ou conhecimentos por meio dos vídeos do Youtube? A partir desse momento inegável de presença massiva das tecnologias digitais, é que surge o interesse dessa pesquisa pelo uso do Youtube para o estudo e ou a aprendizagem. Interessa destacar que há muita literatura e pesquisas sobre o emprego das tecnologias em sala de aula, ou, melhor esclarecendo, sobre a utilização das tecnologias na educação formal, como instrumentos pedagógicos. Todavia, essa pesquisa buscou investigar o uso do Youtube de modo informal e cotidiano pelos alunos, a despeito da educação formal ou escolar.

Uma percepção interessante, a título ilustrativo, é a quantidade de crianças, adolescentes e jovens que assistem muitas horas por dia de vídeos no Youtube, jogam videogames ou assistem a filmes por meio de aplicativos de *streamming*¹, como é o caso do Netflix. Os jogos de videogames também estão cada vez mais interativos e permitem que se

¹ *Streaming* é uma forma de transmissão instantânea de dados de áudio e vídeo através de redes.

joguem em redes ou comunidades até. Para ficar mais claro, os consoles atuais, Xbox e Playstation, são jogados online, em que os jogadores conversam e jogam juntos, além de poderem compartilhar em tempo real as suas partidas. O videogame de antigamente, que se jogava sozinho em casa, ou, no máximo, com um ou outro amigo visitante, não faz mais parte da nossa atual realidade. Ainda é possível discorrer muito sobre o impacto das redes sociais, Facebook, Instagram e Whatsapp, por exemplo, no dia a dia das juventudes, embora não seja o foco desse trabalho.

Nessa senda, o Youtube é extremamente interessante, pois ele é uma plataforma de vídeos em que os próprios usuários é que produzem conteúdos. Há ainda uma pluralidade enorme de assuntos disponíveis. O que impressiona significativamente, além do consumo dos vídeos no Youtube, da produção e da diversidade de temas publicados, é a capacidade de aprender por meio desses vídeos, por meio dessa rede social e mídia social. As crianças, adolescentes e jovens, em especial, estão aprendendo muito, de modo informal, ao arremesso das instituições tradicionais de nossa sociedade, como religião, escola e até família.

Deste modo, o presente trabalho teve por problema de pesquisa: O Youtube é usado pelos alunos da Faculdade Católica Dom Orione para aprendizagem dos conteúdos da graduação? O objetivo geral desse trabalho foi identificar se e como os alunos da Faculdade Católica Dom Orione usam o Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação. Buscou-se compreender no percurso do trabalho o conceito de juventudes e a relação entre juventudes e tecnologias digitais e levantar os dados sobre o uso da plataforma Youtube como possibilidade de aprendizagem.

A pesquisa, do tipo exploratória, utilizou-se de princípios da netnografia, com abordagem quali-quantitativa, tendo como técnicas de coleta de dados, pesquisa bibliográfica, questionário com questões fechadas e abertas e observação sistemática.

O tema pesquisado decorre da experiência do pesquisador com o ensino nos cursos da graduação de Direito e Administração, nos anos de 2013 a 2018, em que os contatos com as juventudes despertaram o interesse de saber se os alunos usam da internet, mais especificamente do Youtube, para aprender conteúdos da graduação. Sempre me chamou a atenção o fato de que os alunos não mencionavam para o professor, esse na condição de autoridade em sala de aula, que usavam o Youtube. Todavia, isso era intrigante, pois temos conhecimento de conteúdos interessantes e pertinentes na referida plataforma de vídeos, incluindo assuntos correspondentes aos ministrados em sala de aula. Assim, por que eles não mencionavam assistir ao Youtube para a aprendizagem dos conteúdos da graduação?

Outro elemento que despertou nosso interesse em pesquisar o uso do Youtube é o fato de que eu tenho um filho de 13 anos, que deve ter conhecido o Youtube com uns 10 ou 11 anos.

A partir do contato dele com o Youtube e um certo direcionamento por parte dos pais, ele começou a trazer inúmeras informações interessantes que só poderiam ter partido do Youtube. Nesse mesmo momento, ele também teve contato com alguns jogos, a exemplo, do Minecraft², que lhe deu uma enorme quantidade de conhecimento, assuntos e até vocabulário.

A partir daí e também no contexto da discussão do ensino a distância e metodologias ativas, comecei a pensar no papel do professor e nas possibilidades de ficarmos defasados e ou obsoletos ante a uma realidade educacional bem mais tecnológica. Com essa preocupação, buscamos conhecer as juventudes e sua relação com a tecnologia, na perspectiva de me atualizar como pai e professor. Daí surgiu o interesse de entender o potencial educacional do Youtube.

Assim, este trabalho apresenta um capítulo sobre juventudes e um sobre educação e novas tecnologias da informação e comunicação. Ainda, traz o resultado da pesquisa por meio de questionários com os alunos da graduação da Faculdade Católica Dom Orione e a reflexão sobre os resultados encontrados.

² O Minecraft é um jogo de mundo aberto em que é possível criar muitas coisas por meio de blocos.

2 JUVENTUDES X ADOLESCÊNCIA: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

As juventudes passam por transformações de acordo com seu contexto social, econômico, histórico, biológico entre outros fatores. Assim, esse capítulo trata dos conceitos e das especificidades que os autores utilizam na discussão do tema.

Inicialmente, interessa distinguir adolescência de juventude. Segundo Freitas (2005), os termos adolescência e juventude, hoje, no Brasil, se superpõem, pois ora constituem campos distintos, mas complementares, ora disputam abordagens distintas. Contudo, a autora entende que as diferenças e conexões entre os termos são claras, em que pese a imprecisão dos termos.

Embora alguns autores se refiram aos termos adolescência e juventude como sinônimos, é certo que, ao longo do tempo, a partir de análises sociais, históricas, culturais e relacionais, foram dados aos conceitos de adolescência e juventude diversos significados e contornos. Sendo assim, é importante destacar as diferenciações feitas entre adolescência e juventude (FREITAS, 2005).

De modo geral, a adolescência está ligada às mudanças fisiológicas relacionadas à fase da puberdade. “A juventude, por sua vez, cuida das vivências sociais, da constituição de uma identidade e dos papéis assumidos para o alcance da vida adulta” (LÔBO; NASCIMENTO, 2011, p. 21).

Os psicólogos costumam utilizar o termo adolescência para descrever ou quando se referem à fase da vida humana marcada pela puberdade; pelas alterações hormonais; por mudanças comportamentais etc. Por sua vez, os sociólogos, demógrafos e historiadores utilizam mais o termo juventude para referir-se a uma categoria social, uma parcela da população, uma geração em um determinado contexto histórico (FREITAS, 2005).

Quanto à determinação por faixa de idades, “Estabelecendo-se uma categoria etária, utiliza-se, por convenção, a faixa etária entre os 12 e 18 anos para designar a adolescência; e a faixa etária entre os 15 e 29 anos de idade para designar a juventude” (FREITAS, 2005, p. 17).

No Brasil, sobre a terminologia adolescência e juventude, pode-se dizer que o primeiro é utilizado correntemente, por psicólogos quando se referem aos processos que marcam esta

fase da vida (puberdade, emoções e comportamentos), enquanto que os sociólogos, demógrafos e historiadores usam juventude enquanto categoria social, segmento da população ou atores no espaço público (FREITAS, 2005). A adolescência, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente corresponderia dos 12 aos 17 anos de idade (BRASIL, 1990).

Em que pese a utilidade da perspectiva geracional para algumas abordagens, as categorias de adolescência e juventude podem ser pensadas como uma construção sócio-histórica, cultural e relacional nas sociedades (FREITAS, 2005). Interessa aqui falar sobre juventudes, nas suas heterogeneidades.

Diante do exposto, percebe-se que os teóricos distinguem os conceitos de adolescência e juventude e a questão do critério etário ou geracional é comum. O termo adolescência, contudo, costuma definir-se a partir de questões ligadas á puberdade, enquanto que o conceito de juventude está associado a uma construção social, ou seja, marcada por seu tempo e lugar. Assim, é importante compreender os contornos precisos que podem ser empregados ao se pensar em adolescentes e jovens.

Analisando as diversas concepções, sejam clássicas ou contemporâneas, acerca da adolescência, verificam-se alguns pontos comuns relacionados aos aspectos biológico e fisiológico, ou seja, do desenvolvimento físico. É na fase da adolescência que o ser humano alcança a sua etapa final de crescimento, que ocorre com o alcance da maturidade sexual completa.

Nesse sentido, a adolescência tem como termo inicial a puberdade, processo que se inicia com o aumento da produção dos hormônios sexuais acarretando uma sequência de transformações físicas e fisiológicas, e culmina com a plena capacidade de reprodução, de gerar outra vida.

Já em relação ao desenvolvimento cognitivo e intelectual, a adolescência é, também, marcada pelo alcance da maturidade mental. Nesse período ocorrem significativas mudanças na estrutura do pensamento.

Segundo as teorias do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (*apud* FREITAS, 2005) é o estágio operatório formal, quando o adolescente adquire capacidade de abstração, de pensar de forma científica e lógica; a capacidade de pensar a partir de conceitos abstratos; de ver a perspectiva dos outros; também, de adotar outras perspectivas além das suas próprias, mesmo diante de situações abstratas.

Durante esse processo de desenvolvimento cognitivo, o adolescente começa a formar, também, um raciocínio social, momento em que ganha relevância o processo de formação da sua identidade como indivíduo e nas suas relações sociais, na medida em que contribui para a

compreensão que o adolescente terá de si mesmo, das suas relações interpessoais, das instituições e dos costumes sociais.

“Todas as concepções de adolescência, no final, enfatizam as mudanças físicas, biológicas, intelectuais e cognitivas, de identidade e personalidade, sociais e culturais, morais e de valor que ocorrem nessa fase da vida” (FREITAS, 2005, p. 20).

Para Delval (*apud* FREITAS, 2005), as concepções sobre a adolescência resumem-se em três: a teoria psicanalítica, segundo a qual a adolescência decorre das transformações advindas da puberdade, que resultam em mudanças na sexualidade, nos laços com a família de origem, no processo de construção de uma identidade e no estabelecimento de novas relações sociais; a teoria sociológica que, por sua vez, compreende a adolescência a partir do seu processo de socialização do indivíduo e da sua aquisição de papéis sociais; e, por fim, a teoria de Piaget, que entende a adolescência como resultado de fatores individuais e sociais.

As concepções acima indicam o quanto a temática adolescência e juventude é um fenômeno complexo, assim como sinaliza uma ideia heterogênea sobre as juventudes, ante os contextos histórico, social, geográfico, para além dos fatores de ordem biológica.

2.1 Juventude ou Juventudes?

Para chegarmos a uma definição de juventude, podemos utilizar critérios diversos, uma determinada faixa etária, uma fase da vida, um grupo da população, uma categoria social, uma determinada geração. Ocorre que todos esses critérios nos remetem a um aspecto comum, qual seja, uma fase do ciclo de vida do ser humano que está entre a infância e a idade adulta, o alcance da maturidade (FREITAS, 2005).

De modo geral, o termo juventude se refere a uma fase da vida compreendida em uma determinada faixa etária em que o indivíduo completa o seu desenvolvimento físico e vivencia mudanças psicológicas e sociais, para, enfim, abandonar a fase da infância e tornar-se um adulto. Entretanto, a concepção de juventude varia de uma sociedade para outra quanto ao seu tempo de duração, quanto ao seu conteúdo, aos significados sociais, assim como, varia na mesma sociedade com o decorrer do tempo e nas divisões internas dessa sociedade (FREITAS, 2005).

Segundo uma visão moderna ocidental, a juventude é uma fase do ciclo vital que se inicia com as mudanças físicas da puberdade, relacionadas às funções fisiológicas de reprodução, aliadas a transformações de ordem intelectual e emocional e termina quando o

jovem se insere no mundo adulto, o que ocorre, segundo a concepção clássica da sociologia, quando esse indivíduo termina os estudos; passa a viver do próprio trabalho; deixa a casa dos pais para estabelecer-se em sua própria moradia pela qual é responsável ou corresponsável; casa; tem filhos. Em uma tradução moderna, esses cinco fatores, em todas as épocas, definem a condição de adulto (FREITAS, 2005).

Em termos etários, no Brasil, com base em critérios das Nações Unidas e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, é considerado jovem aquele entre 15 e 24 anos (FREITAS, 2005). Nesse contexto, é importante dizer que, atualmente, há um alongamento desse período juvenil, em que esse processo de se tornar adulto e responsável pela própria vida comporta durações variadas, o que tem refletido nos estudantes do ensino superior, que são objeto do estudo dessa pesquisa.

A juventude se apresenta de formas diferentes conforme as peculiaridades históricas sociais de cada indivíduo. Desse modo, as categorias etárias utilizadas para designar o período da juventude tornam-se apenas referenciais demográficos e não critérios universais (FREITAS, 2005, p. 23).

A definição de juventude pode ser formulada através de dois conceitos: o juvenil e o cotidiano. O juvenil diz respeito ao processo de formação da identidade; o cotidiano refere-se ao contexto de relações e práticas sociais em que esse processo ocorre. Essa forma de definir a juventude enriquece a visão sobre o sujeito, pois acrescenta a variável vida cotidiana, suas vivências e experiências do período juvenil. Ainda, essa visão reconhece a heterogeneidade do juvenil considerando as várias realidades do cotidiano vivenciadas pelas diversas juventudes (FREITAS, 2005).

Assim, de acordo com esse autor, a juventude está associada às transformações que ocorrem na vida do indivíduo, em que há um processo de formação de identidade, bem como as influências do dia a dia, em sociedade. O cotidiano, ou seja, os aspectos sociais são importantes. Não há, portanto, apenas uma juventude, mas juventudes, ante a heterogeneidade decorrente do contexto em que as juventudes estão inseridas.

Do ponto de vista sócio-histórico, entende-se a juventude dentro desse contexto. Nessa perspectiva,

trata-se de um conceito sócio-histórico, que se modifica conforme a sociedade, cada uma com sua concepção própria, e conforme cada época, período determinado de tempo marcado por acontecimentos nele ocorridos, suas características distintivas e pessoas que nele viveram (SOUZA; PAIVA, 2012, p. 354).

Nem sempre se reconheceu que fases diversas com suas características peculiares representavam ciclos do desenvolvimento humano, como o ciclo denominado juventude. A fase da infância, por exemplo, foi legitimada somente com a revolução de sensibilização de Rousseau, quando as pessoas passaram a vivenciar o sentimento de família, momento em que se passou a dar especial atenção e cuidado à infância. Antes disso, a criança era vista apenas como herdeira de bens e posses (LÔBO; NASCIMENTO, 2011).

Entre 1950 e 1960, a juventude era vista como um período de transição entre a infância e a idade adulta, uma fase de preparação, cabendo à família e à escola dar especial atenção ao jovem, a fim de prepará-lo para a socialização” (SOUZA; PAIVA, 2012, p. 355).

A questão histórica é um fator que precisa ser levado em consideração quando se fala na definição do conceito de juventude, o que sofre modificações com o decorrer da história

Outro aspecto a se avaliar na conceituação de juventudes é a variante socioeconômica. Ou seja, qual seria a idade que se considera os jovens como economicamente ativos.

Nos países ocidentais não se observa tanta polêmica quanto ao limite inferior de idade para definir juventude, que geralmente é de 15 anos. Para essa delimitação, o enfoque é biológico e psicológico, relacionado ao desenvolvimento das funções sexuais e reprodutivas.

No entanto, a delimitação superior não é tão consensual. Estudos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2004) indicam importantes fatores que devem ser considerados: há uma crescente abrangência do segmento juvenil, relacionada à passagem do rural ao urbano, do industrial à sociedade do conhecimento; há uma perda das características que definem um adulto, principalmente devido à tendência à “juvenilização”; em contraponto, os jovens vivem um processo de “adulterização” acelerado, decorrente das incertezas e desafios advindos da crescente globalização (UNESCO, 2004).

Esses fatores se fazem significativos à medida que a juventude contemporânea se configura enquanto uma categoria que já tem condições de produzir e de se inserir ativamente na lógica de mercado, mas que, ao mesmo tempo, ainda é considerada enquanto uma etapa de preparação para tornar-se produtiva na sociedade” (SOUZA; PAIVA, 2012, p. 354).

Até meados do ano de 2005, o Brasil adotou, para delimitar o período da juventude, a definição estabelecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas, para a América Latina, qual seja, são jovens as pessoas com idade entre 15 e 24 anos de idade.

Entretanto, a partir de 2005, a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), órgãos cuja criação demarcou o início de uma preocupação do Estado com a juventude brasileira e, assim, o estabelecimento de políticas públicas para esse grupo social, passaram delimitar como período da juventude entre os 15 e 29 anos de idade e, ainda, dividiram esse período em três fases ou subgrupos: o primeiro, jovem-adolescente, de 15 a 17 anos; o segundo, jovem-jovem, de 18 a 24 anos; e, por fim, o terceiro, jovem adulto, de 24 a 29 anos.

Ressalte-se que essa prorrogação do período da juventude até os 29 anos foi adotada exclusivamente no Brasil. Em verdade, é uma tendência da maioria dos países que tem primado pelo estabelecimento de políticas públicas para a juventude e se justifica por dois fatores especiais: pela maior dificuldade de aquisição de autonomia pelos jovens em decorrência das constantes e aceleradas mudanças no mercado de trabalho; e em razão do aumento da expectativa de vida da população de modo geral (SOUZA; PAIVA, 2012).

Quiroga (*apud* SOUZA; PAIVA, 2012) ressalta que a juventude não consiste em um fenômeno meramente demográfico. Trata-se de uma complexa condição social, que influencia e é influenciada pelas diferentes culturas e possui uma condição dinâmica e mutável ao longo do tempo, de acordo com as transformações da sociedade. Não se pode, portanto, falar de uma juventude universal, visto que não consiste de um fenômeno que está posto em qualquer lugar e tempo, sem implicações sociais (SOUZA; PAIVA, 2012).

Cabe aqui ressaltar que o meio social e econômico é algo que se tem a observar na construção do conceito de juventude. Conforme os autores, os aspectos econômicos são relevantes para a construção social e histórica de juventude.

Já o conceito que abarca juventude enquanto geração remete a um determinado grupo de indivíduos com a mesma faixa etária, que nasceu em um mesmo momento histórico e, nesse contexto, vivenciou ou vivencia experiências e questões similares decorrentes dessa mesma conjuntura histórica. Desse modo, essa geração é compreendida e interfere na sociedade como uma categoria social singular, definida por características próprias do seu tempo (FREITAS, 2005,).

Embora haja grande variação de um país para outro acerca da definição do período da juventude, como, por exemplo, o Japão que considera como jovens indivíduos até 35 anos, é convencionado com certa universalidade que o período da juventude é delimitado por ciclos de idade definidos a partir de critérios como: aquisição de autonomia, inserção no mercado de trabalho, expectativa de vida da população, dentre outros (SOUZA; PAIVA, 2012).

Ainda, “outra questão que permeia o período da juventude é a ambivalência que os jovens vivenciam da condição de subordinados à família e à sociedade e do desejo de emancipação” (SOUZA; PAIVA, 2012, p. 355). Esse aspecto é central, pois a juventude é compreendida como a fase em que os jovens irão se preparar para a inserção no mercado de trabalho, além da perspectiva de constituir um casamento e filhos, e, decorrente disso, alcançar autonomia em relação aos cuidados de pais ou responsáveis.

Analisando-se a juventude em gerações – ressalte-se que, atualmente, o termo geração se refere a um grupo de pessoas que nasceram e foram criadas em um período delimitado de tempo – encontra-se na sociedade hoje quatro gerações diferentes: os Baby Boomers, são aqueles indivíduos nascidos entre 1945 e 1965; a geração X, aqueles nascidos entre a década de 60 até o final dos anos 70; a geração Y, que são aqueles jovens nascidos na década de 80 até meados dos anos 90; e, por fim, a geração Z, que são os jovens nascidos a partir de meados da década de 90 (ZOMER, 2018).

A teoria das gerações, apesar de ser um tema atual, remete a um artigo publicado em 1923 por Karl Mannheim cujo título é “The Problem of Generations”. Nesse sentido, o tema gerações é muito antigo e, ao mesmo tempo, considerado atual. Uma visão interessante acerca dessa obra é a de que ela aborda as gerações com uma visão sociológica, de modo que os indivíduos de cada geração se diferenciam pelos seus contextos sociais e culturais.

Essas gerações são marcadas não somente por um período no tempo específico, mas, principalmente, por acontecimentos marcantes do tempo em que vivem. Cada geração é formada e se diferencia por seu contexto geográfico e cultural; pela participação dos indivíduos nas correntes sociais e intelectuais do tempo e local em que vivem; e pelas respostas desses indivíduos aos eventos e situações particulares de sua época. Um exemplo é a geração baby boomers, na cultura ocidental, marcada pelo fim da Segunda Guerra Mundial (ZOMER, 2018).

Com fundamento nessa abordagem sociológica, a população norte-americana foi analisada e categorizada, por Straus e Howe (*apud* ZOMER, 2018), a partir de acontecimentos mundiais relevantes, como a Primeira e Segunda Guerra Mundial, em quatro gerações:

a Geração G.I. (Governmental Issue); a Geração Silenciosa; a Geração Baby Boomers; e a Geração X. A Geração G.I. (Governmental Issue) nasceu durante e após a Primeira Guerra Mundial, entre 1901 e 1924, conhecida como uma geração cívica heróica, solucionadora de problemas da América do século XX, realizadora de grandes feitos. A Geração Silenciosa, por sua vez, é formada por nascidos entre 1925 e 1942, que cresceram em um ambiente marcado pela crise, os indivíduos

dessa geração tornaram-se adultos conformados com os problemas. De outro modo, a Geração Baby Boomers é formada por nascidos entre 1943 e 1960 (período pós Segunda Guerra Mundial), idealistas, jovens indulgentes após uma crise, tornam-se moralistas na meia idade e visionários na velhice. Por fim, a atual Geração X formada por nascidos entre 1961 e 1981, com um padrão reativo a uma geração idealista, se inclinam para o esgotamento na juventude e, na fase adulta, para uma vida pragmática, conservadora e voltada para a família (ZOMER, 2018, p. 202).

Ainda, sobre a análise da juventude a partir de gerações aplicada à realidade brasileira em comparação a norte americana, acima mencionada, Motta, Rossi e Schewe (*apud* ZOMER, 2018) sugerem a existência de seis grupos diversos que surgiram em importantes momentos da história e da economia do Brasil, quais sejam: A Era Vargas, de 1930 a 1945; o período Pós Guerra, de 1946 a 1964; o Otimismo, de 1955 a 1967; os Anos de Ferro de 1968 a 1979; a Década Perdida, de 1980 a 1991; e Seja Você Mesmo, de 1992 em diante.

A Geração X, que é formada por pessoas nascidas entre a década de 60 até o final dos anos 70 e que hoje estão na faixa etária entre 38 e 50 anos, pode ser considerada uma geração ponte entre a Geração Baby Boomers e a Geração Y, pois são focados e valorizam o trabalho como os baby Boomers, ao mesmo tempo em que se conectam facilmente aos valores, à cultura, à visão de mundo da Geração Y. Nasceram em uma fase de transição e instabilidade financeira e são marcados por uma fase de conquista e poder. São geralmente especialistas em seu campo de atuação, enxergam a liderança de maneira cooperativa e valorizam o trabalho em grupo. Preferem ambientes de trabalho que priorizem a liberdade e a autonomia para criar (ZOMER, 2018).

A Geração Y, por sua vez, é formada pelos nascidos na década de 80 até meados dos anos 90, hoje estão na faixa etária entre 21 e 37 anos. Também denominada Geração Millennials ou “Dot.Com Generation” (termo que remete à geração da internet). As pessoas dessa geração são vistas como os filhos da tecnologia, haja vista que desde pequenos estão imersos no mundo digital, da interatividade, da internet. Não se intimidam com as constantes e rápidas mudanças dos meios de comunicação, pois estão muito familiarizados com as diversas e novas tecnologias (ZOMER, 2018).

Ainda sobre as características da Geração Y: possuem uma forte ligação com “marcas, amigos, diversão e cultura digital”, além disso, são considerados “confiantes e relaxados, conservadores e a geração mais educada de todas” (ZOMER, 2018).

Diferentemente, Mc Crindle e Wolfinger (*apud* ZOMER, 2018) os definem como “inconstantes, individualistas e egoístas”. Para os autores, tal comportamento reflete a realidade dos tempos atuais, em que “os ciclos econômicos chegam e vão, os empregos não são garantidos e os lucros são aparentemente preeminentes - por isso não é um egoísmo

inerente, mas uma resposta às realidades corporativas” (MC CRINDLE; WOLFINGER *apud* ZOMER, 2018).

A primeira conclusão a que se pode chegar em relação ao mercado profissional é a seguinte: não adianta oferecer a esses jovens desafios do tipo “Aqui você vai aprender muito, terá a oportunidade de conhecer diversos departamentos, poderá viajar [...]”. É um mau começo. A resposta óbvia do jovem Y será:

Olhe, diga o que eu tenho de fazer (objetivo) e não queira saber como vou fazer (o procedimento é coisa minha e não agrega valor); respeite minha vida (o que não tem a ver com trabalho: vida são gostos, amigos, estar sempre atualizado etc.) e me informe quanto vou ganhar (LOMBARDIA; STEIN; RAMÓN *apud* ZOMER, 2018).

As motivações da geração Y englobam “responsabilidade e desafios crescentes, liberdade e flexibilidade para atingir resultados, busca por oportunidades para crescimento contínuo, acesso direto às lideranças com retorno intensivo e sistemático e, ambientes de trabalho mais descontraídos” (MATTOS *apud* ZOMER, 2018). Os jovens da geração Y já não se contentam com um ambiente de trabalho rotineiro e monótono, que não ofereça desafios. Ainda, estruturas hierárquicas e burocráticas são desestimulantes para esses jovens. Os ambientes precisam ser descontraídos e o acesso às instâncias de lideranças precisa estar aberto a essas juventudes.

Especificamente no tocante ao ensino, Toledo, Albuquerque e Magalhães (*apud* ZOMER, 2018) sugerem que “os alunos dessa geração dão valor para o nível de atualização das informações”. Informação não é problema para essa geração. Já foi o tempo em que ser possuidor de uma enciclopédia Barsa foi sinal de um maior acesso à informação e ao conhecimento. A informação está amplamente acessível pela internet. Assim, mais importante agora é saber o nível de atualização da informação e credibilidade, coisas que as juventudes atuais já compreendem, no seu cotidiano.

Os autores argumentam que as informações precisam ser atuais, “pois, há uma relação com a informação que inclui muitas coisas e de forma mais abrangente [...] querem resultados imediatos” (ZOMER, 2018). O conhecimento e a informação também precisam estar à disposição do modo mais rápido e os dados precisam estar tratados adequadamente da melhor maneira apresentados. Não é à toa que a tecnologia da informação é algo indispensável no mundo atual, incluindo para as juventudes e para a educação dessas.

Por fim, a Geração Z é formada pelos jovens nascidos a partir de meados da década de 90, hoje jovens com até 20 anos de idade. Também denominados, em inglês, “screenaddicts”

ou “screenagers”, viciado em tela ou era das telas. Esses jovens não concebem um mundo sem acesso contínuo e imediato à internet, sem computador, chats, telefone celular. O modo de pensar desses jovens foi influenciado pelo mundo complexo e veloz das tecnologias desde o berço. Esses jovens, influenciados pela era da internet, com amplo acesso a qualquer tipo de informação, tornaram-se nativos digitais multitarefas, muito criativos, expressivos e individualistas, sempre conectados. Tendem a se comportar de forma antissocial e individualista (ZOMER, 2018).

É importante salientar que há uma crítica sobre essa abordagem geracional, pois ela indica uma similaridade ou homogeneidade de experiências e questões de indivíduos que nasceram num mesmo momento histórico, que talvez não corresponda à realidade.

Diante do exposto até aqui optamos por usar o termo juventudes com “s”, no plural, seguindo a linha de pesquisadores que caminham pelo terreno do múltiplo, do plural, envolvendo aspectos socioculturais-econômicos-geográficos que falam não de um jovem, mas de jovens: não de uma juventude, mas de juventudes (ZACARIOTTI, 2017).

Ao longo destas colocações percebe-se que não existe uma juventude e sim “juventudes”, uma categoria que envolve diversos fatores que se modificam com o tempo e espaço. Desta forma, adotamos como referência nesse trabalho o estado de jovialidade, modos de ser jovem e não a idade propriamente dita. Por isso nossa escolha pelo termo juventudes no plural.

3 JUVENTUDES E TECNOLOGIAS

Segundo Kenski (2012), tecnologia é poder, considerando que, em todos os tempos, o conhecimento do homem sobre determinadas tecnologias permitiu a ele ampliar os seus domínios e acumular cada vez mais riquezas. Ainda, a autora esclarece que a “educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias” (KENSKI, 2012, p. 18).

Um ser humano é educado em determinado meio cultural familiar, em que esse está submetido à educação imposta por sua família e por seu meio social. A escola, como ilustração, determina os conhecimentos e as tecnologias para mediar os professores, alunos e os conteúdos a serem ensinados. É importante esclarecer que tecnologias não são somente maquinários, mas todas as coisas engenhosas criadas pelo ser humano. Como exemplo, temos a linguagem, que é um tipo específico de tecnologia construída pela inteligência humana para a comunicação entre os homens de determinado grupo social (KENSKI, 2012).

Com isso, pode-se perceber que atualmente a importância das tecnologias da informação e comunicação, como resultado da inteligência humana, e que gera efeitos significativos ao se pensar em educação. Os meios de comunicação, rádio, jornal, cinema, televisão e, agora, a internet transformaram a sociedade e, inevitavelmente, as juventudes e a educação.

O contexto desta pesquisa está diretamente relacionado ao conceito de cibercultura e ciberespaço, e ainda com a pós-modernidade, considerando que o uso do Youtube pelas juventudes para aprendizagem, se dá no âmbito da cibercultura, no ciberespaço. Compreender a cibercultura impõe estudar a pós-modernidade, por sua vez. Assim, é fundamental delimitar tais termos e aspectos. Nesse sentido, o autor Levy (2010, p.17) define:

O ciberespaço (que também chamarei “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

A definição acima indica que o ciberespaço é um resultado do surgimento da internet, dessa rede como um meio de comunicação e destaca que tal espaço implica tanto a infraestrutura material, quanto as informações que nele se encontram e circulam, e também os indivíduos que se relacionam, consomem e produzem as informações dessa rede. Daí tem-se o conceito de cibercultura, também por Levy (2010, p. 17): “Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

É interessante notar que a cibercultura são os aspectos culturais que surgem a partir do ciberespaço. Esses aspectos culturais, transformados significativamente no e com o ciberespaço interessam a esta pesquisa, na medida em que constata implicações nas juventudes e no campo da educação.

Continuando, Lemos (2015) enfatiza a cibercultura destacando que ela surge como os impactos socioculturais da microinformática. O autor ainda esclarece que a cibercultura resulta da convergência entre a socialidade contemporânea e as novas tecnologias de base microeletrônica. Nesse sentido, há, para Lemos, a necessidade de compreensão do que é a sociedade contemporânea para entender a cibercultura, uma vez que essa resulta da sinergia entre o tecnológico e o social.

Segundo as ideias de Maffesoli (*apud* LEMOS, 2015), a sociedade contemporânea pode ser estudada a partir da fenomenologia do social, ou seja, na descrição do social como ele é, no sentido de como ele aparece à consciência. O autor identifica como característica da sociedade contemporânea a socialidade, que seria definida em oposição à sociabilidade. Para ele, a socialidade enfatiza a tragédia do presente, no instante vivido além de projeções futuristas ou morais, nas relações banais do cotidiano, nos momentos não institucionais, racionais ou finalistas da vida de todo dia. Para Maffesoli (*apud* LEMOS, 2015), a socialidade é um conjunto de práticas cotidianas que escapa ao controle social (hedonismo, tribalismo, presenteísmo) e constitui o substrato de toda a vida em sociedade.

Nesse ponto, considerando que o objeto deste trabalho são as juventudes conectadas no ciberespaço, ao Youtube, por exemplo, e o uso desse pelas juventudes para a aprendizagem, é interessante pensar tais fenômenos por meio do conceito de socialidade maffesoliano, a fim de que se entenda a perspectiva desses jovens e ou tribos. Em relação a isso, é interessante o que diz Lemos (2015) sobre a cibercultura no contexto de agregação social e comunitária, que está consonante com as ideias da cibernsocialidade.

A cibercultura vai se caracterizar pela formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informações sob as mais diversas formas, fomentando as agregações sociais. O ciberespaço cria um mundo operante, interligado por ícones, portais, sítios e home pages, permitindo colocar o poder de emissão nas mãos de uma cultura jovem, tribal, gregária, que vai produzir informação, agregar ruídos e colagens, jogar excesso no sistema.

Ante isso, é interessante destacar que o Youtube está no ciberespaço, que aumentou a comunicação e a troca de informações, além de agregar pessoas, estabelecer comunidades e favorecer as tribos. Ainda, o Youtube propicia que o jovem ou grupos de jovens consumam e produzam informações, na plataforma, o que culminou o surgimento do termo prosumidor, justamente aquele que consome conteúdo, mas também produz e influencia a produção de conteúdo, na internet. Ou seja, esses fenômenos estão de acordo com o que se entende por cibercultura.

O Youtube foi criado em 2005, por Chad Hurley, Steve Chen e JawedKarim, que eram ex-funcionários do site de comércio on-line PayPal (BURGESS *et al.*, 2009). A princípio não era uma iniciativa exclusiva, porém, trata-se de uma inovação tecnológica para a época.

Um dos objetivos da plataforma era permitir o compartilhamento de vídeos pela internet, por meio de uploads e publicação pelos próprios usuários, os quais poderiam ser vistos por streaming, sem a necessidade de conhecimento técnico aprofundado, bem como por meio dos recursos de software e hardware disponíveis ao usuário (BURGESS *et al.*, 2009).

O Youtube traz as características das redes sociais. Além disso, os vídeos do Youtube podem ser incorporados em outros sites, por meios de URLS e códigos HTML e tem sua fase marcante em outubro de 2006, quando foi adquirido pela Google por 1,65 bilhão de dólares.

Em novembro de 2007, já era o site de entretenimento mais popular do Reino Unido, enquanto que a BBC estava em segundo lugar. No início de 2008, já estava entre os dez sites mais visitados do mundo (BURGESS *et al.*, 2009).

A relação entre o jovem e a tecnologia altera a socialidade e as formas dinâmicas sociais próprias. Com amplo acesso a informação, no ciberespaço, o jovem torna-se protagonista do seu processo de aprendizagem, estabelece-se uma nova relação do docente com as novas ferramentas de ensino ofertadas pelas tecnologias, o que lhes impõe novos desafios, sejam éticos e intergeracionais (SOUSA, 2015).

É interessante ressaltar que isso implica que os professores repensem o ensino a partir das tecnologias da informação e comunicação.

Outro aspecto interessante acerca das relações entre os jovens e as tecnologias “é que as tecnologias podem favorecer a emancipação dos jovens e a socialização entre eles. De outro modo, também podem excluir aqueles que não foram ‘alfabetizados midiaticamente’” (SOUSA, 2015, p. 12).

Partindo-se de uma visão sociológica, importa a análise das relações sociais decorrentes dessa integração do jovem com as tecnologias. As tecnologias interferem e nas relações dos jovens entre si e com outros segmentos sociais; influenciam para a criação, o estreitamento e até o rompimento de laços sociais; resultam em aprendizagem e sociabilidade; trazem novas demandas para a educação, em especial, para os educadores, que são instigados a pensar a relação da juventude e a tecnologia (SOUSA, 2015).

“Observa-se uma verdadeira mudança na relação do homem com a máquina, antes tida como um acessório e hoje vista como uma extensão do homem” (MOREIRA, 2015, p. 26). A relação do jovem com a máquina, a exemplo do celular, tornou-se mais livre, independente, autônoma, íntima, sem fronteiras. O jovem leva seu celular para qualquer lugar que esteja, utiliza a internet, interage nas redes sociais, estabelece suas relações sociais no ciberespaço. Neste sentido, a máquina torna-se uma extensão do ser jovem.

Moreira (2015, p. 26) enfatiza que o jovem (para nós as juventudes), se relaciona com as tecnologias como se elas o fizessem ter um completo domínio sobre o mundo: “O jovem, ao lidar com as mídias, tradicionais e digitais, atua como se tivesse um controle absoluto da máquina e dos mundos que elas proporcionam. Ele sabe para onde vai e o que encontrar, mesmo sem ter, uma a única vez, estado lá.”.

Há dois aspectos interessantes acerca de como o jovem se relaciona hoje com a tecnologia: o primeiro é a questão da convergência das mídias; o segundo é a hipermobilidade do jovem com o seu celular. Moreira (2015) faz uma comparação entre o quarto do jovem de algum tempo atrás como quarto das mídias (ambiente físico) e o dispositivo móvel (ambiente virtual) que, atualmente, substituiu, se tornou o novo ambiente de intimidade do jovem. Veja que o espaço físico que antes era o refúgio da intimidade do jovem passa a ser o ambiente virtual possibilitado pelo celular, que o acompanha para todo lugar:

O quarto de dormir do jovem e do adolescente, não muito tempo atrás, era também o quarto das mídias. Ali, dependendo do poder de compra da família, ele tinha câmera fotográfica, filmadora, televisão, computador, rádio, toca-discos, toca-CD ou aparelho de som três em um. Era o espaço dos sonhos e o refúgio da intimidade, compartilhável com alguns poucos amigos. Agora o quarto das mídias foi substituído por um dispositivo móvel que contém todas as mídias possíveis, do qual fez dele também seu quarto e espaço de intimidade: leva-o a todo o lugar e dele não se desgruda na escola, no restaurante, na fila do cinema e até enquanto está

assistindo TV, ouvindo rádio ou junto ao computador. O jovem e o adolescente lidam com muitas mídias ao mesmo tempo (MOREIRA, 2015, p. 26).

Já em um momento anterior à WEB, com o uso da televisão com controle remoto, os jovens e crianças adquiriram uma característica de curiosidade e busca do novo, descartando rapidamente, pela prática do “zapping televisivo”, o que não lhes chamava a atenção ou não lhes era interessante, os programas indesejados. Essa característica foi ainda mais aprimorada com a WEB (MOREIRA, 2015).

As juventudes estão mais irrequietas e impacientes com a tecnologia quando essa não lhe atende com rapidez. Isso é relevante em um contexto de aprendizagem, o qual exige maior tempo para reflexão, crítica e aprofundamento, enquanto o jovem não está disposto a esperar, principalmente, no contexto de ciberespaço.

Ainda com mais velocidade na WEB, o jovem tornou-se irrequieto, impaciente com as soluções tecnológicas mal resolvidas: imagens desfocadas, sítios sem navegabilidade, sistema fotográfico de baixa qualidade ou qualquer tipo de dificuldade que não permita respostas rápidas e curtas. [...] Talvez resida aí o grande dilema que afeta todos nós, pais, estudiosos e professores: o conhecimento exige tempo para reflexão, crítica e aprofundamento, enquanto a navegação na WEB é rápida, nervosa, versátil, centrada no que se vê, inclusive em textos curtos (MOREIRA, 2015, p. 32).

As juventudes são adeptas das tecnologias, usam as mesmas constantemente. O ciberespaço é seu ambiente rotineiro, tendo na cibercultura suas particularidades expressas. Lá ele pode expressar o seu pensamento, seus sentimentos e suas identificações.

Outra questão interessante sobre a relação dos jovens com a tecnologia é que, em suas relações sociais estabelecidas no ciberespaço, nas redes, os jovens têm a prática de expressar o que são, o que sentem, suas intimidades, na perspectiva de obterem reconhecimento exterior (MOREIRA, 2015, p. 34).

Acerca da aprendizagem através do mundo virtual, Moreira (2015, p. 34) menciona que “Ao que parece, para aprender com autonomia no mundo virtual, é preciso viver on-line e também receber estímulos do mundo off-line”. De fato, não é estranho pensar que as juventudes habitam ou exercem ações em um mundo digital e em um mundo físico.

Observe-se que o autor enfatiza dois aspectos interessantes quando se pensa em aprendizagem com as tecnologias da informação e comunicação pelas juventudes: coloca em questão a aprendizagem com autonomia no mundo virtual e destaca a necessidade de estímulos no mundo físico que possibilizem, viabilizem, aperfeiçoem a aprendizagem autônoma no mundo virtual.

Quando você convive com uma criança ou um adolescente hoje em dia, é inevitável perceber o quanto a tecnologia está presente na vida desses jovens. De modo simples, eles estão com um celular não mão, que possivelmente possui um pacote de dados 3G ou 4G, e estão sempre a perguntar aonde chegam: Qual é a senha do wi-fi?

Além disso, eles precisam de fones de ouvido, já que o *smartphone* é interessante para ver vídeos e músicas e nem todo ambiente comportaria o som oriundo do aparelho. Além do celular e sua infinidade de possibilidade, em que a menos interessante seria na condição de telefone, para ligações, há também as *smartTvs*, os vídeos-games, notebooks, computadores pessoais, tablets.

Não é apenas os aparelhos em si, mas as múltiplas possibilidades em aplicativos, jogos e plataformas. Há a Netflix, o Spotify, as redes sociais, o Youtube etc. O mais interessante é que as relações sociais desses jovens conectados à tecnologia são alteradas. A exemplo como é a relação desses jovens com os seus pais, com os amigos, namorada (o)s ou *crushs*, e professores, vendedores etc. Essa sociabilidade foi também impactada com as tecnologias da informação e comunicação.

4 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

A educação, assim como a sociedade em geral, sente os impactos ou consequências das novas tecnologias da informação e comunicação. Nesse caminhar, é necessário refletir sobre a maneira como as juventudes estão inseridas frente às mídias, incluindo-se as digitais. Assim, a educomunicação é uma nova área de conhecimento que pode iluminar os aspectos do que se deve pensar sobre a relação juventudes e as mídias.

É importante, ainda, entender o que as tecnologias da informação e comunicação representam para novas perspectivas para a educação. É necessário, no mínimo, questionar o quanto é preciso reinventar e até mesmo discutir sobre novos paradigmas, para as práticas pedagógicas e mesmo sobre a estrutura e o funcionamento contemporâneo das instituições escolares. O uso do Youtube para aprendizagem ou, de outro modo, o estudo na rede, é algo que pode incorporar mudanças profundas naquilo que se entende por educação e, inclusive, por escola.

4.1 Educação, mídias e educomunicação

A discussão sobre o Youtube e o seu uso para a aprendizagem pode ser pensado a partir da ideia da educação para as mídias. Ou seja, é importante que se reflita a aprendizagem para e com as mídias. Nesse sentido, é possível a discussão da plataforma de vídeos em tela a partir dos conceitos e teorias da educomunicação ou educação para os meios.

O vocábulo mídia origina-se do latim *medium*, “meio”, “centro” (*mediumdiei*, o “meio do dia”). Os anglo-saxões introduziram o termo *mass media*, meios de comunicação de massa, para se referir aos meios produtores de informações em massa (GONNET, 2004, p. 16).

Segundo Francis Balle (*apud* GONNET, 2004, p. 16), mídia é definida “como o equipamento técnico que permite aos homens comunicar a expressão de seu pensamento quaisquer que sejam a forma e a finalidade desta expressão”.

Existiriam as mídias autônomas (livros, jornais, discos...), as mídias de difusão, por ondas hertzianas ou por cabos (televisão, rádio...) e as mídias de comunicação, que permitem instaurar uma interatividade, como o telefone, a exemplo (GONNET, 2004). Nessa linha, têm-se também as chamadas mídias sociais.

Outra perspectiva conceitual para mídias é o apresentado por Setton (2015, p. 7)

Entendo por mídias todo o aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural. Como aparato simbólico, considero o universo das mensagens que são difundidas com a ajuda de um suporte material como livros, CDs etc., a totalidade de conteúdos expressos em revistas em quadrinhos, nas novelas, nos filmes ou na publicidade; ou seja, todo um campo da produção de cultura que chega até nós pela mediação de tecnologias, sejam elas emissoras de TV, rádio ou internet. Uma produção de cultura realizada de maneira industrial – sistematicamente veiculada pelas instituições dos campos editorial, fonográfico, televisivo, radiofônico, cinematográfico e publicitário, possibilita a maior circulação de referências de estilos de vida, ideias e referências de comportamento.

Assim, a internet e o Youtube, em especial, são mídias, considerando a quantidade enorme de mensagens, por meio dos vídeos da plataforma, são difundidas. Ou seja, a produção e o consumo de vídeos sobre os mais variados assuntos são produtos culturais, e que influenciam a vida das pessoas e sociedades, a exemplo, o fenômeno tipicamente dos tempos atuais, os influenciadores digitais.

Setton (2015) compreende que as mídias são agentes sociais da socialização, agentes sociais da educação, uma vez que essas possuem uma função educativa. A autora acredita que a discussão sobre mídias é um tema interdisciplinar, ante a sua complexidade.

Com a família, a religião e a escola, além de outras instituições, as mídias transmitem valores, padrões e normas de comportamento e são ainda referências identitárias, o que implica que elas sejam tão poderosas, e ajam simultaneamente com as referidas instituições na formação moral e cognitiva do indivíduo na atualidade.

É relevante trazer que há uma “tensa e intensa rede de interdependência entre as mídias e as outras instâncias educativas, de diversos modos, e em relações de “complementaridade ou mesmo de ruptura” (SETTON, 2015, p. 8).

A instituição escolar não pode ficar fora desta era digital, ela precisa se adequar para que possa atender o aluno que a frequente trazendo mecanismos que possam inovar as suas práticas pedagógicas.

Assim, as mídias são espaços educativos, em razão da produção de informações e valores que auxiliam os cidadãos em suas vidas, incluindo a formação de opinião sobre diversos assuntos, sobre a compreensão do mundo e adaptação a ele. As mídias são agentes da

comunicação, agentes do diálogo e da mediação com seus consumidores. O fenômeno midiático caracteriza-se pelos atos de reciprocidade e de troca de mensagens, códigos e saberes (SETTON, 2015). É interessante a relação do fenômeno midiático e a educação indicada por Setton (2015, p. 9), quando afirma que “[...] como a prática pedagógica, como a ação docente, as mídias falam com alguém, exprimem uma ideia, um conteúdo, têm intenção de transmitir, divulgar conhecimentos, habilidades e competências”.

Diante das colocações cabe aqui destacar o papel da ação docente neste processo de relação entre mídias, conhecimento, aprendizagem e aluno. O professor será um mediador para que ocorra uma efetivação neste processo.

Sobre a educação para as mídias, essa surge próximo aos anos 1960, nos meios internacionais que tratam dos problemas da educação, em especial na Unesco, em um contexto em que há uma proliferação da comunicação de massa, como a televisão. O sentido que se consolida dominante para a educação para as mídias é uma educação crítica para a leitura das mídias, qualquer que seja o suporte (GONNET, 2004).

É importante pontuar o sentimento de urgência da necessidade de uma educação para as mídias, o que se faz com base em sete itens apontados por Len Masterman (*apud* GONNET, 2004, p. 24), em síntese:

- 1) o consumo elevado das mídias e a saturação atual delas; 2) a importância ideológica das mídias, incluindo a publicidade; 3) o surgimento de uma gestão da informação nas empresas; 4) as mídias nos processos democráticos, a exemplo, os processos eleitorais; 5) a importância crescente da comunicação visual e da informação em todos os campos; 6) a expectativa dos jovens de serem formados para compreender a sua época; 7) o crescimento nacional e internacional das privatizações de todas as tecnologias de informação.

Com isso, Gonnet (2004) compreende que a educação para as mídias está a favor de certa ideia de democracia. E isso nos leva a pensar o quanto as mídias podem contribuir por uma sociedade mais justa.

Na perspectiva da educação para as mídias e sua relação com a democracia, Silva (2014), ao discutir a cidadania, democracia e as mídias, em especial com o enfoque para a rádio, afirma que as mídias cumprem a função de fornecer aos cidadãos as informações necessárias para o desempenho do papel deles.

Ainda, esclarece que sem as mídias, ante a complexidade da sociedade atual e a impossibilidade de um processo democrático efetivo mediante espaços físicos comunicacionais, o cidadão ficaria impossibilitado de realizar os direitos e liberdades de

expressão e participação nos assuntos públicos, assim como participar do processo de eleição de seus representantes ou dele próprio (SILVA, 2014).

A autora também pontua que as mídias contribuem para o “alargamento das atividades das instituições sociais e políticas, através da divulgação de assuntos públicos e da expressão de diferentes pontos de vista” (SILVA, 2014, p. 37).

É interessante ainda destacar que, segundo Citelli e Costa (2011), as mídias têm o potencial de contribuir para facilitar a participação dos cidadãos na vida social e política. Nesse contexto, há a construção de uma nova área do conhecimento denominada educomunicação que se compreende

[...] um ecossistema comunicativo que passou a ter papel decisivo na vida de todos nós, propondo valores, ajudando a construir modos de ver, perceber, sentir, conhecer, reorientando práticas, configurando padrões de sociabilidade (CITELLI; COSTA, 2011).

A educomunicação está interessada em “pensar a educação no interior do sistema educacional. Não há o interesse apenas no caráter instrumental das mídias, mas sim na integração das mídias com o processo formativo do cidadão” (CITELLI; COSTA, 2011).

Segundo Soares (2014, p. 16), a educomunicação

é um neologismo polissêmico que, para alguns, significa a educação diante dos meios, enquanto que, para outros, é a prática mais moderna de educação midiática. A partir de 1999, considera-se também como “um campo de intervenção social na interface entre a comunicação e a educação.

A comunicação educativa ou a comunicação-educação, segundo Druetta (2014), é compreendida como um discurso transversal que recupera áreas comuns e práticas também comuns entre a educação e comunicação. Para essa autora, sobre a comunicação educativa ou a educomunicação, ela infere que

ensinar significa mostrar, indicar ou distinguir algo ou alguém em um processo de múltiplas interações que implica tanto ensino como a aprendizagem. Afirmamos também que a comunicação constitui uma prática social através da qual se produz um intercâmbio simbólico entre interlocutores que ocupam um lugar social determinado. Em ambos os casos, o eixo do processo se situa no intercâmbio simbólico (DRUETTA, 2014, p. 123).

O contexto atual de grande presença de tecnologias da comunicação, a exemplo a internet, as redes sociais e o Youtube, a educação para os meios e a discussão correspondente são ainda mais importantes. Um elemento significativo é o próprio desenvolvimento do e-

learning, que é justamente a aprendizagem com base no suporte das tecnologias da informação e comunicação.

De acordo com Aparici (2014), este cenário constitui “um universo rico em experiências comunicativas fora da vida escolar” para crianças e jovens, que são elementos configuradores de objeto de estudo, pesquisa e produção da educação em ambientes analógicos e digitais. Sobreleva que o autor destaca o surgimento de questões para educomunicação, tais como “a interatividade, a imersão, a participação ou a convergência”.

Sobre a educomunicação e as tecnologias digitais, Castillo (2014, p. 55) indica que essas permitem uma ruptura com o velho discurso dominante, com um componente importante de imprevisibilidade, a exemplo acerca de redes de aprendizagem, “ninguém sabe onde aflora uma rede, nem onde se orienta”.

Ainda segundo esse autor, “as redes de aprendizagem põem em jogo todos esses elementos: participação, colaboração, ativismo cidadão, criação coletiva e alianças voluntárias” (CASTILLO, 2014, p. 55).

Isso nos remete a pensar sobre as vantagens da educomunicação, em uma sociedade em que as tecnologias estão presentes fortemente. Precisamos buscar uma adequação a essa nova realidade.

Somado a esses itens, importam as questões relativas à educação em rede, educação virtual ou novos ambientes de aprendizagem como inferências da “complexidade de elementos que intervêm na educação, mediada tecnologicamente, do século XXI” (DRUETTA, 2014, p. 125).

Druetta (2014, p. 125) “como novos ambientes de aprendizagem, concebe-se a ideia de uma situação educativa concreta, com a ampla possibilidade ofertada pelas tecnologias, como é o caso das redes e a virtualidade do ciberespaço”. As redes são uma das características mais destacadas das novas práticas de ensino e aprendizagem mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, que cria novos ambientes de aprendizagem.

Segundo Druetta (2014), uma rede implica pessoas ou objetos, para permitir a circulação e o intercâmbio de bens materiais ou imateriais, e a rede pode ser muito pequena ou muito grande, a depender das necessidades do trabalho a ser realizado.

É interessante alguns critérios de caracterizações das redes apontadas por Druetta (2014, p. 136-137), que seriam:

tamanho, densidade de conexão entre seus membros, composição ou distribuição dos seus integrantes, localização geográfica dos participantes, homogeneidade ou heterogeneidade demográfica e sociocultural (gênero, idade, cultura, nível

socioeconômico etc.), atributos dos vínculos (intensos, de compromisso, duráveis ou ocasionais) e funções a cumprir.

Conclui a autora que não há dúvidas quanto a utilidade educativa das redes de aprendizagem, pois

se refere a um espaço compartilhado por um conjunto de indivíduos no qual se propicia a interação mediante variadas ferramentas pedagógicas, comunicativas e tecnológicas. Sua utilização correta leva a que os indivíduos se relacionem e colaborem com o processo de criação do conhecimento, o que contribui a dar-lhes ferramentas para uma leitura crítica da realidade (DRUETTA, 2014, p. 137).

Cabe aqui frisar que a educomunicação não se reduz só na utilização de meios tecnológicos, como coloca a autora ela faz uso da tecnologia, mas em conjunto com outras ferramentas que visam a interação e construção do conhecimento.

Um ponto importante para a comunicação para os meios ou comunicação educativa é o diálogo ou a educação dialógica. Essa educação reconhece o papel ativo dos educandos, para a construção do próprio conhecimento deles e na transformação do ambiente social em que eles vivem. É significativo pensar na pluralidade de alternativas, tanto em modelos, situações e meios, que a comunicação pode oferecer para uma educação, que seja transformadora e geradora de sentidos. É um contexto em que se pode pensar na inovação pedagógica e o uso inovador dos recursos tecnológicos, para a construção de um saber mediante a participação e o diálogo (DRUETTA, 2014).

Quando se pensa em redes de aprendizagem, em diálogo e participação, nesse contexto educacional, é pertinente lembrar do surgimento da web 2.0, que traz a possibilidade do usuário criar conteúdos e se vincular por meio das redes. O usuário, com a evolução da web 2.0, tem a permissão para se expressar, gerar colaborações e serviços originais, interagir com os outros usuários ou modificar conteúdos. Os websites tradicionais não eram interativos, o que tolhia a capacidade criativa dos usuários ao interagir e se relacionar através das redes sociais (DRUETTA, 2014).

As mídias, assim, podem dar respostas a algumas necessidades do nosso tempo, a exemplo, o crescimento da demanda de alunos matriculados sem o correspondente aumento de espaços e profissionais para dar atendimento adequado. Os horários fixos de aulas são dificuldades, por exemplo, para quem trabalha e para que os professores consigam atender às necessidades dos alunos. A educação por meio das mídias é uma alternativa para os sistemas tradicionais, por meio da virtualização dos programas escolares mediante o uso de redes digitais, com muitos desafios, obviamente, a ser superados (DRUETTA, 2014).

Contudo, é muito instigante a reflexão sobre alguns problemas sobre os processos educativos e a necessidade de novos espaços de aprendizagem, a partir da articulação tecnologia um concepção dialógica e transformadora da educação, o que indicaremos apenas dois aspectos. O primeiro é a incerteza acerca de quanto são os usuários que tem acesso a redes de aprendizagem propiciadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação e ainda saber quem são aqueles e os motivos para essa exclusão ou não participação. O segundo ponto é a informalidade encontrada na educação mediada pelas novas tecnologias (DRUETTA, 2014). O excerto a seguir é ilustrativo acerca disso

Devemos, também, lembrar o que significa educar (assinalar, mostrar, distinguir, em um processo concreto de ensino-aprendizagem com interações múltiplas), aplicando o conceito às redes sociais, já que até o momento o intercâmbio que nelas se estabelece se aproxima mais do que denominamos educação informal, muitas dessas interações encaixam no entretenimento e no ócio (DRUETTA, 2014, p. 140-141).

A par desses aspectos é importante destacar “a mudança dos meios de comunicação tradicionais para as novas tecnologias, o que implica afirmar que o presente já é digital” (BARROSO, 2014, p. 222).

O público mudou, e também o sistema de exibição, difusão e distribuição de informação e lazer, o acesso à produção, assim como as linguagens. Estes novos cenários apresentam um potente público-alvo, que são os jovens, porque se adaptam com facilidade às mudanças, porque dispõem de um importante poder aquisitivo, porque estão integrados em um ambiente multitelas transformando em painel de exibição, distribuição e produção de narrativas.

Os jovens estão imersos em um contexto de convergência midiática, em que se mistura e redimensiona “as linguagens, em que o textual, visual e sonoro se integram no documento multimídia” (BARROSO, 2014, p. 222).

O som, a palavra, a imagem e outras linguagens se inter-relacionam, em uma complementaridade e completude. A multimídia pressupõe a interface para a comunicação com a informação digital e a interatividade, que é bidirecional. O usuário pode ter um maior ou menor grau de participação, interação e de imersão, assim como o documento de interação incorpora as contribuições de cada usuário, uma vez que a própria navegação por esse permitiria escolher o itinerário de busca de informações e conexão com diferentes redes de interesse (BARROSO, 2014).

Os atuais cenários virtuais afetam as culturas juvenis, a exemplo as redes sociais como um fator socializador de primeira ordem. O jovem, ao entrar nesses cenários, passa por um

rito de iniciação, em que se cria uma identidade própria, se constrói um espaço pessoal, para se estabelecer uma identidade virtual.

O jovem precisa gerenciar suas informações que serão públicas e, em especial, aquelas que serão privadas, tal qual, nome, idade, fotografias, lugares etc., além dos seus registros e postagens a serem expostos. A internet, e as redes sociais, oferecem serviços e possibilidades para disponibilizar as relações entre as pessoas da rede, sejam por seus interesses, atividades e contatos em comum. O Youtube é um exemplo disso, ale do Facebook e Instagram dentre outros (BARROSO, 2014).

Sobre a transição das redes sociais tradicionais ao ambiente digital juvenil, ou seja, mediado pelas tecnologias, os serviços de comunicação gratificam o jovem de um modo intenso e imediato, e amplia os seus círculos de relação. Os dispositivos móveis, a exemplo, oferecem ubiquidade, estão com todos a qualquer tempo e lugar, oferecendo às juventudes uma sensação de liberdade, independência e segurança, o que não era oferecido pelo telefone fixo, a exemplo.

Os celulares possibilitam, ainda, modos de comunicação não apenas verbal, mas ainda escrita, gráfica e audiovisual. Um aspecto interessante sobre os jovens é que o relacionamento deles com o ambiente multitelas tem um componente emocional, recreação lúdica, viralidade festiva, o que não é visto com simpatia pela educação em geral. As salas de aula apresentam um receio de que as novas tecnologias suprimirão a cultura impressa. A história demonstrou que a pintura foi inspiração para a fotografia, essa inspirou o cinema, e o teatro não acabou com o surgimento da televisão. Ou seja, “o prazer não está condenado a brigar com a aprendizagem” (BARROSO, 2014).

Assim, o Youtube, enquanto mídia social, e elemento da cultura juvenil precisa ser pesquisado e analisado, em especial no contexto da educação para os meios. Segundo Paula Coruja (2017), entre 2010 e 2015, encontrou-se, no banco de teses da CAPES, além dos sites de 45 programas de Pós-Graduação (PPGs) em Comunicação, um total de 46 trabalhos com a temática Youtube, conforme pesquisa do termo no título e/ou resumo e/ou palavras-chave. Em 2010, foram apenas 2, enquanto que, em 2015, foram 15.

Segundo a autora, os trabalhos analisados entendem o Youtube como um “site de rede social (e espaço de sociabilidades), como repositório digital e lugar de memória ou local de repercussão de outros produtos midiáticos” (CORUJA, 2017, p. 87). A autora mapeou, após a leitura dos trabalhos, 10 principais relações articuladas junto ao Youtube, que são:

1) as potencialidades da plataforma; 2) vlogs, canais e youtubers; 3) acontecimento e processos de celebração; 4) música; 5) política; 6) publicidade; 7) parte das narrativas transmidiáticas; 8) parte de estratégias de comunicação; 9) educação; e 10) relação com os meios (CORUJA, 2017, p. 88).

Com isso fica claro que o Youtube é uma mídia social e, enquanto perspectiva da comunicação educativa ou educomunicação, é um elemento importante para a educação, ainda que em um âmbito da educação informal, assim como está dentro de um contexto das culturas juvenis imersas nas novas tecnologias da informação e comunicação.

4.2 Educação e as TIC

Segundo Bannell *et al.* (2016), as crianças e jovens com acesso às tecnologias digitais desenvolvem sozinhos, e também em parceria com os outros, as habilidades para o uso da internet e os recursos disponíveis em equipamentos eletrônicos, a exemplo, as redes sociais, transferência de dados (voz, som e imagem), jogos eletrônicos e outros.

O autor explicita que, para saber o que esses estão aprendendo, é necessário observar e registrar como é o uso, a frequência com que usam, as habilidades desenvolvidas nessa utilização e sensação na realização dessas atividades (BANNELL *et al.*, 2016). Sobre esse aspecto, o campo das tecnologias digitais e a educação, a seguinte asserção do autor.

Saber do que as crianças e jovens são efetivamente capazes nesse campo é uma necessidade de todos os que lidam com educação. Para atuarmos como mediadores na relação deles com o mundo, através das tecnologias digitais, na perspectiva da potencialização do desenvolvimento cognitivo, na construção de valores e ampliação de conhecimentos formais, precisamos entender o uso que fazem da tecnologia, as habilidades que desenvolvem nesse uso e como elas são desenvolvidas. (BANNELL *et al.*, 2016, p. 70).

Neste caso precisa-se entender o jovem nas suas particularidades, a educação, a escola tem que é preciso aproveitar esse potencial que as juventudes têm para usar as tecnologias e explorar.

Interessante algumas das habilidades que são encontradas nas crianças e jovens atualmente, no manejo das tecnologias digitais, a exemplo: fazer e armazenar fotografias, criar e editar imagens, criar e armazenar dados em arquivos de texto ou planilhas, definir e alterar as configurações de aparelhos eletrônicos, resolver alguns problemas técnicos dos equipamentos eletrônicos, uso de redes sociais, trocas de mensagens de voz, imagem, texto, vídeos etc. Em outra parte, não se dá da mesma desenvoltura as habilidades de busca, seleção, avaliação e análise de informações novas ou de conhecimentos formais (escolares,

acadêmicos, científicos) ou na produção de novos conteúdos a partir de informações obtidas (BANNELL *et al.*, 2016).

Nesse sentido, considerando as novas tecnologias digitais, é importante destacar que a escola não é o único lugar de legitimação do saber, tal como se pode perceber pela

a presença de processos educacionais fora dos espaços formais de educação, que passa pelo reconhecimento das relações de ensino aprendizagem que ocorrem de modo mais amplo e menos estruturado do que os modelos tradicionais (BANNELL *et al.*, 2016, p. 77).

As tecnologias digitais, que possibilitam um grande acesso à informação, se prestam à construção de conhecimentos e à promoção de dinâmicas colaborativas, para a elaboração de práticas educacionais inovadoras. Contudo, seria ingênuo pressupor que o simples acesso às tecnologias digitais seja suficiente para uma aprendizagem consistente (BANNELL *et al.*, 2016).

Diante do exposto percebe-se que estamos na era digital e ela modifica e gera nossa qualidade de vida, tornando nossas relações mais estreitas com a informação e conseqüentemente com as pessoas também.

5 A PESQUISA

Nesse ponto, será descrito o caminho metodológico do trabalho e apresentados os dados coletados, os quais foram organizados por meio de infográficos.

5.1 Caminho metodológico

A presente pesquisa teve como sujeitos de estudo os alunos da graduação, ou seja, do ensino superior, da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO). Inicialmente, é importante contextualizar este trabalho, esclarecendo sobre esta instituição de ensino.

A FACDO está situada em Araguaína, no norte do Estado do Tocantins. Atualmente, conta com cinco cursos superiores: Administração, Direito, Gestão Financeira, Gestão Hospitalar e Psicologia. O início das atividades da instituição foi em 1º de agosto de 2005, com o curso de administração. Hoje, os cursos são totalmente presenciais e no segundo semestre de 2018, a FACDO contava com 1232 alunos matriculados.

O objetivo desta pesquisa foi identificar se e como os alunos da Faculdade Católica Dom Orione usam o Youtube para estudar e aprender conteúdos da graduação. Com tais propósitos, a metodologia utilizada baseou-se em princípios da netnografia (através da observação do pesquisador e mesmo uso da plataforma Youtube, a partir dessa experiência de investigação foi possível mapear conteúdos, canais que embasaram os questionamentos aos sujeitos da pesquisa). A coleta de dados se deu por questionário. Dessa forma, trabalhamos com uma abordagem quali-quantitativa.

A netnografia pode ser definida como um ramo da etnografia, levando em conta as práticas de consumo midiático (BRAGA, 2007).

Na netnografia, “o pesquisador quando vestido de netnógrafo, se transforma num experimentador do campo, engajado na utilização do objeto pesquisado enquanto o pesquisa” (KOZINETS *apud* AMARAL; NATAL; VIANA, 2008, p. 5).

Segundo Bauer e Gaskell (2015), há muita discussão sobre as diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa. A quantitativa tem como foco números e estatística, enquanto que a qualitativa evita os números e visa à interpretação das realidades sociais.

Os autores afirmam ainda que não há quantificação sem qualificação, ou seja, “a mensuração dos fatos sociais depende da categorização do mundo social” (BAUER; GASKELL, 2015). E, ainda, que não há análise estatística sem interpretação, considerando que é necessário interpretar os resultados obtidos na coleta de dados. Assevera Bauer e Gaskell (2015) que é necessária uma visão holística do processo de pesquisa social e, para isso, diferentes metodologias podem contribuir.

O procedimento quali-quantitativo da pesquisa consistiu na coleta de dados por meio de questionário, no apêndice, com perguntas abertas e fechadas. O questionário, segundo Andrade (1995), é um conjunto de perguntas respondidas pelo informante, sem a presença do pesquisador, enquanto que o formulário não dispensa o pesquisador. Considerando isso, as perguntas do questionário precisam ser elaboradas de modo muito claro e objetivo, sejam as perguntas fechadas ou abertas.

O referido questionário foi aplicado por meio do aplicativo “Google Formulários”. Essa ferramenta é disponibilizada gratuitamente pela empresa Google e permite a elaboração de perguntas abertas e fechadas, que poderão ser respondidas pelos informantes da pesquisa a partir do link disponibilizado. Esse link foi disponibilizado de 5 a 25 de setembro de 2018, para a coleta de dados.

O questionário foi aplicado de modo *online*. Realizou-se uma campanha de divulgação e sensibilização dos alunos, para propiciar uma maior adesão de respondentes. A campanha ocorreu por meio de visita às salas dos alunos e disponibilização do link no portal do aluno, “Webaluno”, no site da instituição. O questionário foi aplicado a todos os alunos de todos os cursos, sendo que 36% responderam. Antes da aplicação do questionário para os alunos foi aplicado um pré-teste a 15 alunos, que propiciou correções e ajustes no questionário.

Após a coleta, os dados que já eram automaticamente tabulados pela Ferramenta “Google Formulários” foram analisados de forma preliminar e depois tabulados em outros formatos, levando-se em conta os objetivos da pesquisa, conforme se mostra a seguir.

5.2 Descrição dos dados

O instrumento de pesquisa, questionário, foi dividido em quatro seções. A primeira seção foi a apresentação da pesquisa. A segunda seção buscou traçar um perfil dos

respondentes e o uso da internet por eles. A terceira seção teve como foco o uso do Youtube para a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas graduação. A quarta e última seção objetivou saber se o Youtube é utilizado para aprender outros assuntos que não estão relacionados ao curso de graduação.

Figura 1 – Apresentação do questionário

Aprendendo com o Youtube

Você foi convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa sobre O USO DO YOUTUBE PELOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE PARA APRENDIZAGEM. Neste projeto, pretende-se estudar a aprendizagem dos alunos dos conteúdos das disciplinas da graduação com o uso do Youtube. Suas respostas serão muito importantes para a realização desta pesquisa e todas as suas opiniões serão levadas em consideração. É importante destacar que a sua participação não é obrigatória e sua recusa não trará nenhum prejuízo à sua relação com o pesquisador ou com a sua instituição de ensino superior. Além disso, você pode, a qualquer momento, deixar de responder ao questionário ou a qualquer questão. Sua identificação também não é obrigatória. As respostas fornecidas neste questionário são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa. Caso concorde em participar, de modo consentido, livre e esclarecido, responda o questionário abaixo.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PRÓXIMA Página 1 de 4

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

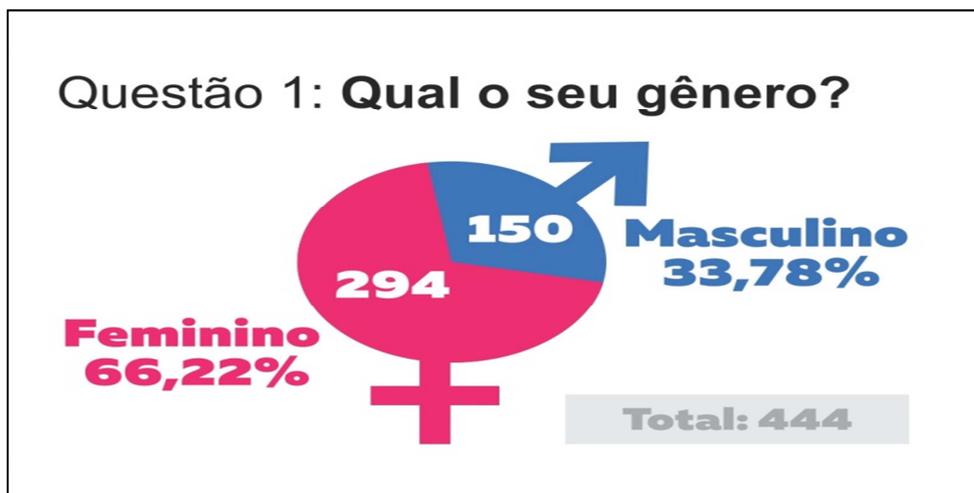
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018).

O quantitativo de alunos da faculdade matriculados no 2º semestre de 2018 era de 1232, distribuídos nos cursos: Administração 129 (10,47%); Direito 775 (62,91%); Gestão Financeira 27 (2,19%); Gestão Hospitalar 51 (4,14%); e Psicologia 250 (20,29%).

Os alunos que responderam à pesquisa totalizaram 444 respondentes, o que corresponde a 36% do total de alunos da instituição.

Em relação ao perfil dos alunos respondentes, a questão 1 requer dados sobre o gênero dos alunos respondentes: “Qual seu gênero?”. Segundo os dados colhidos, 294 alunos se identificaram como do gênero feminino (66,22%) e 150 do gênero masculino (33,78%).

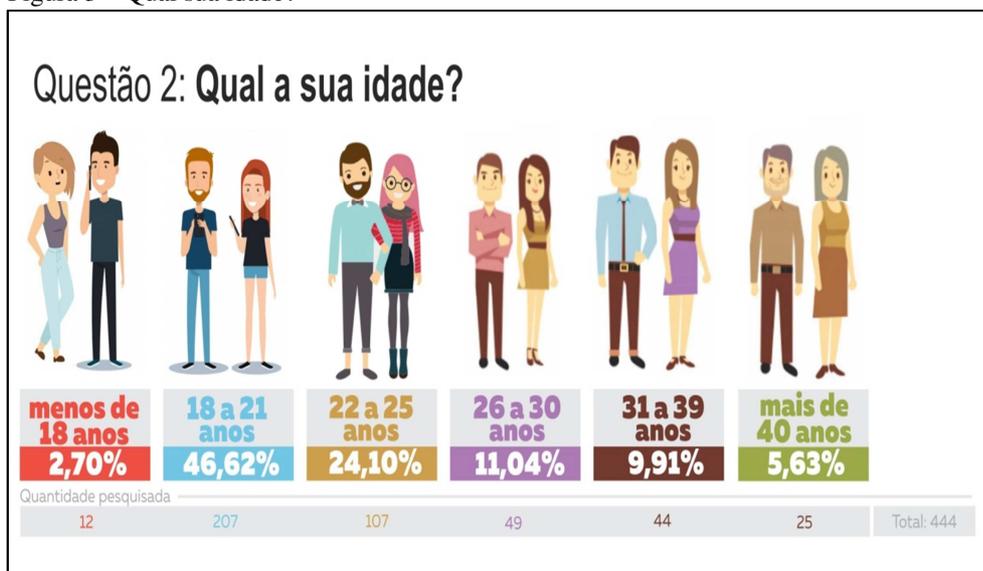
Figura 2 – Qual seu gênero?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 2 colhe dados sobre a idade dos alunos respondentes: “Qual a sua idade?”.

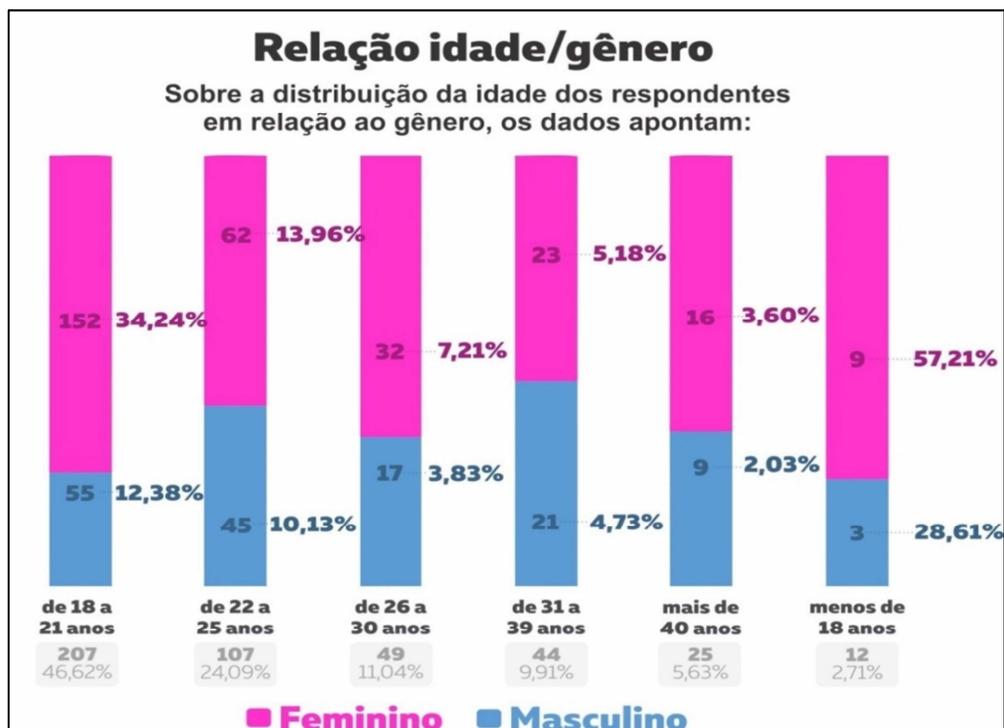
Figura 3 – Qual sua idade?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Sobre a distribuição dos respondentes em relação ao gênero, os dados apontam:

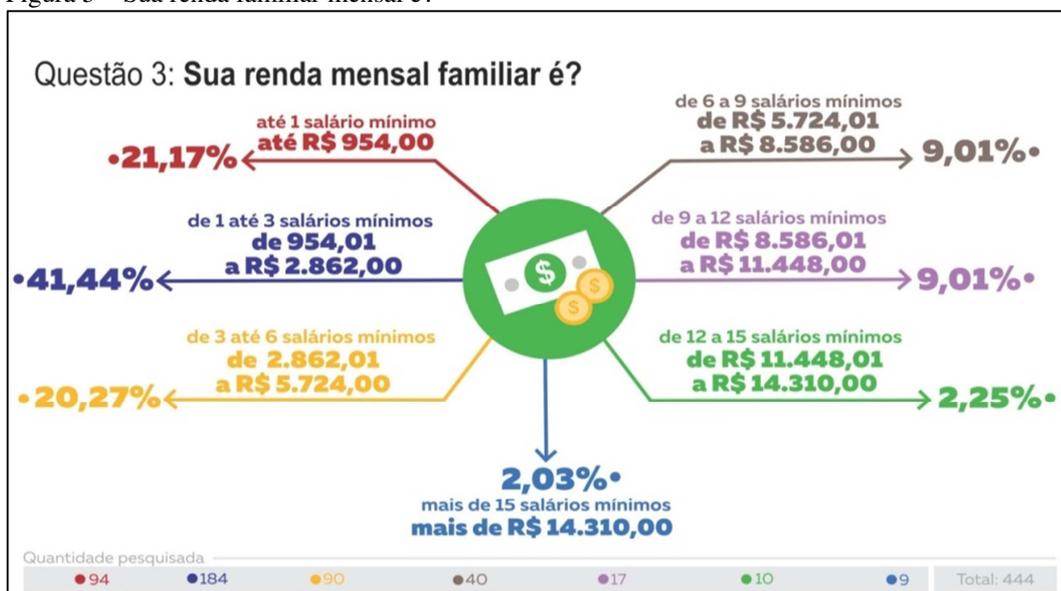
Figura 4 - Relação idade/gênero?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 3 busca dados sobre a renda mensal familiar dos alunos, foram obtidos os seguintes resultados:

Figura 5 – Sua renda familiar mensal é?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 4 examina a distribuição dos respondentes pelo curso superior: “Qual o seu curso de graduação na Faculdade Católica Dom Orione?”. Os dados são os seguintes:

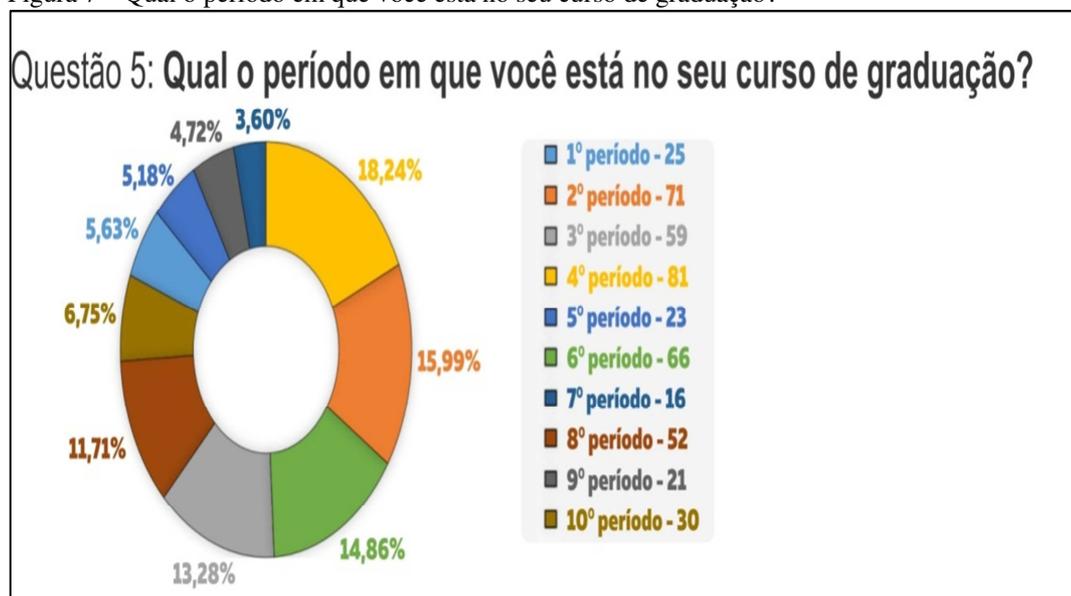
Figura 6 – Qual seu curso de graduação na Faculdade Católica Dom Orione?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 5 tem por objetivo verificar o período em que estão os alunos no curso superior: “Qual o período em que você está no seu curso de graduação?”. Os dados são os seguintes:

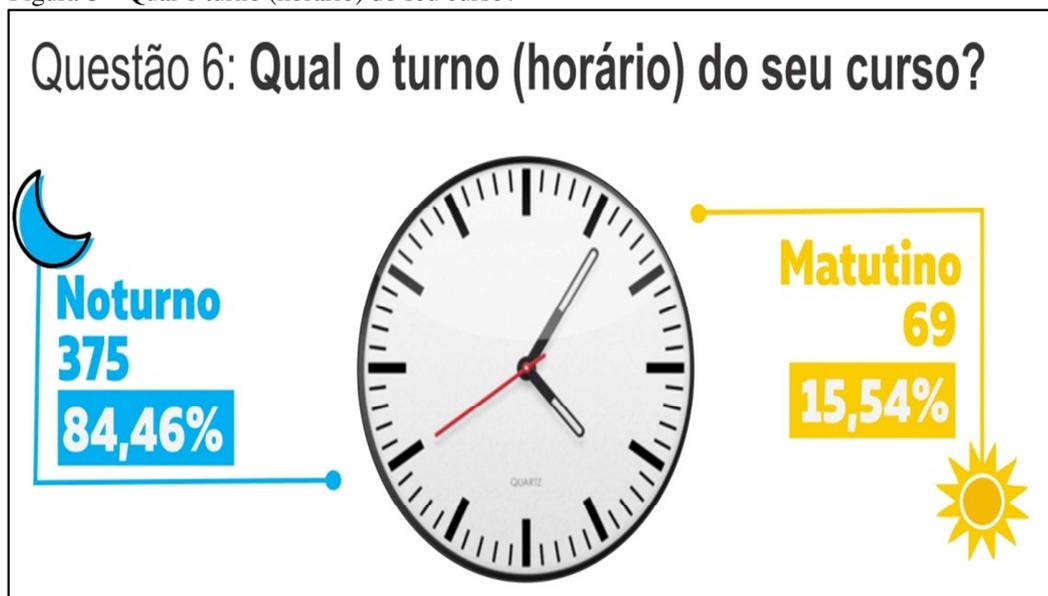
Figura 7 – Qual o período em que você está no seu curso de graduação?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 6 perguntou sobre o turno (horário) do curso dos alunos: “Qual o turno (horário) do seu curso?”.

Figura 8 – Qual o turno (horário) do seu curso?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Na questão 7, os alunos também foram questionados sobre o exercício de trabalho remunerado (atividade econômica), e as respostas indicaram:

Figura 9 – Você exerce algum trabalho remunerado (atividade econômica)?

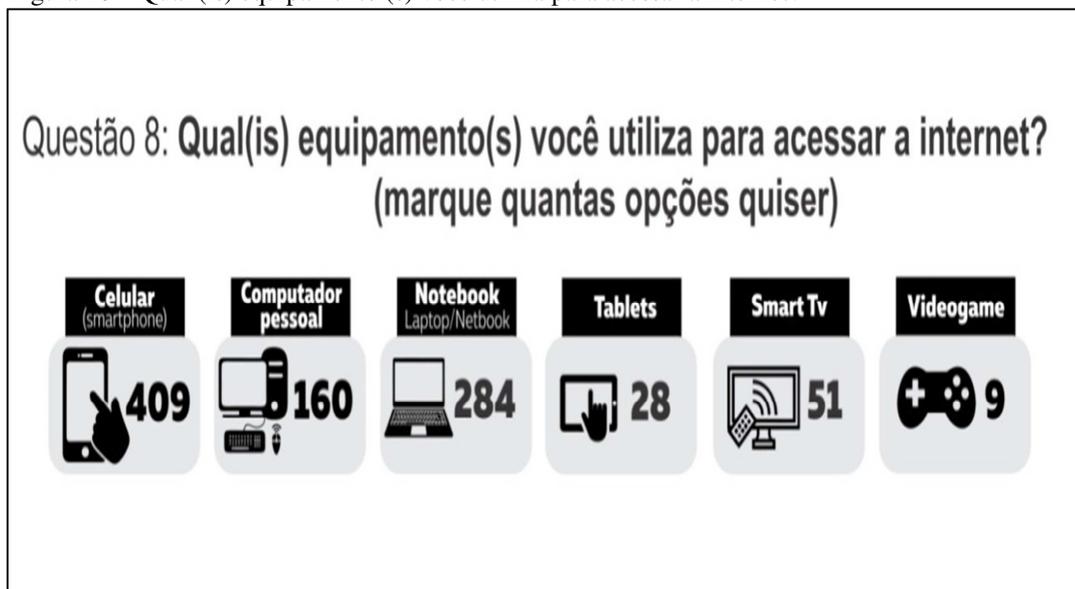


Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 8 interrogou sobre os equipamentos utilizados pelos alunos para acesso à internet. Foram dadas várias opções de equipamentos (celular (*smartphone*), computador

pc, Notebook/laptop/netbook, tablets, smartTV e videogame) e os alunos puderam marcar quantas opções quisessem. Os respondentes apresentaram as seguintes marcações:

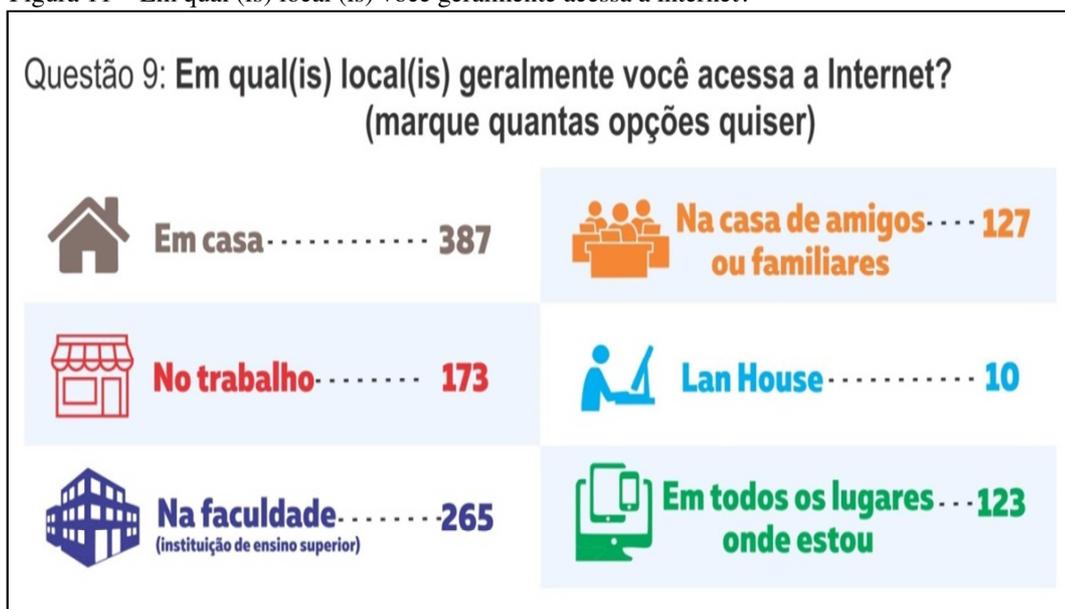
Figura 10 – Qual (is) equipamento (s) você utiliza para acessar a internet?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 9 colheu informações sobre em quais locais os alunos geralmente acessam a internet. Foram dadas várias opções de locais e os alunos puderam marcar quantas opções quisessem.

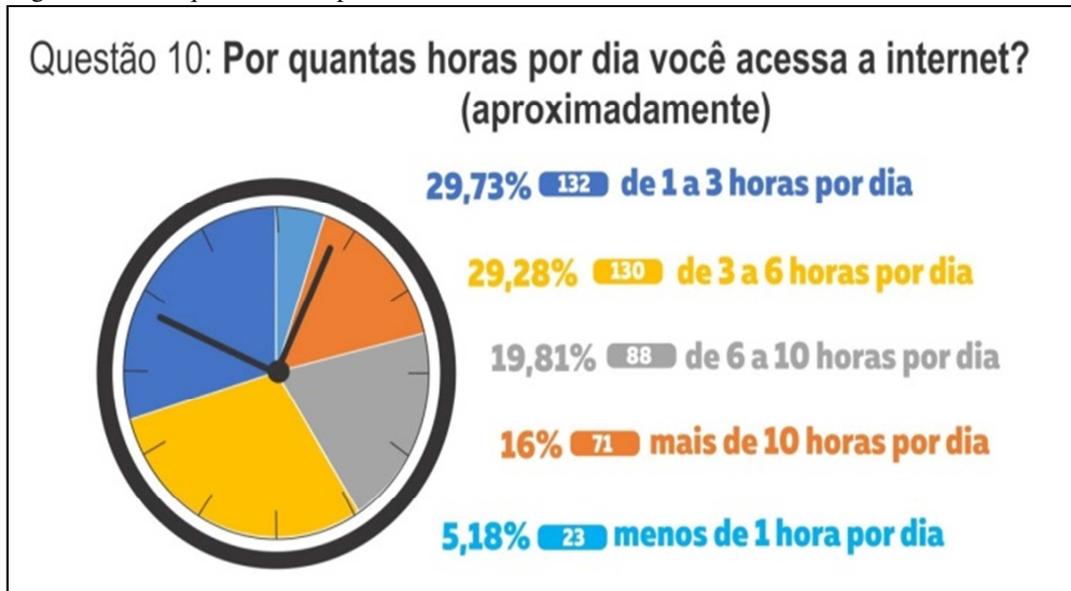
Figura 11 – Em qual (is) local (is) você geralmente acessa a internet?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 10 perquiriu quantas horas por dia o aluno respondente acessa a internet: “Por quantas horas por dia você acessa a internet?”

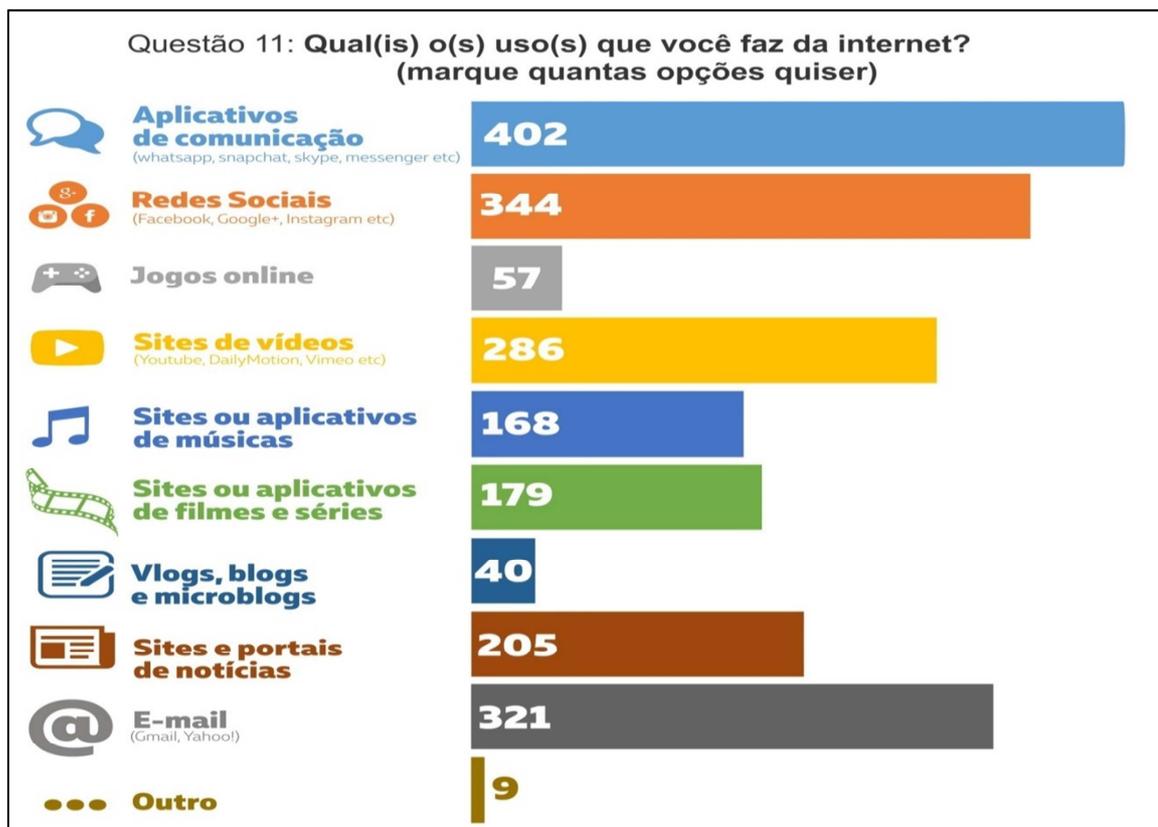
Figura 12 – Por quantas horas por dia você acessa a internet?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 11 visou examinar quais usos os alunos fazem da internet. Foram dadas várias opções de uso e os alunos puderam marcar quantas opções quisessem.

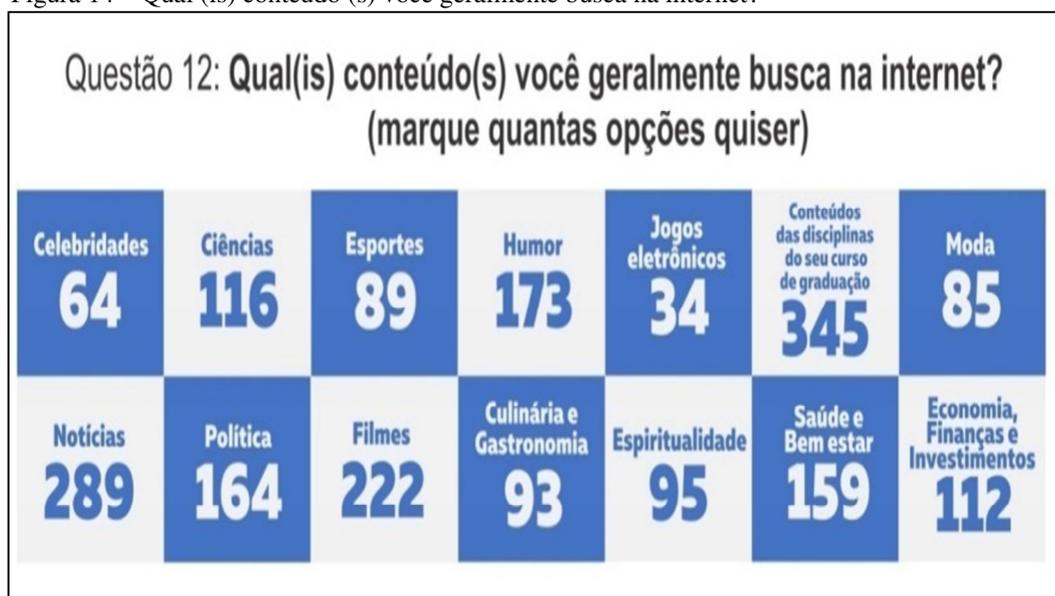
Figura 13 – Qual (is) o (s) uso (s) você faz da internet?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 12 tinha por objetivo verificar quais conteúdos os alunos geralmente buscam na internet. Foram dadas várias opções de conteúdo e os alunos puderam marcar quantas opções quisessem.

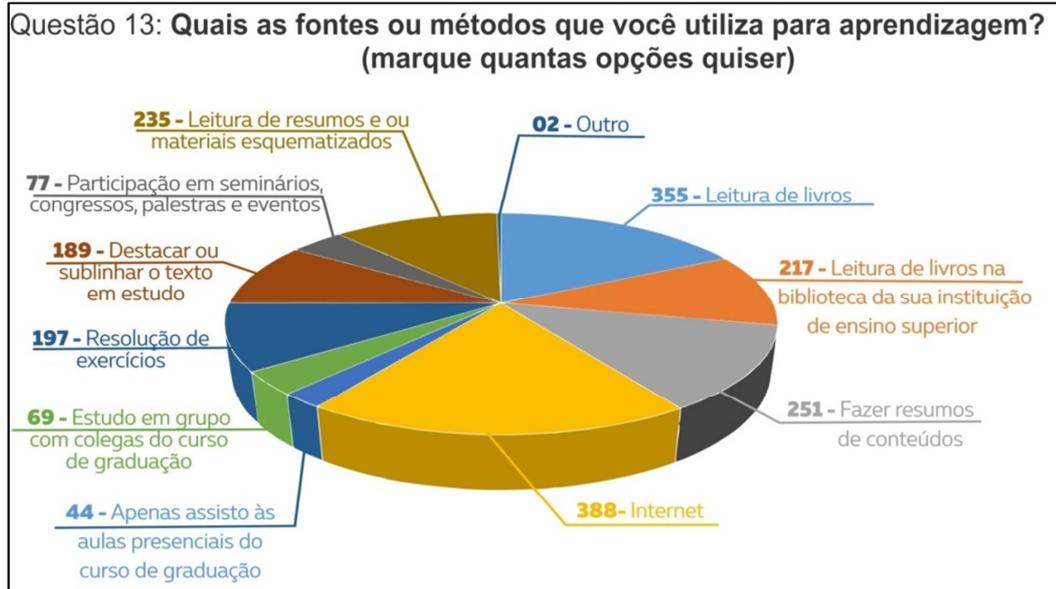
Figura 14 – Qual (is) conteúdo (s) você geralmente busca na internet?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 13 teve como finalidade extrair informações sobre quais as fontes ou métodos o aluno utiliza para aprendizagem. Foram dadas várias opções de fontes ou métodos de aprendizagem e os alunos puderam marcar quantas opções quisessem.

Figura 15 – Quais as fontes ou métodos que você utiliza para aprendizagem?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 14 tinha por objetivo detectar quais as opções de lazer ou consumo cultural os alunos costumam realizar ou fazer em seu tempo livre. Foram dadas várias opções de lazer ou consumo cultural e os alunos puderam marcar quantas opções quisessem.

Figura 16 – Qual (is) o seu lazer (s) ou consumo cultural que você costuma realizar/fazer no seu tempo livre?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 15 é uma das que investigou o objeto central desta pesquisa, que é justamente saber se o acadêmico da Faculdade Católica Dom Orione se utiliza do Youtube para aprender conteúdos das disciplinas da graduação. Sobre este ponto, perguntou-se: Você assiste a vídeos no Youtube para aprendizagem das disciplinas do seu curso de graduação?

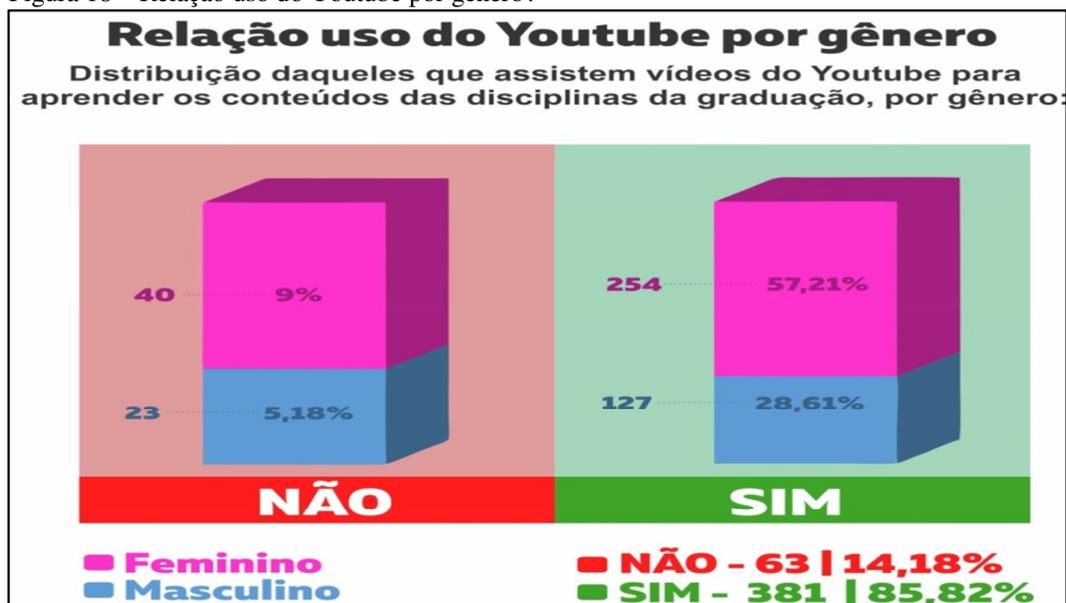
Figura 17 – Você assiste a vídeos no Youtube para aprendizagem dos conteúdos das disciplinas do seu curso de graduação?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A distribuição daqueles que assistem vídeos do Youtube para aprender os conteúdos das disciplinas da graduação, por gênero:

Figura 18 – Relação uso do Youtube por gênero?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão de número 16 foi aberta: “Qual a sua razão para não assistir a vídeos (se você respondeu que não assiste) ou para assistir vídeos (se você respondeu que assiste) para a aprendizagem das disciplinas do seu curso de graduação?”

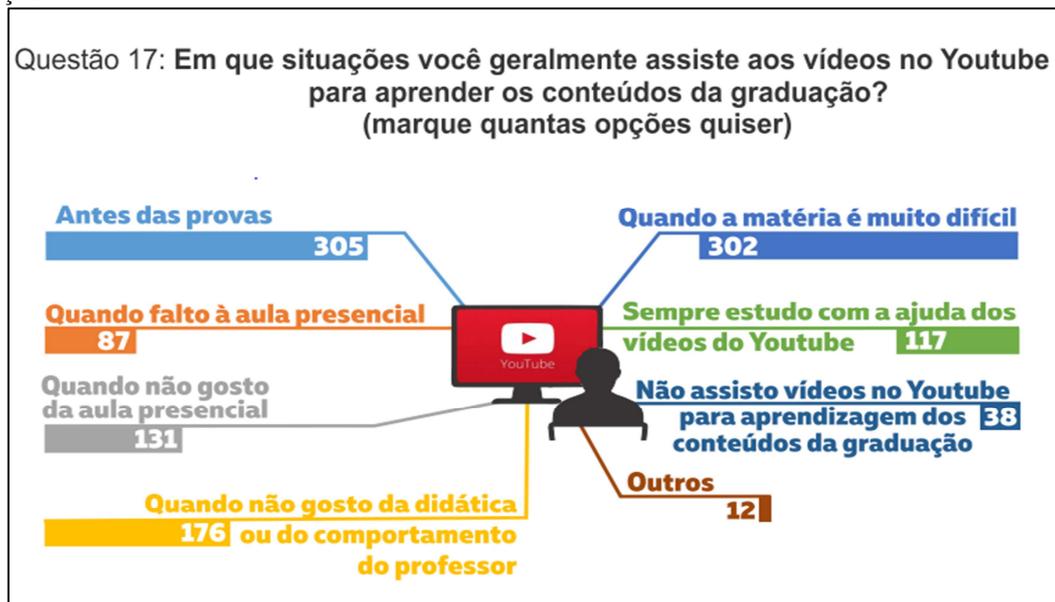
Figura 19 – Qual a sua razão para não assistir a vídeos (se você respondeu que não assiste) ou para assistir vídeos (se você respondeu que assiste) para a aprendizagem das disciplinas do seu curso de graduação?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 17 tinha por objetivo saber as situações em que o aluno assiste aos vídeos no Youtube para aprender os conteúdos da graduação. Os resultados foram:

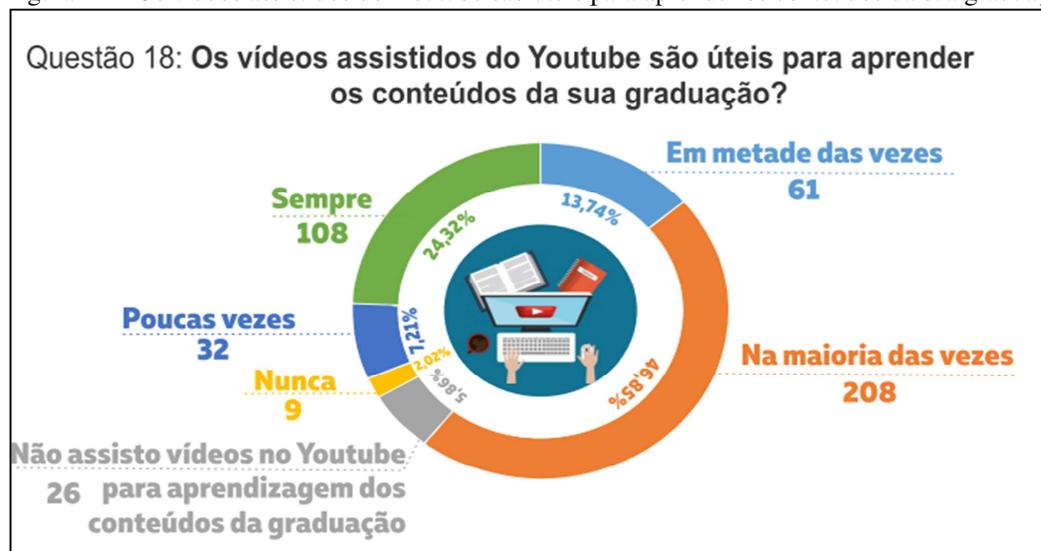
Figura 20 – Em que situações você geralmente assiste aos vídeos no Youtube para aprender os conteúdos da graduação?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 18 intenta saber se os vídeos do Youtube são úteis para a aprendizagem dos conteúdos da graduação. Os alunos responderam do seguinte modo:

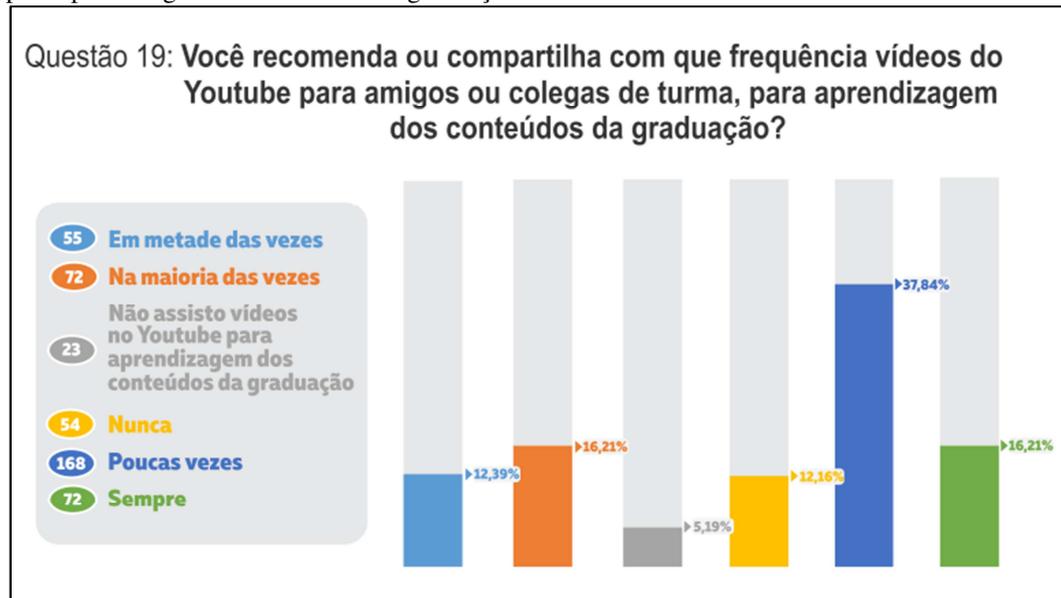
Figura 21 – Os vídeos assistidos do Youtube são úteis para aprender os conteúdos da sua graduação?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 19 buscou saber com qual frequência eles recomendam ou compartilham vídeos do Youtube para amigos ou colegas de turma, para aprendizagem dos conteúdos da graduação.

Figura 22 – Você recomenda ou compartilha com que frequência vídeos do Youtube para amigos ou colegas de turma, para aprendizagem dos conteúdos da graduação?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 20 busca identificar os canais do Youtube preferidos pelos alunos para aprender os conteúdos da graduação. É uma pergunta aberta: Você tem canais do Youtube preferidos, que você assiste regularmente, para aprender os conteúdos do seu curso de graduação? Se sim, Quais?

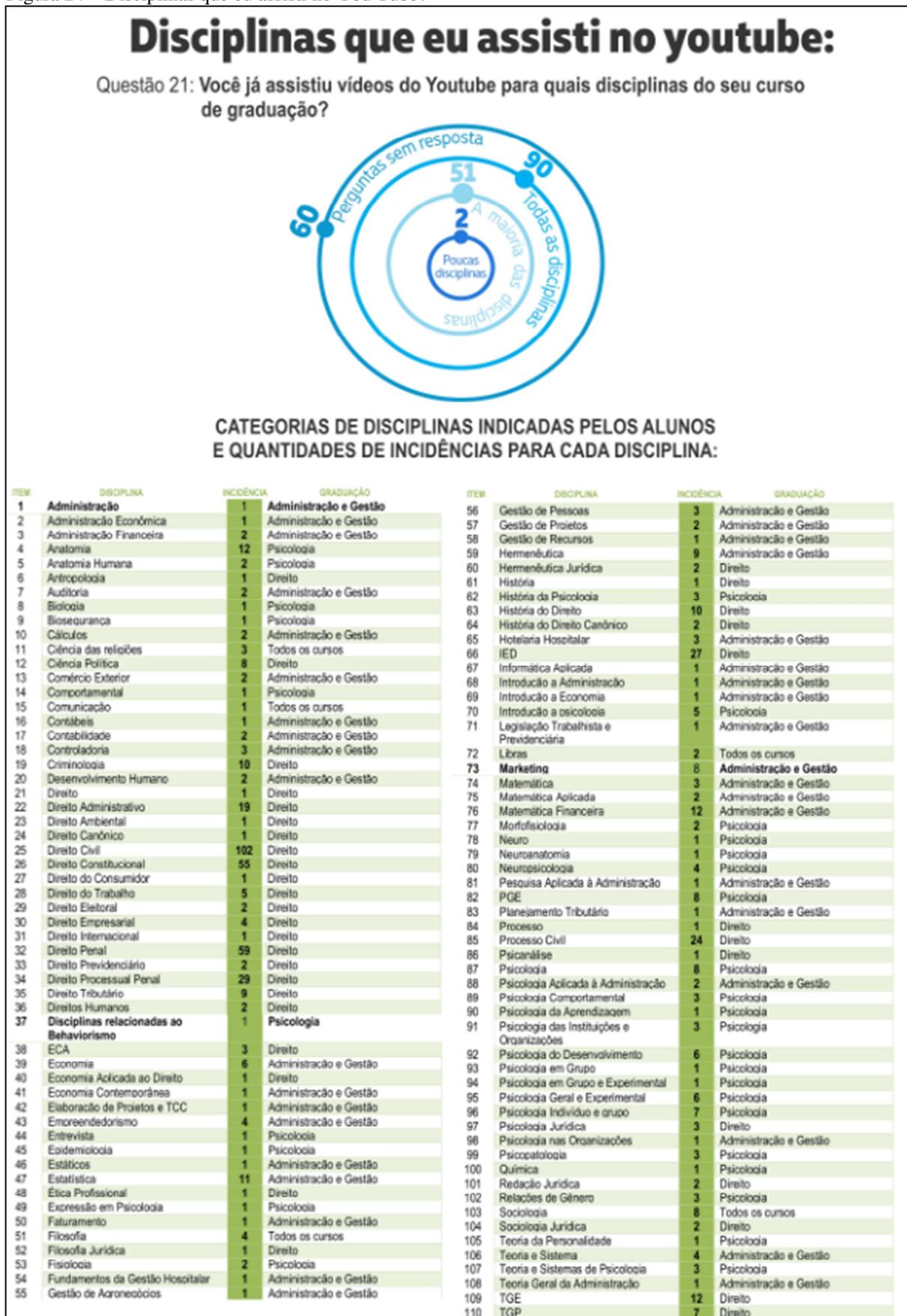
Figura 23 – Você tem canais preferidos no Youtube?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 21 objetiva saber para quais disciplinas do curso de graduação o aluno já se utilizou de vídeos do Youtube: Você já assistiu vídeos do Youtube para quais disciplinas do seu curso de graduação?

Figura 24 – Disciplinas que eu assisti no YouTube?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 22 quer saber para quais disciplinas os vídeos do Youtube foram úteis: Para quais disciplinas do seu curso de graduação os vídeos assistidos do Youtube foram úteis?

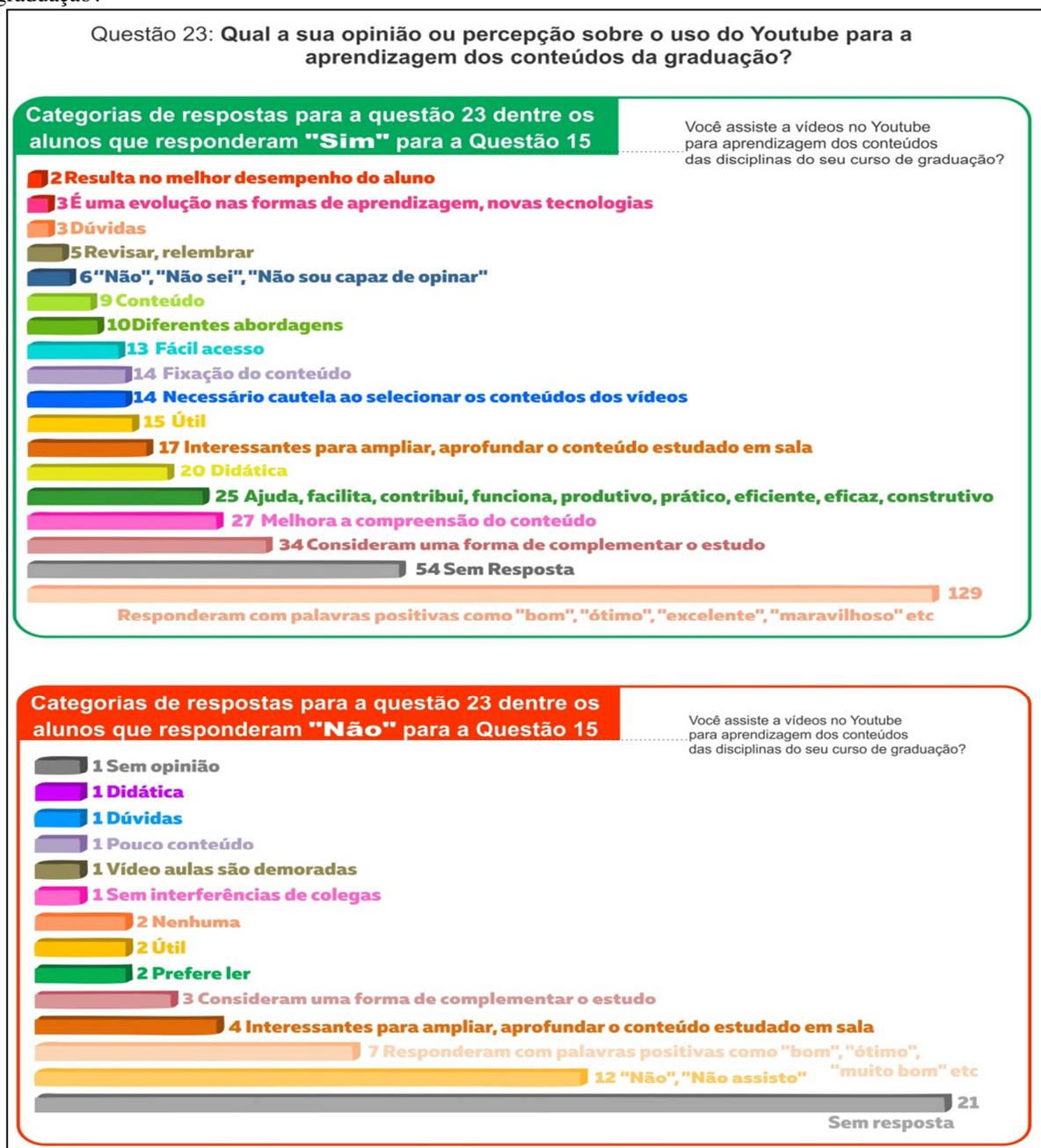
Figura 25 – Qual matéria foi mais útil para você?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 23 é significativa para a pesquisa, pois deixa a oportunidade para o aluno manifestar o seu pensamento sobre aquilo que é problemática desta pesquisa: Qual a sua opinião ou percepção sobre o uso do Youtube para a aprendizagem dos conteúdos da graduação?

Figura 26 – Qual a sua opinião ou percepção sobre o uso do Youtube para a aprendizagem dos conteúdos da graduação?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 24 dá início à quarta e última seção, “Aprendendo ou assistindo outros assuntos com o Youtube”: Você costuma buscar aprender outros assuntos, que não estão

relacionados ao seu curso de graduação, por meio dos vídeos do Youtube? Se sim, quais assuntos?

Figura 27 – Você costuma buscar aprender outros assuntos, que não estão relacionados ao seu curso de graduação, por meio dos vídeos do Youtube? Se sim, quais assuntos?



| | | | | | |
|---|----|--|----|--|----|
| Esportes | 10 | Informática; software; hardware; programas e software de computadores; manutenção de PCs | 5 | Prestação de serviço de limpeza | 1 |
| Estudo música | 1 | Inglês | 7 | Processo penal, civil e do trabalho | 1 |
| Estudos bíblicos; estudos religiosos; pregações bíblicas; conteúdo bíblico; pregações religiosas; pregações de pastores; pregações evangélicas; questões religiosas | 8 | Investimentos na bolsa de valores | 1 | Programação | 1 |
| Exercícios físicos; atividades físicas; academia; meio fitness (hipertrofia, dieta, treino, etc.) | 5 | Jardinagem | 1 | Projetos | 1 |
| Famosos; personalidades; celebridades; fofocas | 4 | Lazer | 1 | Psicanálise | 1 |
| Fato cotidiano | 2 | Língua Portuguesa; Português; gramática; redação | 5 | Psicologia | 3 |
| Filmes; cinema | 6 | Linguagem corporal | 1 | Química | 4 |
| Filosofia | 6 | Literatura | 2 | Relação com pessoas; psicologia da vida | 2 |
| Finanças | 6 | Maquiagem; auto maquiagem; vídeos de como fazer maquiagem; como maquiar | 22 | Resolução de pequenos problemas de mecânica, encanação | 1 |
| Física | 3 | Marketing | 1 | Saúde; saúde e bem estar; saúde mental | 15 |
| Francês | 1 | Marketing digital | 1 | Segurança da informação | 1 |
| Futebol | 2 | Matemática; raciocínio lógico | 3 | Slime | 1 |
| Games | 1 | Mecânica de carros | 1 | Speech Craft | 1 |
| Gastronomia | 3 | Medicina | 1 | Tecnologia; novidades tecnológicas | 6 |
| Geografia | 2 | Moda | 19 | Teologia | 1 |
| Geopolítica | 1 | Montagem de máquinas | 1 | Teorias | 1 |
| Habilidade de discurso | 1 | Motivacionais; motivação | 7 | Teorias psicológicas | 1 |
| Hinode; marketing multinível HINODE | 2 | Música; clipes de música | 21 | TI | 1 |
| História | 15 | Músicas gospel | 1 | Trabalho; acessos aos sistemas utilizados no trabalho | 2 |
| Histórias antigas | 1 | Notícias; notícias em geral; notícias do brasil e do mundo; notícias do dia | 7 | Turismo; viagem; viagens; dicas de viagens | 4 |
| Humor; Stand up; comédia | 4 | Organização | 1 | Tutoriais | 1 |
| Ideias pra trabalhar na educação infantil | 1 | Palestras com ministrações de mensagens bíblicas | 1 | Unhas | 1 |
| Ideologias | 1 | Palestras com temas atuais | 1 | Utilidades públicas | 1 |
| Idiomas | 1 | Palestras sobre educação | 1 | Variados; vários; vários assuntos; diversos; mais variáveis coisas; alguns; assuntos aleatórios; todos | 14 |
| Ilustrações | 1 | Pescaria | 1 | Vídeos de DIY | 1 |
| Informações | 1 | Política; política em geral | 30 | | |

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 25 quer saber os canais preferidos dos alunos: Você tem canais de sua preferência no Youtube que assiste regularmente, para aprender outros assuntos que não estão relacionados ao seu curso de graduação? Se sim, quais?

Figura 28 – Quais são seus canais preferidos no Youtube?



Canais preferidos de outros assuntos que não estão relacionados ao seu curso de graduação indicados:

| CANAIS | INCIDÊNCIA | INSCRITOS | ASSUNTO |
|------------------------------------|------------|-----------|--|
| 2 dedos de teologia | 1 | 379.306 | Teologia |
| 4fitclub | 1 | 1.374.049 | Musculação e Fitness |
| A Receitaria | 1 | 440.628 | Receitas |
| Acredite ou Não | 2 | 2.659.593 | Mistérios e Curiosidades |
| AlfaCon Concursos Públicos | 1 | 1.264.054 | Concursos públicos |
| Almanaque X | 1 | 2.929.377 | Curiosidades |
| Ana Tex | 1 | 127.810 | Marketing Digital |
| Aprenda Direito | 1 | 5.434 | Direito (OAB e Concursos) |
| Aulas online | 1 | 7.971 | Direito |
| BandNewsFM | 1 | 310.307 | Notícias (Rádio) |
| Bethel Music | 1 | 1.835.559 | Gospel |
| Bianca Toledo | 1 | 529.662 | Pastora (Youtuber gospel) |
| Biologia Total com o prof. Jubilut | 1 | 1.568.526 | Professor de Biologia |
| Boca Rosa | 1 | 5.246.245 | Influenciadora digital e maquiadora |
| Brasil paralelo | 3 | 774.333 | Mídia independente (Nova Direita) |
| Brunna Malheiros | 1 | 1.944.486 | Maquiadora e bloqueira |
| Buenas ideias | 1 | 369.080 | História do Brasil (Jornalista) |
| Cacau Santos TV | 1 | 56.668 | Músico |
| Café filosófico | 1 | 293.934 | Programa sobre pensadores contemporâneos |
| Caio Bottura | 1 | 1.467.703 | Fisiculturismo |
| Camila Coelho | 1 | 3.424.797 | Bloqueira de moda e beleza |
| Canal da Thalita | 1 | 17.403 | Thalita Rebouças, Escritora de Adolescentes |
| Canal do pirula | 1 | 762.703 | Ciência, religião, evolução (bloqueiro) |
| Canal Philos | 1 | 99.512 | Documentários sobre arte, música, história, atualidades, ciência e cultura, além de shows e concertos. |
| Carol Fiorentino | 1 | 357.646 | Receitas e cozinha |
| Casa do Saber | 2 | 721.418 | Centro de debates e disseminação de conhecimento |
| Cifra Club | 2 | 4.846.538 | Ensino musical |

*Número de inscritos obtidos em 18/2/2019.

FIGURA 2/6

Canais preferidos de outros assuntos que não estão relacionados ao seu curso de graduação indicados:

| CANAIS | INCIDÊNCIA | INSCRITOS | ASSUNTO |
|----------------------------|------------|----------------|--|
| Craque Neto 10 | 1 | 153.483 | Canal de ex-jogador de futebol e comentarista esportivo |
| Débora Aladim | 2 | 1.883.693 | ENEM, Vestibulares e História |
| Deep web | 1 | 181.379 | Deep Web (Informática) |
| Deive Leonardo | 2 | 1.470.853 | Gospel |
| Desce a letra (Cauê Moura) | 1 | 5.169.043 | Youtuber |
| Descomplica | 3 | 2.052.105 | ENEM e Vestibulares |
| Descomplicando a música | 2 | 300.870 | Ensino musical |
| Direito em tela | 9 | 146.751 | Aulas de direito |
| Direito sem juridiquês | 2 | 42.385 | Direito sem juridiquês |
| Dr. Dayan Siebra | 1 | 2.756.563 | Saúde, medicina, nutrição |
| Editora Atualizar | 1 | 224.956 | Ensino jurídico, concurso público |
| Ei nerd | 2 | 6.636.546 | Cultura nerd |
| Espresso English | 1 | 300.309 | Ensino de inglês |
| Estratégia Concursos | 1 | 1.054.363 | Concursos públicos |
| Excel easy | 1 | 1.997 | Tutoriais sobre Excel |
| Excript | 1 | 144.161 | Aulas sobre programação (informática) |
| FABIOLA MELO | 1 | 1.664.333 | Youtuber (humor) |
| Fábrica de Valores | 1 | 355.724 | Youtuber Evandro Guedes (motivacional e organização pessoal) |
| Fatos desconhecidos | 2 | 10.950.422 | Curiosidades |
| Felipe Marx | 1 | 231.710 | Desenvolvimento pessoal, produtividade, inteligência emocional |
| FitDance | 2 | 9.657.456 | Dança e Coreografia |
| Getussp | 1 | 435.017 | Aulas de direito, concursos públicos, informática, ENEM e vestibulares |
| Gislene Isquierdo | 1 | 349.167 | Psicologia aplicada à vida |
| Gustavo Cerbasi | 1 | 587.283 | Inteligência e educação financeiras |
| HELENA TANNURE | 1 | 418.619 | Cantora gospel e pastora |
| HINODE | 2 | 164.347 | Empresa de marketing multinível |
| Hoje no mundo militar | 1 | 957.161 | Temas do mundo militar |

*Número de inscritos obtidos em 18/2/2019.

FIGURA 3/6

Canais preferidos de outros assuntos que não estão relacionados ao seu curso de graduação indicados:

| CANAIS | INCIDÊNCIA | INSCRITOS | ASSUNTO |
|--------------------------------------|------------|----------------|---|
| Ideias radicais | 3 | 543.045 | Pensamento, política, história, filosofia, sociologia |
| INCRIVEL | 2 | 9.401.701 | Variedades |
| Inglês Winner | 1 | 921.599 | Ensino de inglês |
| Inspire fundo | 1 | 75.275 | Biografias e histórias inspiradoras |
| Intelligentsia | 1 | 718 | Bem estar, saúde, meditação |
| ISABELA MEZADRI | 1 | 59.093 | Astrologia |
| Isac Ness | 1 | 82.727 | Cinema e arte |
| Jair Bolsonaro | 1 | 2.379.557 | Figura política |
| Jana Taffarel | 1 | 4.506.445 | Youtuber |
| Japão Nosso de Cada Dia. Você Sabia? | 1 | 2.308.200 | Casal de brasileiros no Japão, cultura japonesa |
| Jasonproietoiqaa | 1 | 398.447 | Fisiculturismo, suplementação |
| Jout Jout Prazer | 1 | 2.152.107 | Youtuber |
| Jovem nerd | 1 | 2.279.637 | Cultura nerd (Cinema, Quadrinhos, Séries, Games, Internet e Tecnologia) |
| Jovem Pan News | 1 | 1.460.460 | Rádio Jovem Pan |
| Joyce Meyer Ministries | 1 | 294.947 | Pastora (canal gospel) |
| Julia Doorman | 1 | 2.587.590 | Beleza em Geral (cabelos, maquiagens etc) |
| Lítera Brasil | 1 | 36.318 | Ensino de literatura |
| Lucão | 1 | 2.683.539 | Humor, pequadinhas |
| LUCIANO SUBIRÁ | 1 | 348.176 | Pastor (canal gospel) |
| Mairo Verqara | 2 | 1.728.967 | Ensino de inglês |
| Mamãe falei | 3 | 2.508.732 | Youtuber, ativismo político |
| Manual do mundo | 1 | 11.737.556 | Experiências e curiosidades científicas |
| Marcos Aba Matemática | 7 | 2.072.850 | Ensino de matemática |
| Mari Maria makeup | 1 | 6.517.247 | Youtuber, maquiagem |
| Maria homem | 1 | 16.450 | Psicanálise |
| Mariana Saad | 1 | 1.677.081 | Youtuber, maquiagem |
| Masterchef Brasil | 2 | 2.417.017 | Canal de reality show de gastronomia |

*Número de inscritos obtidos em 18/2/2019.

FIGURA 4/6

| Canais preferidos de outros assuntos que não estão relacionados ao seu curso de graduação indicados: | | | |
|---|------------|------------------|--|
| CANAIS | INCIDÊNCIA | INSCRITOS | ASSUNTO |
| Me poupe! (finanças) | 4 | 3.146.894 | Entretimento financeiro, Inteligência financeira |
| Meiga curioso | 1 | 1.299.362 | Animacões e curiosidades |
| MEUS 2 CENTAVOS | 2 | 220.288 | Cinema e crítica de cinema |
| Mina Real com Mirella Santos | 1 | 1.102.890 | Canal de celebridade, dia a dia |
| MOVA | 1 | 958.166 | Monia Coen, espiritualidade |
| Movimento Brasil Livre (MBL) | 2 | 1.459.580 | Ativismo político de Direita |
| Mundo desconhecido | 1 | 1.543.043 | Curiosidades |
| MusicDot | 1 | 348.185 | Instrumentos musicais, Ensino musical |
| Na lata com Antonia Fontenelle | 1 | 1.382.458 | Entrevista com celebridades e outras personalidades |
| Nando Moura | 2 | 3.133.077 | Youtuber (música, filosofia, economia, teologia, política e atualidades) |
| Nerd Show | 1 | 1.210.044 | Cultura nerd |
| Nerdologia | 2 | 2.331.695 | Análise científica da cultura nerd |
| Neurovox | 1 | 530.442 | Comportamento, Inteligência emocional |
| Nostalgia | 4 | 11.921.621 | Felipe Castanhari, Youtuber, vídeos nostálgicos, ciência |
| Novo Telecurso | 1 | 156.330 | Ensino fundamental e médio |
| O curioso | 1 | 1.194.810 | Curiosidades, fatos, mistérios, enigmas |
| O Primo Rico | 2 | 1.911.403 | Inteligência Financeira, Investimentos |
| okok | 1 | 1.863.096 | Famosos, fofocas, paparazzi, celebridades |
| Olavo de Carvalho | 1 | 634.515 | Filósofo autodidata e representante do conservadorismo brasileiro |
| Olhar digital | 2 | 69.109 | Tecnologia |
| Olho mágico por Fabi | 1 | 272.585 | Youtuber, Study Vlog |
| Organize sem frescuras | 1 | 1.032.244 | Personal Organizer, organização e limpeza |
| Past in roll | 1 | 60.465 | Culinária italiana e Rock and Roll |
| Pingos nos is | 1 | 890.070 | Programa de rádio sobre notícia sobre política e economia |
| Pipocando música | 1 | 1.471.121 | Músicas, clipes, artistas e instrumentos |
| Plano piloto | 1 | 66.850 | Educação política |
| Portal administradores | 1 | 80.126 | Administração e Negócios |

*Número de inscritos obtidos em 18/2/2019. FIGURA 5/6

| Canais preferidos de outros assuntos que não estão relacionados ao seu curso de graduação indicados: | | | |
|---|------------|------------------|---|
| CANAIS | INCIDÊNCIA | INSCRITOS | ASSUNTO |
| PragerU | 1 | 1.991.888 | História, Economia, Ciência e Bem estar |
| Provocações filosóficas | 1 | não disponível | Filosofia e questionamentos |
| Renata Meins | 1 | 1.813.234 | Beleza, maquiagem, cabelo |
| Resumo Cast | 1 | 71.279 | podcast do Brasil de livros sobre negócios e empreendedorismo |
| RITBOX TV | 1 | 43.716 | Treino ritmado, treinamento físico com música |
| Rock Content | 1 | 37.973 | Marketing Digital, Marketing de conteúdo |
| Roda Viva | 1 | 662.011 | Programa de televisão destinado a debates e entrevistas |
| Saber direito | 2 | 270.319 | Estudos jurídicos |
| Saber filosófico | 1 | não disponível | Filosofia, reflexões e questionamentos |
| Schwarza - Poligonautas | 1 | 869.621 | Astronomia, missões da agência espacial americana (NASA) e europeia (ESO), e Cosmos |
| Se Liga nessa história | 2 | 920.253 | Aulas de humanas para o ensino médio, ENEM e vestibulares |
| Seja uma Pessoa Melhor | 2 | 1.509.784 | Desenvolvimento Pessoal |
| Small Advantages | 3 | 1.347.409 | Ensino de inglês por um nativo |
| TecMundo | 1 | 3.296.721 | Tecnologia |
| Tete Clementino | 1 | 453.383 | Youtuber, maquiagem |
| Tio Lu | 2 | 1.708.649 | Documentários obscuros e mundo sobrenatural |
| Trap Nation | 1 | 25.157.292 | Trap Music |
| Tua Saúde | 1 | 1.004.975 | Saúde, dieta, nutrição |
| TV Amazonia | 1 | 674 | Canal de televisão da cidade de Santarém, Pará |
| TV Palmeiras/FAM | 1 | 1.089.675 | Canal Oficial do time de futebol Palmeiras |
| Um café lá em casa | 1 | 154.276 | Nelson Faria recebe para entrevistas músicos |
| Vá Ler um Livro | 1 | 126.933 | Literatura |
| Vamos falar de História | 1 | 432.642 | Ensino de história |
| Vanessa Lino | 1 | 441.185 | Vlog de brasileira que mora na Holanda |
| Vevo | 2 | 18.078.543 | Música e clipes |
| Você sabia | 3 | 22.107.784 | Curiosidades e fatos interessantes do mundo |
| Whindersson Nunes | 1 | 34.615.693 | Youtuber, humor |

*Número de inscritos obtidos em 18/2/2019. FIGURA 6/6

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 26 pergunta sobre como o aluno encontra os vídeos do interesse dele no Youtube: Como você encontra os vídeos do seu interesse no Youtube?

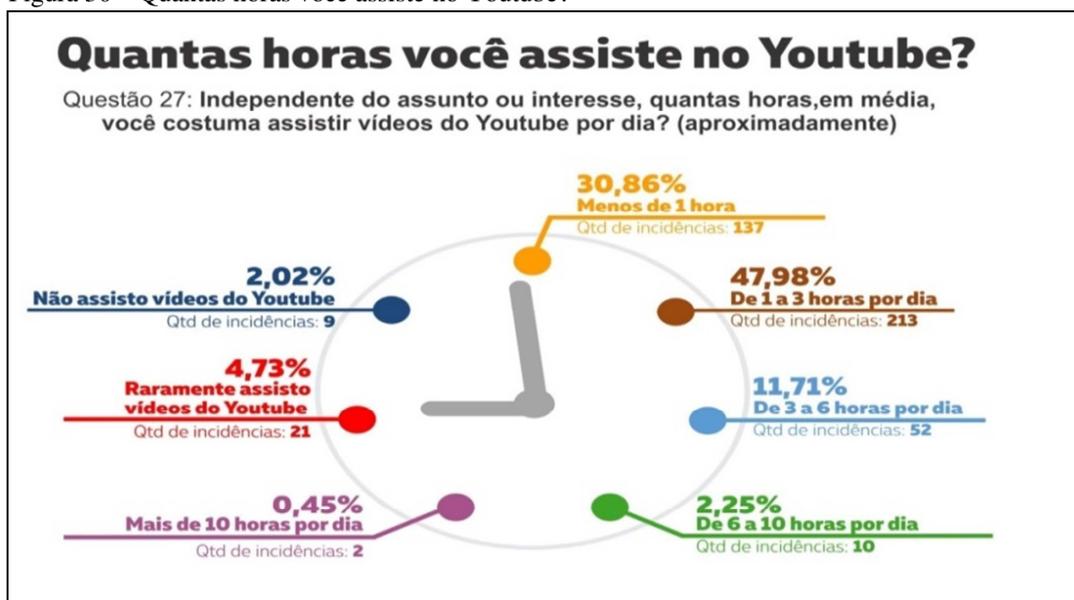
Figura 29 – Como você encontra os vídeos do seu interesse no Youtube?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 27 solicita a frequência que o respondente assiste vídeos no Youtube por dia: Independente do assunto ou interesse, quantas horas, em média, você costuma assistir vídeos do Youtube por dia? (aproximadamente). Os dados apontam:

Figura 30 – Quantas horas você assiste no Youtube?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 28 pergunta se o aluno publica vídeos no Youtube: “Você publica vídeos seus, em seu canal próprio, no Youtube?”

Figura 31 – Você publica vídeos seus, em seu canal próprio, no Youtube?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

A questão 29 pede as razões para publicar ou para não publicar vídeos no Youtube pelos próprios alunos: Qual (is) a(s) suas(s) razões para publicar (se respondeu sim) ou para não publicar (se respondeu não) vídeos seus, em seu canal próprio, no Youtube?

Figura 32 – Qual (is) a (s) sua (s) razões para publicar ou para não publicar vídeos seus, em seu canal próprio, no Youtube?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados colhidos acerca do perfil dos alunos respondentes constata-se que 294 se identificaram como do gênero feminino (66,22%) e 150 como do gênero masculino (33,78%).

Essa amostra foi feita com os alunos da faculdade pesquisada. Pode-se constatar que a maioria dos alunos são do sexo feminino.

Sobre a idade, tem-se que 12 (2,70%) alunos têm menos de 18 anos; 207 (46,62%) têm entre 18 e 21 anos; 107 (24,10%) têm entre 22 e 25 anos; 49 (11,04%) têm entre 26 e 30 anos; 44 (9,91%) têm entre 31 e 39 anos; 25 (5,63%) têm mais de 40 anos.

Segundo informações do Censo da Educação Superior 2017, o total de alunos matriculados nos cursos de graduação presenciais e a distância no Brasil é de 8.286.663. Se observado o quantitativo de alunos até 24 anos de idade, tem-se o número de 4.293.342, ou seja, 51,81% de alunos nessa faixa etária. Em suma, a metade dos estudantes da graduação no Brasil corresponde aos jovens de até 24 anos de idade. Acrescido a isso, os alunos de 25 a 29 anos, que acumulam 1.609.352, encontra-se 5.902.694 alunos de até 29 anos, o que representa o percentual de 71,23% (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018).

Em síntese, a população de alunos nos cursos superiores, na graduação, até 29 anos é expressiva. Em que pese o conceito de juventude ou juventudes seja tema precioso para as ciências e para a academia, em uma perspectiva etária, destaca-se a juventude daqueles que buscam a sua formação superior no Brasil, sem que se desconsiderem essas juventudes em sua perspectiva social, situada histórica e localmente.

Assim, não há dúvidas quanto ao ambiente juvenil das salas de aula da Faculdade Católica Dom Orione. É costume destacar entre professores e colaboradores dessa instituição o quanto os alunos estão cada vez mais jovens. Uma visita rápida à turma da psicologia no turno da manhã, a exemplo, deixa transparente a tenra idade dos alunos em sala de aula, nos cursos noturnos, também não é diferente.

Existem, por óbvio, outras faixas etárias, incluindo senhores e senhoras de mais idade. Ocorre, contudo, que é de fácil constatação que são parte de uma minoria. Interessante, sob este aspecto, perceber a integração e a participação das pessoas com idade acima de 30 ou 40 anos com os alunos mais jovens. A nossa amostra da pesquisa apresentou um percentual de 49,32% de alunos até 21 anos. Se acrescentarmos todos os estudantes até 30 anos,

encontramos 375 alunos com até 30 anos (84,46%). Apenas, por outro lado, 69 alunos encontram-se com idade acima de 40 anos (15,54%).

Desse modo, é importante discutirmos o quanto a relação juventudes, tecnologias e ensino superior estão imbricadas quando se trata de aprendizagem por meio do Youtube.

Inicialmente, é interessante apontar que não se trabalhará com o conceito de adolescência/adolescente. Segundo Trancoso e Oliveira (2016), em análise sobre o conceito de juventude utilizado na produção científica de 2007 a 2011, 85% das teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011, utilizaram o termo juventudes no plural, e emprestaram o sentido de que há uma heterogeneidade da situação de juventude vivida pelos jovens.

Essa abordagem respeita a ideia de que há diversas formas de ser jovem, de o jovem estar no mundo, em que os aspectos sociais e culturais definitivamente importam. Embora a pesquisa aqui presente busque aspectos quantitativos para identificar o uso do Youtube para a aprendizagem, não se esqueceu da condição de juventudes dos respondentes. Ou seja, não se pode pensar em uma homogeneidade desse uso e, menos, ainda no perfil dos respondentes, conforme desenvolvido e adotado por Zacariotti (2017).

Esses dados, ainda, remetem à concepção de Sousa (2015) que relata um aspecto interessante acerca das relações entre os jovens e as tecnologias, no sentido de que as tecnologias podem favorecer a emancipação dos jovens e a socialização entre eles.

Sobre a distribuição dos respondentes em relação ao gênero, 66,22% foram alunos do sexo feminino e 33,78% do sexo masculino.

Outro ponto alcançado pelos dados é a renda mensal familiar dos alunos, que trouxe os seguintes resultados: até 1 salário mínimo, 94 alunos (21,17%); de 1 até 3 salários mínimos, 184 alunos (41,44%); de 3 até 6 salários mínimos, 90 alunos (20,27%); de 6 até 9 salários mínimos, 40 alunos (9,01%); de 9 até 12 salários mínimos, 17 alunos (3,83%); de 12 até 15 salários mínimos, 10 alunos (2,25%); mais de 15 salários mínimos, 9 alunos (2,03%).

A maior parte dos alunos está no intervalo de 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00), com 184 alunos (41,44%). Se considerarmos a faixa salarial de até 1 salário mínimo e a de 1 a 3 salários mínimos, há um total de 278 alunos, o que representa 62,61% dos alunos. Este dado é significativo, na medida em que, os alunos com baixa renda, em regra, encontram maiores dificuldades para terem disponíveis computadores, notebooks e *smartphones* e também acesso à internet.

Quanto à distribuição dos respondentes pelo curso superior, 48 alunos (10,81%) estão cursando graduação em Administração; 267 alunos (60,14%) estão cursando graduação em Direito; 6 alunos (1,35%) estão cursando graduação em Gestão Financeira; 29 alunos (6,53%)

estão cursando graduação em Gestão Hospitalar; e 94 alunos (21,17%) estão cursando graduação em Psicologia.

Considerando o quantitativo de alunos por curso, acima explicitado, a amostra de alunos respondentes está proporcionalmente representada.

Outro ponto da pesquisa é o período em que estão os alunos no curso superior. Interessa dizer que os cursos de Direito e Psicologia são integralizados com 10 semestres; o de Administração com 8 semestres; Gestão Hospitalar com 6 semestres; e o de Gestão Financeira com 4 semestres. Segundo os resultados da pesquisa, 25 alunos (5,63%) estão cursando o 1º semestre; 71 alunos (15,99%) estão cursando o 2º semestre; 59 alunos (13,28%) estão cursando o 3º semestre; 81 alunos (18,24%) estão cursando o 4º semestre; 23 alunos (5,18%) estão cursando o 5º semestre; 66 alunos (14,86%) estão cursando o 6º semestre; 16 alunos (3,60%) estão cursando o 7º semestre; 52 alunos (11,71%) estão cursando o 8º; 21 alunos (4,72%) estão cursando o 9º semestre; 30 alunos (6,75%) estão cursando o 10º semestre.

Em relação ao turno, apenas o curso de Direito e o de Psicologia tem turmas no matutino e no noturno, enquanto os demais estão estabelecidos no noturno. Nesse sentido, constata-se na pesquisa que a maioria dos alunos, 375 (84,46%), estudam no turno (horário) noturno e uma quantidade bem inferior, 69 alunos (15,54%), estudam no turno (horário) matutino.

Os alunos também foram questionados sobre o exercício de trabalho remunerado (atividade econômica), e as respostas indicaram que 37 alunos (8,34%) exercem trabalho remunerado na condição de autônomos, profissionais liberais; 130 alunos (29,27%) como empregados assalariados; apenas 4 alunos (0,9%) são empresários; 41 alunos (9,23%) são estagiários remunerados; 38 alunos (8,56%) são servidores públicos; e 194 alunos (43,70%) são apenas estudantes, não exercem atividade remunerada.

Sobre esse aspecto, é importante enfatizar que 194 (43,70%) alunos são apenas estudantes, sem o exercício de atividade remunerada. Nesse sentido, temos a realidade dos alunos do curso superior que estão ainda em busca de uma qualificação superior, para, a partir daí, adentrarem ao mercado de trabalho e alcançarem a condição de adultos ou, de outro modo, emancipados. Se somarmos a esse grupo os alunos que são estagiários remunerados, encontra-se 235 (52,93%) alunos que apenas estudam.

Em outra medida, se somarmos os autônomos e profissionais liberais, empregados (assalariado), empresários (urbano ou rural) e servidores públicos, verifica-se que 209 (47,07%) alunos fazem graduação e, concomitantemente, exercem atividade profissional

remunerada. Esse dado é importante, na medida em que alguns alunos se utilizam do Youtube como uma estratégia para o tempo curto para os estudos. É notável que o aluno do curso noturno que trabalha no período diurno tem muito mais dificuldade para encontrar tempo para o estudo. Essa é uma realidade que os professores e a instituição precisam considerar. São alunos que também podem apresentar um maior cansaço em sala de aula e, decorrência disso, dificuldade para concentração e aprendizagem. Esses são alunos que se utilizaram do Youtube aos finais de semana e feriados para tentar otimizar o tempo e tentar aprender o que não foi possível na aula presencial. Contudo, em que pese a consideração anterior, é necessário dizer que há os alunos que, mesmo trabalhando de dia, conseguem se manter despertos, atentos e concentrados em sala de aula, no período noturno, com todas as dificuldades inerentes à jornada diária deles.

No que tange à relação do uso do Youtube para aprendizagem dos alunos que exercem atividades remuneradas, há aspectos positivos identificados por eles para o uso da plataforma de vídeos para estudo, por exemplo, otimização do tempo e acessibilidade.

Segundo Druetta (2014) como novos ambientes de aprendizagem, concebe-se a ideia de uma situação educativa concreta, com a ampla possibilidade ofertada pelas tecnologias, como é o caso das redes e a virtualidade do ciberespaço. As redes são uma das características mais destacadas das novas práticas de ensino e aprendizagem mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, que cria novos ambientes de aprendizagem.

Por um lado, os alunos que não exercem atividade profissional remunerada têm melhores condições de investir tempo estudando para a graduação da maneira mais tradicional, através de livros, por exemplo, e, ainda, tem a oportunidade de utilizar todo o material encontrado nos vídeos do Youtube para complementar, otimizar, aprofundar, tirar dúvidas do conteúdo da graduação. De outro modo, os vídeos do Youtube são, também, muito positivos para aqueles alunos que trabalham e, ao mesmo tempo, fazem graduação, na medida em que facilitam o acesso ao conteúdo, possibilitando a esses alunos estudar em qualquer lugar, com fácil acesso ao conteúdo dos vídeos, possibilitando a eles não ficarem tão prejudicados por não terem condições de se dedicar exclusivamente aos estudos.

Os equipamentos utilizados pelos alunos para acesso à internet também é um aspecto muito importante para a presente pesquisa e, portanto, objeto de pergunta. Indagou-se aos estudantes quais equipamentos eles utilizam para acessar a internet. Foram-lhes dadas as seguintes opções: celular (*smartphone*), computador pessoal (PC), Notebook/laptop/netbook, tablets, *smartTV* e videogame. A questão permitia a marcação de mais de uma opção, os alunos puderam marcar todas as opções de que se utilizam para acessar a internet.

Os resultados foram os seguintes: 409 alunos acessam a internet pelo celular; 160 pelo computador pessoal; 284 alunos pelo notebook; 28 alunos por tablets; 51 alunos por *SmartTV*; e 9 alunos por videogame. É relevante observar que o acesso à internet através do celular é bem maior em relação aos outros tipos de acesso. Nesse sentido, considerando que, atualmente, quase todas as pessoas possuem um celular com acesso à internet e que esse equipamento acompanha as pessoas em todo lugar em que estejam, especialmente no caso dos jovens, em que o celular é praticamente uma extensão desse ser jovem, o acesso aos vídeos do Youtube para a aprendizagem dos conteúdos de graduação tornou-se uma realidade, uma nova forma de estudo, uma nova ferramenta de aprendizagem, muito viável e interessante. O celular associado a um fone de ouvido torna-se uma ferramenta ubíqua, logo, acessível a qualquer hora ou lugar para estudo ou entretenimento, como se observa atualmente em qualquer local de espera, por exemplo.

Os resultados nos mostram que a maioria acessa a internet pelos seus aparelhos celulares, os quais, segundo Barroso (2014), possibilitam, ainda, modos de comunicação não apenas verbal, mas ainda escrita, gráfica e audiovisual. Um aspecto interessante sobre os jovens é que o relacionamento deles com o ambiente multitela tem um componente emocional, de recreação lúdica, de viralidade festiva, o que não é visto com simpatia pela educação em geral. As salas de aula apresentam um receio de que as novas tecnologias suprimirão a cultura impressa. A história demonstrou que a pintura foi inspiração para a fotografia, essa inspirou o cinema, e o teatro não acabou com o surgimento da televisão, ou seja, o prazer não está condenado a brigar com a aprendizagem.

A próxima questão colocada na pesquisa corrobora o quanto o uso dos vídeos do Youtube para a aprendizagem dos conteúdos de graduação tornou-se uma realidade que pode ser acessada com facilidade, em qualquer lugar. O acesso à informação tornou-se muito amplo, sem limite no tempo e no espaço. Questionados sobre em quais locais geralmente os alunos acessam a internet, verificou-se que: 387 alunos acessam a internet em casa; 173 alunos acessam no trabalho; 265 alunos acessam na faculdade; 127 acessam na casa de amigos ou familiares; apenas 10 alunos se utilizam de Lan House para acessar a internet; e 123 alunos acessam a internet em todos os lugares onde estão. É importante esclarecer que as perguntas em que foram possibilitadas a marcação em mais de uma opção totalizam resultados superiores aos 444 respondentes, considerando tal característica.

Um aspecto importante que caracteriza a inserção das juventudes dos alunos da Faculdade Católica Dom Orione na cibercultura é a quantidade de horas por dia que esses acessam à internet: 132 (29,37%) de 1 a 3 horas por dia; 130 (29,28%) de 3 a 6 horas por dia;

88 (19,81%) de 6 a 10 horas por dia; 71 (16%) mais de 10 horas por dia; e 23 (5,18%) menos de 1 hora. Os dados confirmam que as juventudes encontram-se hiperconectadas. Apenas 5,18% com acesso com menos de 1 hora por dia em contraponto a 16% de alunos que responderam acessar mais de 10 horas por dia. Do total de respondentes, totalizam 65,09% de alunos que estão mais de 3 horas por dia conectados.

Sobre o uso em geral da internet, algumas constatações são importantes. Da amostra de 444 respondentes, 402 dizem que se utiliza de aplicativos de comunicação (whatsapp, por exemplo), 344 redes sociais, 321 e-mails, 286 sites de vídeos e 205 sites e portais de notícias. A partir desses números expressivos, tem-se que a internet é uma mídia muito importante para a comunicação entre as pessoas, ou seja, é, sem dúvida, um ecossistema educacional, nos moldes do que nos aponta Soares (2011). É interessante destacar que o entretenimento também é algo buscado pelos alunos. Foram citados 168 sites ou aplicativos de músicas; 179 sites ou aplicativos de filmes; 57 jogos online. Nessa linha, quando perguntados sobre os conteúdos mais acessados, o maior número de respostas (345) foi para “conteúdos das disciplinas do curso de graduação”, seguidos de 289 para “notícias”; 222 para “filmes” e 164 para “política”.

Um aspecto metodológico importante a ser mencionado é que, durante a análise de dados, algumas situações foram encontradas nas respostas das perguntas que eram abertas ou que eram possíveis a marcação de mais de uma alternativa, que poderiam ser interpretadas como inconsistências. Contudo, são apenas consequências esperadas e razoáveis na aplicação de questionário. A exemplo, quando 381 alunos respondem, na questão 15, que usam o Youtube, seria coerente que houvesse também esse valor ou superior nas respostas de incidências de uso para conteúdos das disciplinas no curso de graduação, todavia, o resultado foi o de 345, ou seja, uma diferença de 36 alunos. Essa diferença é muito pequena e razoável, considerando a extensão do questionário aplicado e uma desatenção, dificuldade ou algum desinteresse dos respondentes, o que é natural, em que pese a não obrigatoriedade da participação na pesquisa. Outras situações como essas foram encontradas em outras questões com respostas abertas ou com mais de uma possibilidade de marcação.

Se a pesquisa pretende saber sobre o estudo por meio do Youtube, é importante ter o parâmetro sobre as fontes ou métodos utilizados para a aprendizagem pelos alunos, para saber o que representaria o Youtube, nesse contexto. As principais respostas de fonte ou método de estudo foram: 388, internet; 355, leitura de livros; 251, fazer resumos de conteúdos; 235, leitura de resumos e ou materiais esquematizados; 217, leitura de livros na biblioteca da sua instituição de ensino superior. Impressiona que a resposta de maior número de incidências

seja o uso da internet, em que pese aqui não se ter em mente que seja só o uso do Youtube, em detrimento do segundo lugar para a leitura de livros, embora com diferença pequena. É relevante destacar que as demais incidências estão relacionadas à leitura de livros ou resumos e também à feitura de resumos. Contudo, é necessário considerar que a internet já seja uma das principais formas de consulta e estudo dos alunos da graduação, quando a mentalidade das instituições de ensino e professores estejam ainda aferradas à ideia do livro. Ou seja, hoje já é necessário considerar o leitor da internet, com a leitura de livros digitais, ebooks, artigos científicos e outras produções científicas e acadêmicas, assim como resumos e vídeos. Os leitores digitais, como o kindle, lev ou kobo, podem ser grandes exemplos disso. O uso da internet para estudar não significa que as juventudes estão lendo menos, ao contrário, é possível que estejam lendo mais, de um modo mais interativo, dinâmico, em rede, e não da forma linear e tradicional por meio de livros físicos.

A questão 14 foi uma questão de base, também para entender o perfil das juventudes, considerando que ela questionava sobre o lazer e o consumo cultural dos jovens. É sabido que o entretenimento é uma dimensão fundamental da expressão e identidade das juventudes, e a internet também se presta a isso. Os resultados apontaram que nos momentos de lazer 254 usam o tempo para ouvir música; 222, para convivência social e afetiva com familiares; 208, para convivência social e afetiva com amigos e colegas; 208, para comer, beber e dançar; 199, para assistir a televisão ou ouvir rádio.

Certamente, o dado mais aguardado de toda a pesquisa é saber qual o percentual de alunos que usam os vídeos do Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação. Surpreendeu o expressivo percentual de 85,82% (381) de pessoas que usam o Youtube para o estudo dos conteúdos da graduação e 14,18% (63) de pessoas que não usam. Conclui-se que o Youtube especificamente (e não a internet) representa fonte de estudo utilizada pelas juventudes no ensino superior. Em que pese os resultados revelarem isso de modo indiscutível, a observação do ambiente de sala de aula, da prática docente e das práticas pedagógicas e documentos da instituição não se apresentam alinhadas ou consideram institucionalmente essa realidade constatada. Ou seja, o uso do Youtube é uma prática relativamente isolada do aluno ou, de outro modo, não institucionalizada ou conduzida pela instituição de ensino superior, o que não parece ser diferente em tantas outras. Na verdade, como discutimos nesse trabalho, a relação das tecnologias com a educação não está bem dimensionada ou levada em consideração na medida de sua importância. Basta dizer que esse número significativo de alunos acessa Youtube para aprender e em nenhum momento a instituição, os professores favorecem a potencialidade dessa ferramenta.

A questão de número 16 foi aberta e ela é central para a pesquisa qualitativa que se empreendeu: “Qual a sua razão para não assistir a vídeos (se você respondeu que não assiste) ou para assistir a vídeos (se você respondeu que assiste) para a aprendizagem das disciplinas do seu curso de graduação?”

Dentre os alunos que não assistem a vídeos do Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação, alguns afirmaram não gostar de assistir aos vídeos no Youtube, sem declinar suas razões. Entre aqueles que apresentaram os motivos para não assistirem, encontramos:

- a) Conteúdos desatualizados;
- b) Receio quanto à incorreção das informações;
- c) Explicação rasa ou superficial do conteúdo;
- d) Não conseguir assimilar;
- e) Preferir os livros, os professores presencialmente e os materiais indicados por esses;
- f) Demora dos vídeos e economia de tempo com o material escrito.

Os alunos também informaram que não assistem vídeos no Youtube, mas assistem de outras plataformas, a exemplo, cursinhos online para concursos.

Assim, podemos inferir que os aspectos ligados à atualização e profundidade do conteúdo, o fator tempo e rendimento ao assistir vídeos para a aprendizagem e a preferência por livros, material escrito ou aulas presenciais são as principais razões para aqueles que não assistem vídeos no Youtube.

Em relação aos alunos que responderam que assistem a vídeos do Youtube para aprendizagem, das respostas extraiu-se algumas categorias de razões para tal prática. Seguem:

1. ACESSIBILIDADE

Uma das razões apontadas foi a acessibilidade fácil aos conteúdos dos vídeos do Youtube e a praticidade de utilização da plataforma de vídeos

2. ADAPTABILIDADE MELHOR A ESSE MÉTODO DE ESTUDO

Alguns alunos indicam que se sentem mais adaptados a esse método de estudo e, por isso, aprendem com mais facilidade com os vídeos do Youtube.

3. APRIMORAMENTO OU APROFUNDAMENTO DE CONHECIMENTOS

Uma das principais incidências na fala dos alunos como justificativa para assistir os vídeos do Youtube são aprimorar ou aprofundar conhecimentos da graduação.

4. *AULA INSATISFATÓRIA OU INSUFICIENTE*

Uma das motivações apontadas para assistir aulas do Youtube é que as aulas presenciais não seriam satisfatórias ou suficientes para que o aluno tivesse conseguido assimilar o conteúdo e, por essa razão, os vídeos do Youtube seriam frequentados.

5. *AUXÍLIO AOS ESTUDOS E FACILITAÇÃO DO ENTENDIMENTO OU APRENDIZADO*

Alguns alunos usam a expressão auxílio nos estudos e facilitação do entendimento ou do aprendizado como motivação para assistir os vídeos no Youtube.

6. *COMPLEMENTAÇÃO*

A complementação dos estudos é outra razão muito presente nas respostas. Os alunos buscam os vídeos no Youtube para complementar o que aprenderam em sala de aula.

7. *DIDÁTICA MELHOR*

Os alunos também relatam com frequência que a didática dos vídeos do Youtube para os conteúdos das disciplinas da graduação são melhores do que a didática de alguns professores, o que lhes incentivam a procurar os vídeos no Youtube.

8. *ESCLARECER DÚVIDAS*

Ao que se apresenta nas respostas, o Youtube é uma grande fonte de consulta para os casos de dúvidas quanto aos conteúdos das disciplinas da graduação.

9. *FIXAÇÃO DE CONTEÚDOS E REFORÇAR O APRENDIZADO*

Outra razão para assistir aos vídeos, segundo os respondentes, é a fixação de conteúdos e o reforço do aprendizado.

10. OTIMIZAÇÃO DO TEMPO, OBJETIVIDADE DOS VÍDEOS, INTRODUÇÃO RÁPIDA E RESUMIDA DE ASSUNTO, PAUSAR, VOLTAR E REPETIR OS VÍDEOS, A QUALQUER HORA OU LUGAR

A questão do tempo também está colocada nas respostas. Os respondentes informam que a possibilidade de pausar, voltar e repetir os vídeos quantas vezes se queira é uma grande vantagem. Ainda, algumas respostas apontam para a facilidade de se introduzir rapidamente um determinado assunto. Algumas respostas associam os vídeos do Youtube como uma forma de otimizar o tempo de estudo.

11. OUTRAS FONTES, OUTRAS DIDÁTICAS, OUTROS CONHECIMENTOS

Um bom motivo para acessar os vídeos do Youtube, segundo os respondentes, é buscar a diversidade de conteúdos, professores e didáticas que o Youtube oferece para a aprendizagem dos conteúdos da graduação.

Dentre as respostas, algumas são bem interessantes e merecem ser trazidas à discussão:

RESPOSTA 1:

Tenho mais facilidade em aprender com as aulas que assisto no Youtube. Devido à dificuldade de concentração que tenho na sala de aula, fixo com mais facilidade estando em lugar silencioso, sem distrações, onde posso voltar o vídeo e escutar novamente, fazendo anotações de tudo que acho importante, e revendo quantas vezes for necessário, inclusive assistindo outros professores sobre o mesmo assunto, onde um pode acrescentar algo melhor que o outro, ou de maneira mais fácil, onde eu consiga entender [sic].

Na resposta 1, o aluno declara que, para ele, é mais fácil aprender no Youtube, em razão de conseguir se concentrar melhor em um ambiente silencioso, sem distrações, além da possibilidade repetir o vídeo, pausar, e rever tantas vezes quanto necessitar, inclusive para facilitar as anotações. Ainda, há a possibilidade de consultar mais de um professor que ensine o mesmo assunto. De fato, essas funções ou possibilidades da plataforma de vídeos não existe na sala de aula, a não ser é claro que as aulas fossem gravadas e, ainda, sim essas seriam assistidas posteriormente, em outro local.

RESPOSTA 2

A razão de assistir vídeos é a melhor adaptação aos conteúdos e matérias, às vezes encontro formas de explicação que para mim facilita muito o entendimento. Mas confesso que às vezes é pelo simples fato de ser algo mais rápido, mais resumido, que, por exemplo, eu pegar um livro para ler, onde não tem apenas determinado assunto, em caso de pouco tempo para estudar [sic].

Na resposta 2, percebe-se que o Youtube oferece mais de uma “forma de explicação”. Contudo, o respondente destacou a praticidade de encontrar um conteúdo resumido, ou seja, que ofereceria maior rapidez no estudo de algum conteúdo, em detrimento de formas tradicionais como a leitura de um livro.

RESPOSTA 3

Ajuda-me a falar sobre o assunto com mais naturalidade e confiança, a memorizar os termos, a me inteirar das discussões acerca do tema e da posição de diferentes profissionais/abordagens [sic].

Na resposta 3, infere-se um uso do Youtube para uma maior aprofundamento, complementação e fixação de conteúdos, assim como buscar a atualização e socialização com outros profissionais ou professores sobre determinado assuntos.

RESPOSTA 4

Considerando que eu trabalho no período da tarde e vou para a faculdade à noite, o período da manhã é o único que eu consigo para rever/estudar/analisar a matéria abordada em sala. Tal fato me fez otimizar o meu tempo ao máximo, o Youtube é a ferramenta que no momento consegue mostrar conteúdos de fácil acesso e de qualidade (quando você sabe procurar corretamente) [sic].

Na resposta 4, destaca-se um fator constante nas respostas que é a otimização do tempo, com o uso do Youtube para o estudo dos conteúdos da graduação, em razão da facilidade de acesso e da qualidade. Contudo, nota-se que o aluno registra que é necessário saber “procurar corretamente”. Esse ponto é consonante, inclusive, com aqueles que preferem não assistir vídeos, por conta da desatualização das informações ou receio da incorreção delas. Por óbvio, considerando que a grande maioria prefere assistir vídeos para a aprendizagem dos conteúdos da graduação, tem-se que esses obstáculos costumam ser contornados.

RESPOSTA 5

Depende da matéria. Às vezes o professor não consegue desenvolver bem o tema em sala de aula e eu não consigo entender sozinha lendo doutrinas então procuro algum canal que possa me explicar de maneira mais lúdica. Ou, pode ser que a matéria tenha várias correntes e o professor só expressou uma ou duas e nos vídeos outros professores nos mostram outras correntes [sic].

A resposta 5 traz o aspecto da aula insuficiente ou até insatisfatória, o que conduz o aluno a buscar os vídeos no Youtube. Ainda, o respondente traz a perspectiva da facilitação da aprendizagem, quando ele informa que não seria capaz de entender sozinha por meio do livro,

e, de modo interessante, ela aponta a característica da ludicidade. Isso leva à reflexão de que os vídeos postados no Youtube podem ser mais dinâmicos e lúdicos, como mencionado, o que ajudaria no processo de aprendizagem.

RESPOSTA 6

Minha utilização do Youtube para estudo não é muito extensa, costumo usá-lo apenas quando não consigo assimilar bem um conteúdo que tenho em mãos adquirido na sala de aula pela apresentação do professor ou quando não consigo encontrar uma boa doutrina na biblioteca da faculdade [sic].

A resposta 6 é interessante, na medida em que evidencia que o Youtube pode ser um recurso alternativo na falta de materiais para aprendizagem adequados ou suficientes, seja ele fornecido pelo professor, seja disponível na biblioteca, a exemplo. Assim, pode se constatar que o Youtube é uma fonte bastante rica e acessível de conteúdos das disciplinas da graduação.

Ou seja, as respostas acima são expressivas quanto às categorias encontradas na pesquisa, para as razões do uso do Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação.

Considerando que 85,82% dos alunos assistem ao Youtube contra 14,18% que não assistem para aprendizagem dos conteúdos da graduação, é interessante saber em quais situações é realizado esse uso. Assim, 305 alunos responderam que usam antes das provas; 302 quando a matéria é muito difícil; 176 quando não gosta da didática ou do comportamento do professor; 131 quando não gosta da aula presencial; 117 declarou que sempre estuda com a ajuda dos vídeos do Youtube; 87 quando falta a aula presencial; 12 marcaram a opção outros e 38 marcaram que não assistem vídeos do Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação.

Quanto a esses dados, é interessante chamar a atenção para a marcação por 38 alunos de que não assistem a vídeos do Youtube, quando 63 responderam que não o faziam, por meio da questão 15. Conforme alertado acima sobre as questões com possibilidade de múltiplas marcações, é possível que os mesmos alunos que optaram pela posição de que não assistem a vídeos para aprendizagem dos conteúdos da graduação também façam uso e, por isso, marcaram na questão 17 alguma outra opção de uso para aprendizagem ainda que de modo esporádico. O que esse número menor na questão 17 pode indicar é que mesmo aqueles que responderam “não” inicialmente podem fazer uso ainda que de modo eventual. Em uma pesquisa com questionários é relevante quando uma pergunta posterior corrobora ou não uma questão anterior. No presente caso, a indicação ainda é de um uso significativo do Youtube para o estudo dos conteúdos da graduação.

Na questão 18, que pergunta sobre a utilidade do Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação, 26 marcam que não assistem, o que contraria também a marcação de

63 alunos que disseram não assistir. Todavia, como já explanado, há uma indicação de que o uso do Youtube pode ter sido útil em algum momento para aqueles que não fazem uso sistemático, corroborando a constatação da utilização pela maioria dos alunos. A utilidade do uso ficou assim apurada: sempre (108); na maioria das vezes (208); em metade das vezes (61); poucas vezes (32); nunca (9); não assisto vídeos no Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação (26). O que esses números mais comeditos nos mostram é que o Youtube é útil, todavia, não é uma panaceia para as questões relacionadas ao estudo. Ressalta-se que apenas 108 alunos responderam que o Youtube foi útil sempre e 9 responderam que nunca foi útil. Menos da metade dos respondentes disseram que na maioria das vezes houve utilidade. Isso aponta para uma observação importante, qual seja, a de que o Youtube é uma alternativa, mas não é um canal totalmente confiável ou suficiente para quem quer estudar. Talvez isso tenha a ver também com a experiência de navegação pelas redes. Há um universo múltiplo, infinito de informações e é necessário, como disse um dos respondentes, saber buscar corretamente os conteúdos, descobrir os canais adequados. Daí a importância da educomunicação, como processo de aprendizagem para (e com) os meios.

O fato de o aluno usar o Youtube não significa necessariamente que ele recomenda ou compartilha os vídeos utilizados. O que se observa é que há o compartilhamento sim e a recomendação, mas em números menores em comparação ao total de respondentes e até em relação ao percentual de alunos que usam. Entre os alunos, 72 sempre recomendam e 72 na maioria das vezes, sendo que 55, em metade das vezes. Contudo, 54 afirmam nunca recomendar ou compartilhar e 168 o fazem poucas vezes. É possível concluir que o uso é algo ainda de âmbito mais individualizado e pessoal e menos socializado. Considerando que o uso do Youtube não é uma prática institucionalizada pela faculdade, em geral, é imaginável que exista alguma cautela em difundir entre os demais colegas esse uso, considerando o número menor de pessoas que compartilham ou recomendam. Outra hipótese é a de que é muito particular e circunstancial o uso, o momento e a escolha do conteúdo a ser estudado pelo Youtube por cada aluno, o que não traria sentido à prática constante de recomendação ou compartilhamento. Por fim, os canais mais acessados são conhecidos pelos alunos ou são encontrados pelos mesmos meios de busca disponíveis a todos, como o Google ou o próprio mecanismo do Youtube. Também nessa questão houve discrepância de respostas, pois 23 disseram que não assistem a vídeos do Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação, mas na questão inicial que perguntava se assistiam ou não aos vídeos, 63 pontuaram não assistir. Imagina-se que ao mudar a pergunta e ao serem confrontados com canais mais buscados, alguns se lembraram de pesquisas esporádicas.

Uma vez que se buscou identificar o uso do Youtube, é interessante saber os canais que são mais acessados, para uma compreensão qualitativa, ainda que inicial, do fenômeno de tal utilização. Inicialmente, destaca-se que 188 disseram não terem canais preferidos e 115 apenas não responderam, já que era possível não responder nada para essa questão de natureza aberta. Quem, todavia, respondeu apontou os canais preferidos para estudarem. Os canais com a maior incidência de indicações foram: Alfacon (6); CERS (5); Desenhando Direito (4); Damásio (4); Direito em tela (42); Estratégia Concursos (5); GETUSSP (13); Marcos Aba (matemática) 7; Saber Direito (9). Há nas respostas uma grande quantidade de canais apontados, ainda que por apenas um aluno. Isso não quer dizer que outros alunos não conheçam ou utilizem esses sites, mas apenas que não são o(s) preferido(s). Os que disseram não ou que não responderam também podem ter conhecimento dos sites apontados, todavia, não quiseram declarar a preferência por um, é importante esclarecer. Essa quantidade de respostas corrobora a quantidade de opções de canais, assim como a heterogeneidade dos alunos nessas escolhas.

Um ponto importante da pesquisa é saber a opinião ou a percepção dos alunos sobre o uso do Youtube, seja dos que utilizam ou não para aprendizagem dos conteúdos da graduação, o que foi realizado por meio da questão aberta 23. O número de alunos que apontaram que tal uso é positivo, bom, ótimo, maravilhoso, excelente, foi de 129. Ainda, colocaram que o Youtube: aprofunda, amplia, fixa, complementa, melhora a compreensão, ajuda, facilita, contribui, funciona, é produtivo, prático eficiente, eficaz, construtivo, revisar, diferentes abordagens. Sobre as respostas, 3 alunos indicaram que é uma evolução nas formas de aprendizagem, e que são novas tecnologias. É interessante que, mesmo os alunos que responderam que não usam o Youtube, há inúmeras respostas com percepção ou opinião positivas quanto ao uso do Youtube. Quanto às percepções negativas, encontram-se “pouco conteúdo”, “videoaulas demoradas” e “preferência pela leitura”.

O trabalho também identificou canais preferidos não relacionados aos conteúdos da graduação, uma vez que é importante perceber que o uso do Youtube não se resume apenas ao aprendizado para os conteúdos da graduação, por óbvio. O que se compreende é que o uso do Youtube é bem amplo e aborda os mais variados aspectos ou áreas das vidas das pessoas. Ao se categorizar os canais apontados como preferidos sobre outros assuntos, por meio da questão 25, tem-se que há uma diversidade enorme de assuntos e também canais com poucos, médios ou muitos números de inscritos. Isso demonstra que há uma heterogeneidade de interesses e identificações das juventudes. Há canais sobre beleza e maquiagem; vestibulares; política; curiosidades; cultura nerd; história; ciência etc. Conforme o infográfico

correspondente, é um mundo plural de canais, para todos os gostos e interesses, seja jovem ou idoso, pobre ou rico, preto ou branco.

O modo como os alunos buscam os vídeos do interesse deles é o seguinte: pela busca do próprio Youtube (332); por indicação de amigos (206); nos canais já conhecidos (176); em sites de busca (173); por indicação de amigos (206); por indicação de professores (119); por indicação de outros sites (72); não assisto (20); outro (2). Uma primeira consideração é que a pesquisa pelo próprio Youtube é a preferida. Em segundo lugar, há sim indicações de amigos, 206, para os vídeos de interesse que, no presente caso, não são assuntos relacionados aos conteúdos da graduação. Para esses casos, observou-se acima uma quantidade menor de recomendação ou compartilhamento de conteúdos das disciplinas da graduação. Uma terceira consideração é que, além da indicação de amigos, 206, os alunos apontaram que os professores, (aqui não se pode precisar que sejam os da graduação ou somente esses), também indicam canais do Youtube, 119.

Outro interessante aspecto a ser observado, por meio das respostas relativas à questão 27 do questionário, são as indicações dos alunos quanto ao tempo aproximado de uso diário do Youtube. Os dados estabeleceram: 30,86% usam menos de 1 hora; 47,98% usam de 1 a 3 horas por dia; 11,07% de 3 a 6 hora por dia; 2,25% usam de 6 a 10 horas por dia; e 0,45% mais de 10 horas por dia. Ainda, 2,02% disseram que não assistem e 4,73% raramente assistem. Se somarmos os que assistem mais de 1 hora por dia, temos o número de 61,75% contra 37,61% dos que assistem menos de 1 hora adicionados dos que não assistem e dos que raramente assistem. Importa, desse modo, que apenas 2,02% disseram não assistir Youtube e 4,73% raramente assistirem, o que totaliza 6,75%. Contrapondo isso ao número daqueles que disseram não assistir a vídeos do Youtube para aprendizagem da graduação, 14,18%, temos uma diferença de 7,43% de alunos que não assistem aos conteúdos para a graduação, mas assistem a outros conteúdos na plataforma. Isso é mais um elemento de constatação de que o Youtube é um elemento da cultura juvenil.

Se colocados em paralelo os dados correspondentes ao acesso à internet, questão 10, e o uso específico do Youtube, questão 27, são encontrados: 5,18% usam menos de 1 hora por dia a internet; 29,73% de 1 a 3 horas por dia; 29,28% usam de 3 a 6 horas por dia; 19,81% de 6 a 10 horas por dia; 16% mais de dez horas por dia; enquanto que, sobre o uso do Youtube especificamente, 2,02% não assistem vídeos do Youtube; 4,73% raramente assistem vídeos do Youtube; 30,86% usam menos de 1 hora; 47,98% usam de 1 a 3 horas por dia; 11,07% de 3 a 6 hora por dia; 2,25% usam de 6 a 10 horas por dia; e 0,45% mais de 10 horas por dia. Ou seja, entre os respondentes, há um quantitativo de jovens que não assistem ao Youtube ou

raramente o fazem, embora usem a internet, e é possível inferir que o uso do Youtube está, em regra, em uma fração do tempo de uso da internet, com uma relativa proporcionalidade, em todas as faixas de frequência utilizadas sobre o tempo de uso, na pesquisa. Nesse sentido, os dados instigam a que posteriores pesquisas investiguem, de modo mais específico, a relação entre o uso do Youtube dentro do contexto geral de acesso à internet, assim como o tempo de uso do Youtube ou da própria internet para a aprendizagem em particular.

Ainda, é relevante pensar no Youtube não só como uma plataforma para consumo de vídeos, mas também como um local para publicação de vídeos por qualquer pessoa que possua uma conta Google. Para as pessoas que consomem e produzem vídeos, concebeu-se o termo prosumidor. Assim, a questão 28 questiona sobre a publicação de vídeos no Youtube pelos alunos. Enquanto que o consumo de vídeos foi identificado como bem alto, a publicação de vídeos apresentou o seguinte resultado: 93,92% de alunos não publicam vídeos no Youtube, todavia, há um grupo de 6,08% de alunos que já adotam a prática de publicação.

Dentre as razões para publicação de conteúdos, têm-se os seguintes motivos, para aqueles que declinaram suas razões: “quando acho interessante”; “duas vezes”, “para guardar memórias”, “pros outros verem”. Em relação aos que não publicam, seus motivos são: “que não possuem canal”; “não tem interesse ou não tem vontade”; “não tem tempo”; “não tem ou não produzem conteúdo”; “não se acham capazes” etc.

Assim, está evidenciada a riqueza de informações constantes no cotidiano das juventudes, por meio da plataforma do Youtube. As juventudes navegam, identificam-se e se descobrem, dentre os mais diversos tipos de canais. Esses canais e seus idealizadores ou responsáveis estão se comunicando a todo o momento, com todas as intensidades e, enquanto comunicam-se, também educam.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após investigar o uso do Youtube pelos alunos da Faculdade Católica Dom Orione para a aprendizagem foi possível constatar que a maioria desses alunos, dentro de um contexto de juventudes, hoje inseridos no mundo das tecnologias digitais, se utilizam dos vídeos do Youtube para aprender, complementar, aprimorar e aprofundar seus conhecimentos, para esclarecer dúvidas, fixar o conteúdo e reforçar o aprendizado, ter contato com outras fontes e outras didáticas de ensino.

Verificou-se que a maioria dos alunos está na faixa dos 18 aos 29 anos, portanto, na fase da juventude. Eles utilizam, principalmente, o celular para acessar a internet e costumam acessar em casa e na faculdade, em média, de 1 a 6 horas por dia. Fazem uso da internet, em primeiro lugar, para utilizar aplicativos de comunicação, como Whatsapp, Snapchat, Skype, Messenger etc e, em segundo lugar, para assistir a vídeos, o que inclui, no caso, os vídeos objeto da presente pesquisa, do Youtube para a aprendizagem.

É interessante a percepção de que os assuntos buscados e assistidos pelas juventudes são os mais diversos e plurais e que tal prática está presente no cotidiano desses jovens, seja para a aprendizagem, o estudo, a informação, o entretenimento ou o ócio.

Por fim, a pesquisa desenvolvida confirmou que o uso dos vídeos do Youtube para a aprendizagem é uma realidade nos tempos atuais, o que é de extrema importância para fomentar novas pesquisas, também para compreender as mudanças que ocorreram e o novo paradigma da educação, bem como para se estabelecer novos parâmetros para a educação, para possibilitar a elaboração de novas e mais modernas propostas educacionais otimizadas pelo uso das tecnologias digitais, seja no âmbito da educação formal ou informal.

Há de se perceber que os modos de aprender na e pela rede são diversos. Os alunos buscam seus caminhos, percorrem conteúdos, de modos distintos. Ou seja, não há uma uniformidade e é nessa diversidade que se precisa pensar nas propostas curriculares ou nas

metodologias de ensino. Essas juventudes múltiplas, diversas, se articulam, se informam e se formam por diferentes canais, plataformas. Permanecer apenas com o quadro e o pincel ou simplesmente o datashow substituindo o quadro parece ser algo muito na contramão do que essas juventudes almejam. Há um potencial enorme a ser explorado. Nossos dados comprovam isso.

O ciberespaço e a cibercultura estão definitivamente presentes nas vidas das pessoas e das juventudes, em especial. As relações sociais são modificadas. As relações de poder também sofrem o impacto das novas tecnologias. O Youtube, nesse contexto, é uma ferramenta simples, uma vez que está à disposição de todos e o seu uso é quase intuitivo ou “naturalizado” nos dias de hoje. A quantidade de informações à disposição de qualquer um, assim como o aumento constante dessas informações na rede, chega a ser algo inimaginável para aqueles que viveram as décadas de 1980 e 1990, quando as informações chegavam pelo rádio, televisão ou algum jornal ou revista, para aqueles que tinham condição de obter acesso a essas mídias. A internet é revolucionária, na medida que ela comunica e educa, educa e comunica nesse mar de informações e conhecimentos a serem gestados e criados.

O caráter exploratório da pesquisa, após uma coleta de dados rica, interessante e instigante, cumpriu um papel salutar e importante para o desdobrar de novas pesquisas. O uso do Youtube para a aprendizagem parece algo ainda incipiente caso se pense em perspectivas institucionais. Todavia, é no cotidiano das pessoas que se encontra um espaço enorme a ser descoberto e compreendido. Assim, é possível crer que o conhecimento contido no presente trabalho possa propiciar novas incursões pelo ciberespaço e pela cibercultura, para entender a educação do ser humano, sempre em um contexto emancipatório e significativo. Sobretudo, traz pistas para a Faculdade Católica Dom Orione em relação à necessidade de se pensar currículos e didáticas que se aproximem dessas juventudes, de seus modos de aprender e de navegar pela rede.

Todas as transformações decorrentes das tecnologias digitais estão ocorrendo ainda nesse momento e muito ainda teremos a sentir, assimilar ou descobrir. É certo, porém, que o conhecimento acessível e compartilhado, como se pode perceber, por meio do Youtube, é real, palpável. Em que pese os possíveis temores alardeados com o avanço tecnológico da humanidade, algo há de muito digno e pleno de esperança: as pessoas com acesso à informação e à educação são e serão capazes de construir a si próprias, serão capazes de se emancipar e de, a partir daí, terem a chance de construir um mundo melhor para todos. Por enquanto, tatear esse sonho, inclusive na academia, é um desafio necessário.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.; NATAL, G.; VIANA, L. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Cadernos da Escola de Comunicação, Curitiba, p.1-12, dez. 2018. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/viewFile/1958/1535>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- ANDRADE, M. M. A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.
- APARICI, R. **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- BANNELL, R. I. *et al.* **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Rio de Janeiro: PUC, 2016.
- BARROSO, J. A. G. Cenários Virtuais, cultura juvenil e educomunicação In: APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- BAUER, M W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.
- BRAGA, A. Usos e consumos de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica. In: ENCONTRO DA COMPÓS, 16., 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos...Curitiba (PR): UTP, 2007**. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_162.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 13 out. 2018.

BURGESS, Jean *et al.* **Youtube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CASTILLO, D. P. Construir nossa palavra de educadores. In: APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

CITELLI, A O. **Educomunicação**: imagens do professor na mídia. São Paulo: Paulinas, 2012.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

CORUJA, P. Youtube em pauta: uma análise das teses e dissertações em Comunicação de 2010 a 2015. **Revista Comunicare**, v. 17, 2017. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Artigo-5-YouTube-em-pauta-uma-analise-das-teses-e-dissertaes-em-Comunicacao-de-2010-a-2015.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

DRUETTA, D. C. A. trama reticular da educação. In: APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

FREITAS, M. V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

GONNET, J. **Educação e mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2017**. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 13 out. 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2012.

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÔBO, K. R.; NASCIMENTO, V. S. **Juventude e identidade**: um estudo sobre a construção histórica de pertencimento em jovens. 2011. Disponível: <http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/Trabalho_2070008797_1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. **Mídia & educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MOREIRA, B. D. Jovens e as tecnologias: entre a poética e o controle técnico. In: SOUSA, C. Â. M. (Org.) *et al.* **Juventudes e tecnologias**: sociabilidades e aprendizagens. Brasília (DF): Liber Livro, 2015.

SETTON, M. G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Valquíria Guimarães da Silva. **A contribuição da rádio para o desenvolvimento da cidadania**: um estudo comparado da atuação de rádios do Brasil e de Portugal (2011-2012). 2014. 444 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Faculdades de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <<https://run.unl.pt/bitstream/10362/15003/1/A%20Contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20R%C3%A1dio%20para%20o%20Desenvolvimento%20da%20Cidadania.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. O. Introdução à edição brasileira in APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOUSA, C. Â. M. (Org.) *et al.* **Juventudes e tecnologias**: sociabilidades e aprendizagens. Brasília: Liber Livro, 2015.

SOUZA, C. ; PAIVA, I. L. **Faces da juventude brasileira**: entre o ideal e o real. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 17, n. 3, p. 353-360, Dec. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Nov. 2018.

TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. **Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais**: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João Del-rei, p.278-294, jul. 2016. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/02.pdf>> Acesso em 15 nov 2018.

UNESCO. **Políticas públicas de/para/com juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004.

ZACARIOTTI, M. **(In) visibilidades das juventudes pós-modernas**: trilhas estéticas na cibercultura. Curitiba: CRV, 2017.

ZOMER, L. B. al. **O perfil de alunos do curso de administração**: um estudo com base nas gerações X, Y e Z. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n2p198>. Revista GUAL, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 198-221, maio 2018.

APÊNDICE A - Questionário

aprendendo com o youtube

Você foi convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa sobre O USO DO YOUTUBE PELOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE PARA APRENDIZAGEM. Neste projeto, pretende-se estudar a aprendizagem dos alunos dos conteúdos das disciplinas da graduação com o uso do Youtube. Suas respostas serão muito importantes para a realização desta pesquisa e todas as suas opiniões serão levadas em consideração. É importante destacar que a sua participação não é obrigatória e sua recusa não trará nenhum prejuízo à sua relação com o pesquisador ou com a sua instituição de ensino superior. Além disso, você pode, a qualquer momento, deixar de responder ao questionário ou a qualquer questão. Sua identificação também não é obrigatória. As respostas fornecidas neste questionário são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa. Caso concorde em participar, de modo consentido, livre e esclarecido, responda o questionário abaixo.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

*Obrigatório

Ir para a pergunta 1.

Sobre você e o seu uso da internet

1. 1. Qual o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino

2. 2. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 18 anos
 de 18 a 21 anos
 de 22 a 25 anos
 de 26 a 30 anos
 de 31 a 39 anos
 mais de 40 anos

3. 3. Sua renda mensal familiar é? *

Marcar apenas uma oval.

- até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00)
 de 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00)
 de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,01 a R\$ 5.724,00)
 de 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.724,01 a R\$ 8.586,00)
 de 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.586,01 a R\$ 11.448,00)
 de 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.448,01 a R\$ 14.310,00)
 mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.310,00)

4. 4. Qual o seu curso de graduação na Faculdade Católica Dom Orione? *

Marcar apenas uma oval.

- Administração
 Direito
 Gestão Financeira
 Gestão Hospitalar
 Psicologia

5. Qual o período em que você está no seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- 1º período
 2º período
 3º período
 4º período
 5º período
 6º período
 7º período
 8º período
 9º período
 10º período

6. Qual o turno (horário) do seu curso? *

Marcar apenas uma oval.

- matutino
 noturno

7. Você exerce algum trabalho remunerado (atividade econômica)? *

Marcar apenas uma oval.

- sou apenas estudante/estagiário não remunerado/não exerço atividade remunerada
 empregado (assalariado)
 autônomo/profissional liberal
 empresário (urbano ou rural)
 servidor público
 estagiário remunerado

8. Qual(is) equipamento(s) você utiliza para acessar a internet? (marque quantas opções quiser) *

Marque todas que se aplicam.

- Celular (Smartphone)
 Tablets
 Notebook/laptop/netbook
 Computador pessoal (PC)
 SmartTV
 Videogame (Xbox, playstation etc)

9. Em qual(is) local(is) geralmente você acessa a Internet? (marque quantas opções quiser) *

Marque todas que se aplicam.

- Em casa
 No trabalho
 Na Faculdade (Instituição de Ensino Superior)
 Na casa de amigos ou familiares
 Lan House
 Em todos os lugares onde estou

10. Por quantas horas por dia você acessa a internet? (aproximadamente) *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 1 hora por dia
 de 1 a 3 horas por dia
 de 3 a 6 horas por dia
 de 6 a 10 horas por dia
 mais de 10 horas por dia

11. Qual(is) o(s) uso(s) que você faz da internet? (marque quantas opções quiser) *

Marque todas que se aplicam.

- Aplicativos de comunicação (whatsapp, snapchat, skype, messenger etc)
- Redes Sociais (Facebook, Google+, Instagram etc)
- Jogos online
- Sites de vídeos (Youtube, DailyMotion, Vimeo etc)
- Sites ou aplicativos de músicas
- Sites ou aplicativos de filmes e séries
- Vlogs, blogs e microblogs
- Sites e portais de notícias
- E-mail (Gmail, Yahoo!)
- Outro: _____

12. Qual(is) conteúdo(s) você geralmente busca na internet? (marque quantas opções quiser) *

Marque todas que se aplicam.

- Celebidades
- Ciências
- Esportes
- Humor
- Jogos eletrônicos
- Conteúdos das disciplinas do seu curso de graduação
- Moda
- Notícias
- Política
- Filmes
- Culinária e gastronomia
- Espiritualidade
- Saúde e bem estar
- Economia, Finanças e Investimentos

13. Quais as fontes ou métodos você utiliza para aprendizagem? (marque quantas opções quiser) *

Marque todas que se aplicam.

- leitura de livros
- leitura de livros na biblioteca da sua instituição de ensino superior
- fazer resumos de conteúdos
- internet
- apenas assisto às aulas presenciais do curso de graduação
- estudo em grupo com colegas do curso de graduação
- resolução de exercícios
- destacar ou sublinhar o texto em estudo
- participação em seminários, congressos, palestras e eventos
- leitura de resumos e ou materiais esquematizados
- Outro: _____

14. 14. Qual(is) o seu lazer ou consumo cultural que você costuma realizar/fazer no seu tempo livre? (marque quantas opções quiser) *

Marque todas que se aplicam.

- Ir ao teatro
- Ir a shows
- Ir ao cinema
- Ir ao clube
- Ir à academia
- Ir ao shopping
- Ler
- Assistir televisão ou ouvir rádio
- Comer, beber e dançar (restaurantes, bares, boates etc)
- Esporte, ginástica, dança e outras atividades físicas
- Viagens
- Convivência social e afetiva com familiares
- Convivência social e afetiva com amigos e colegas
- Ouvir música
- Tocar ou estudar música
- Ir para o campo, fazendas, rios ou praias
- Outro: _____

O uso do Youtube para aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da graduação

15. 15. Você assiste a vídeos no Youtube para aprendizagem dos conteúdos das disciplinas do seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim

16. 16. Qual a sua razão para não assistir a vídeos (se você respondeu que não assiste) ou para assistir vídeos (se você respondeu que assiste) para a aprendizagem dos conteúdos do seu curso de graduação? *

17. 17. Em que situações você geralmente assiste aos vídeos no Youtube para aprender os conteúdos da graduação? (marque quantas opções quiser) *

Marque todas que se aplicam.

- antes das provas
- quando falto à aula presencial
- quando não gosto da aula presencial
- quando não gosto da didática ou do comportamento do professor
- quando a matéria é muito difícil
- sempre estudo com a ajuda de vídeos do Youtube
- não assisto vídeos no Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação
- Outro: _____

18. 18. Os vídeos assistidos do Youtube são úteis para aprender os conteúdos da sua graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
 Poucas vezes
 Em metade das vezes
 Na maioria das vezes
 Sempre
 não assisto vídeos no Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação

19. 19. Você recomenda ou compartilha com que frequência vídeos do Youtube para amigos ou colegas de turma, para aprendizagem dos conteúdos da graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
 Poucas vezes
 Em metade das vezes
 Na maioria das vezes
 Sempre
 não assisto vídeos no Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação

20. 20. Você tem canais do Youtube preferidos, que você assiste regularmente, para aprender os conteúdos do seu curso de graduação? Se sim, Quais?

21. 21. Você já assistiu vídeos do Youtube para quais disciplinas do seu curso de graduação?

22. 22. Para quais disciplinas do seu curso de graduação os vídeos assistidos do Youtube foram úteis?

23. 23. Qual a sua opinião ou percepção sobre o uso do Youtube para a aprendizagem dos conteúdos da graduação?

Aprendendo ou assistindo outros assuntos com o Youtube

24. 24. Você costuma aprender outros assuntos que não estão relacionados ao seu curso de graduação, por meio dos vídeos do Youtube? Se sim, quais assuntos?

25. 25. Você tem canais de sua preferência no Youtube que assiste regularmente, para aprender outros assuntos que não estão relacionados ao seu curso de graduação? Se sim, quais?

26. 26. Como você encontra os vídeos do seu interesse no Youtube? (marque quantas opções quiser) *

Marque todas que se aplicam.

- Em canais que você já conhece
- Em sites de busca (Google, Bing, Ask etc)
- Pela busca do próprio Youtube
- Por indicação de amigos
- Por indicação de outros sites
- Por indicação de professores
- não assisto vídeos no Youtube
- Outro: _____

27. 27. Independente do assunto ou interesse, quantas horas, em média, você costuma assistir vídeos do Youtube por dia? (aproximadamente) *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 1 hora por dia
- de 1 a 3 horas por dia
- de 3 a 6 horas por dia
- de 6 a 10 horas por dia
- mais de 10 horas por dia
- Raramente assisto vídeos do Youtube
- Não assisto vídeos do Youtube

28. 28. Você publica vídeos seus, em seu canal próprio, no Youtube? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim

29. 29. Qual(is) a(s) sua(s) razões para publicar (se respondeu sim) ou para não publicar (se respondeu não) vídeos seus, em seu canal próprio, no Youtube?

ANEXO A – Matriz Curricular do Curso de Direito

Matriz Curricular**1º PERÍODO**

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|---------------------------------------|-----------------------|-------------------------|
| Introdução ao Estudo do Direito | 4 | 80 |
| Ciência Política | 2 | 40 |
| Língua Portuguesa aplicada ao Direito | 2 | 40 |
| Psicologia Jurídica | 2 | 40 |
| Sociologia Geral e Jurídica | 4 | 80 |
| Direito Civil I (Parte Geral) | 4 | 80 |
| Metodologia do Trabalho Científico | 2 | 40 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 40 |

2º PERÍODO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Redação Jurídica | 2 | 40 |
| Direito Civil II (Obrigações) | 4 | 80 |
| Filosofia e Ética Geral | 4 | 80 |
| Teoria Geral do Estado e da Constituição | 4 | 80 |
| Criminologia | 2 | 40 |
| História do Direito e Direito Canônico | 2 | 40 |
| Ciência das Religiões | 2 | 40 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 40 |

3º PERÍODO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Economia Aplicada ao Direito | 2 | 40 |
| Direito Civil III (Parte Geral dos Contratos) | 4 | 80 |
| Direito Penal I (Parte Geral I) | 4 | 80 |

| | | |
|---------------------------|----|-----|
| Teoria Geral do Processo | 4 | 80 |
| Hermenêutica Jurídica | 2 | 40 |
| Direito Constitucional I | 4 | 80 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 40 |

4º PERÍODO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Direito Constitucional II | 4 | 80 |
| Direito Civil IV (Contratos em Espécie) | 4 | 80 |
| Direito Penal II (Parte Geral II) | 4 | 80 |
| Direito Processual Civil I (Proc. de Conhecimento I) | 4 | 80 |
| Negociação, Mediação e Arbitragem | 2 | 40 |
| Antropologia Jurídica | 2 | 40 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 40 |

5º PERÍODO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Direito Civil V (Direitos das Coisas) | 4 | 80 |
| Direito Processual Civil II (Proc. de Conhecimento II e Recursos) | 4 | 80 |
| Direito Penal III (Parte Geral III e Especial I) | 4 | 80 |
| Filosofia Jurídica | 4 | 80 |
| Direito Administrativo I | 4 | 80 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 40 |

6º PERÍODO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|--|------------------------------|--------------------------------|
| Direito Processual Penal I | 4 | 80 |
| Direito Penal IV (Parte Especial II) | 4 | 80 |
| Direito Civil VI (Direito de Família) | 3 | 60 |
| Direito Processual Civil III (Proc. de Execução) | 4 | 80 |
| Direito Administrativo II | 3 | 60 |
| Responsabilidade Civil | 2 | 40 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| Estágio Supervisionado I (Prática Civil) | 4 | 80 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 40 |

7º PERÍODO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|--|------------------------------|--------------------------------|
| Direito Empresarial I | 3 | 60 |
| Direito Civil VII (Direito de Sucessões) | 3 | 60 |
| Direito Processual Penal II | 4 | 80 |
| Direito do Trabalho I (Direito Individual) | 4 | 80 |
| Direito Penal V (leis extravagantes) | 4 | 80 |
| Direito Processual Civil IV (Cautelares e Jurisdição Voluntária) | 2 | 40 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| Estágio Supervisionado II (Prática Penal) | 4 | 80 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 40 |

8º PERÍODO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|---|------------------------------|--------------------------------|
| Direito Internacional Público e Privado | 4 | 80 |
| Direito Tributário I | 3 | 60 |
| Direito Trabalho II (Direito Coletivo) | 2 | 40 |

| | | |
|--|----|-----|
| Direito Processual Penal III | 4 | 80 |
| Direito Empresarial II | 3 | 60 |
| Metodologia da Pesquisa em Direito | 2 | 40 |
| Direitos Humanos | 2 | 40 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| Estágio Supervisionado III (Prática Trabalhista) | 4 | 80 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 40 |

9º PERÍODO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Direito da Minorias e dos Grupos Vulneráveis | 2 | 40 |
| Disciplina I do Eixo Temático | 2 | 40 |
| Direito Tributário II | 4 | 80 |
| Direito Agrário e Sócio-Ambiental | 3 | 60 |
| Direito Previdenciário | 4 | 80 |
| Direito Processual do Trabalho | 3 | 60 |
| Disciplina II do Eixo Temático | 2 | 40 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| Monografia I (orientação) | 2 | 40 |
| Estágio Supervisionado IV (Prática Real I) | 4 | 80 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 40 |

10º PERÍODO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Direitos Difusos, Coletivos e do Consumidor | 4 | 80 |
| Disciplina I do Eixo Temático | 2 | 40 |
| Direito Ambiental | 4 | 80 |
| Ética Profissional | 2 | 40 |

| | | |
|--|----|-----|
| Atualidades Jurídicas | 4 | 80 |
| Direito da Criança, Adolescente e Idoso | 2 | 40 |
| Disciplina II do Eixo Temático | 2 | 40 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |
| Monografia II (defesa da monografia) | 2 | 40 |
| Estágio Supervisionado V (Prática Real II) | 4 | 80 |
| Total do Semestre | 20 | 400 |

RESUMO

| | |
|--|-------|
| Total das horas-aula semanais | 4.000 |
| Atividades Complementares | 360 |
| Total de Estágio Supervisionado | 400 |
| Total de horas destinadas à Monografia | 80 |
| Total Geral do Curso | 4.840 |

EIXO TEMÁTICO: SUSTENTABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|--|-----------------------|-------------------------|
| | 2 | 40 |
| Gestão e Educação Ambiental (EXCLUÍDA) | 2 | 40 |
| Meio Ambiente e Cidadania (EXCLUÍDA) | 2 | 40 |
| Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade | 2 | 40 |
| Direito Notarial e Registral (INCLUÍDA) | 2 | 40 |
| Normatização e regulamentação sócio-ambiental | 2 | 40 |
| Gestão do desenvolvimento sustentável (EXCLUÍDA) | 2 | 40 |
| Bioética | 2 | 40 |
| Língua Brasileira de Sinais - Libras | 2 | 40 |

EIXO TEMÁTICO II: CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E SOLIDARIEDADE

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|-------------|-----------------------|-------------------------|
|-------------|-----------------------|-------------------------|

| | | |
|---|---|----|
| Acessibilidade e inclusão | 2 | 40 |
| Direito Eleitoral | 2 | 40 |
| Direitos Fundamentais e alteridade | 2 | 40 |
| Garantias Constitucionais | 2 | 40 |
| Remédios Constitucionais e Estado Democrático de Direito (EXCLUÍDA) | 2 | 40 |
| Gestão Pública e Privada (EXCLUÍDA) | 2 | 40 |
| Medicina Legal (INCLUÍDA) | 2 | 40 |
| Acesso à justiça e cidadania | 2 | 40 |
| Língua Brasileira de Sinais - Libras | 2 | 40 |
| Gestão em Educação (EXCLUÍDA) | 2 | 40 |
| Legislação de Trânsito | 2 | 40 |
| Docência no Ensino Superior (EXCLUÍDA) | 2 | 40 |

ANEXO B – Matriz Curricular do Curso de Psicologia

Matriz Curricular

| 1º PERÍODO | | | | |
|------------------------------------|----------------------|---------------|----------------|--------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| História da Psicologia | - | 40 | 0 | 40 |
| Matrizes Filosóficas da Psicologia | - | 40 | 0 | 40 |
| Introdução à Psicologia | - | 80 | 0 | 80 |
| Psicologia e Políticas Públicas | - | 40 | 0 | 40 |
| Metodologia Científica | - | 40 | 40 | 80 |
| Antropologia Étnico-Cultural | - | 40 | 40* | 80 |
| Morfofisiologia Comparada | - | 40 | 0 | 40 |
| TOTAL | - | 320 | 80 | 400 |

| 2º PERÍODO | | | | |
|---|----------------------|---------------|----------------|--------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| Teorias e Sistemas em Psicologia I | - | 40 | 0 | 40 |
| Psicologia Indivíduo e Grupo I | - | 40 | 40 | 80 |
| Normas Técnicas de Trabalhos Acadêmicos | - | 20 | 20 | 40 |
| Informática Aplicada | - | 10 | 30 | 40 |
| Estatística I | - | 40 | 0 | 40 |
| Comunicação e Expressão em Psicologia | - | 40 | 0 | 40 |
| Anatomia Humana | - | 40 | 40 | 80 |
| TOTAL | - | 230 | 130 | 360 |

| 3º PERÍODO | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|---------------|----------------|--------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| Teorias e Sistemas em Psicologia II | - | 40 | 0 | 40 |
| Psicologia Indivíduo e Grupo II | Psicologia Indivíduo e Grupo I | 40 | 40 | 80 |
| Psicologia Geral e Experimental I | - | 80 | 40 | 120 |
| Estatística II | Estatística I | 40 | 0 | 40 |
| Psicologia e Relações de Gênero | - | 40 | 20 | 60 |

| | | | | |
|--|-----------------|------------|------------|------------|
| Psicologia do Desenvolvimento I | - | 40 | 0 | 40 |
| Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso | Anatomia Humana | 40 | 40 | 80 |
| TOTAL | - | 320 | 140 | 460 |

| 4º PERÍODO | | | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|---------------|----------------|--------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| Teorias da Personalidade I | - | 40 | 0 | 40 |
| Psicopatologia I | - | 40 | 40 | 80 |
| Neuropsicologia | - | 40 | 40 | 80 |
| Psicologia Geral e Experimental II | Psicologia Geral e Experimental I | 80 | 40 | 120 |
| Psicologia do Desenvolvimento II | Psicologia do Desenvolvimento I | 40 | 40 | 80 |
| TOTAL | - | 240 | 160 | 400 |

| 5º PERÍODO | | | | |
|---|--|---------------|----------------|--------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| Teorias da Personalidade II | - | 40 | 40 | 80 |
| Psicopatologia II | Psicopatologia I | 40 | 40 | 80 |
| Avaliações Psicológicas I | - | 40 | 40 | 80 |
| Análise do Comportamento Verbal | Psicologia Geral e Experimental II | 40 | 40 | 80 |
| Entrevista Psicológica (História de Vida) | - | 40 | 0 | 40 |
| Psicologia da Aprendizagem I | Psicologia do Desenvolvimento II | 40 | 0 | 40 |
| TOTAL | - | 240 | 160 | 400 |
| *Estágio Básico Supervisionado I - Social | 75% da carga horária do primeiro até o presente período. | 40h/r | 30h/r | 70h/r |

| 6º PERÍODO (Ênfase em Psicologia e Processos em Prevenção e Saúde) | | | | |
|---|----------------------|---------------|----------------|--------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| Teorias da Personalidade III | - | 40 | 0 | 40 |
| Psicologia Hospitalar | - | 40 | 40 | 80 |
| Psicologia das Instituições e Organizações | - | 40 | 40 | 80 |

| | | | | |
|--|------------------------------|------------|------------|------------|
| Avaliações Psicológicas II | Avaliações Psicológicas I | 40 | 40 | 80 |
| Psicologia da Aprendizagem II | Psicologia da Aprendizagem I | 40 | 40 | 80 |
| OPTATIVA I | - | 40 | 0 | 40 |
| TOTAL | - | 240 | 160 | 400 |
| *Estágio Básico Supervisionado II - Educacional | Psicologia da Aprendizagem I | 40h/r | 30h/r | 70h/r |
| DISCIPLINAS OFERECIDAS NA OPTATIVA I (Ênfase em Psicologia e Processos de Prevenção e Saúde) | | | | |
| a) Psicologia da Liderança | | | | |
| b) Psicologia das Instituições de Saúde | | | | |

| 7º PERÍODO (Ênfase em Psicologia e Processos em Prevenção e Saúde) | | | | |
|---|--|---------------|----------------|--------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| Psicologia Jurídica | - | 40 | 0 | 40 |
| Psicologia Clínica Individual (Psicoterapia) I | - | 40 | 00 | 40 |
| Psicologia Clínica Individual (Psicoterapia) II | - | 40 | 00 | 40 |
| Psicologia Clínica Comunitária I | - | 40 | 40 | 80 |
| Discurso e Oralidade | - | 40 | 40 | 80 |
| Psicologia e Ciências da Religião | - | 40 | 0 | 40 |
| OPTATIVA II | OPTATIVA I | 40 | 0 | 40 |
| TOTAL | - | 240 | 120 | 360 |
| *Estágio Básico Supervisionado III – Organizacional | Psicologia das Instituições e Organizações | 40h/r | 30h/r | 70h/r |
| *Estágio Básico Supervisionado IV - Hospitalar | Psicologia Hospitalar | 40h/r | 30h/r | 70h/r |
| DISCIPLINAS OFERECIDAS NA OPTATIVA II (Ênfase em Psicologia e Processos de Prevenção e Saúde) | | | | |
| a) Psicologia e Grupos Terapêuticos | | | | |
| b) Psicologia do Esporte | | | | |

| 8º PERÍODO (Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos) | | | | |
|---|---------------------------------|---------------|----------------|--------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| Psicologia Étnico-Cultural | Antropologia Étnico-Cultural | 40 | 40 | 80 |
| Psicologia Social | Psicologia Indivíduo e Grupo II | 40 | 0 | 40 |
| Psicologia Clínica Individual (Psicoterapia) III | - | 40 | 00 | 40 |

| | | | | |
|--|--|------------|------------|------------|
| Psicologia Clínica Individual (Psicoterapia) IV | - | 40 | 00 | 40 |
| Psicologia Clínica Comunitária II | Psicologia Clínica Comunitária I | 40 | 40 | 80 |
| Ética Profissional | - | 40 | 0 | 40 |
| OPTATIVA III | OPTATIVA II | 40 | 0 | 40 |
| TOTAL | - | 240 | 120 | 360 |
| *Estágio Básico Supervisionado V – Jurídico | Psicologia Jurídica | 40h/r | 30h/r | 70h/r |
| *Estágio Básico Supervisionado VI - Clínica | Psicologia Clínica Individual (Psicoterapia) I | 40h/r | 30h/r | 70h/r |
| DISCIPLINAS OFERECIDAS NA OPTATIVA III (Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos) | | | | |
| a) Aprendizagem para sujeitos com necessidades especiais | | | | |
| b) Psicoterapia Infantil | | | | |

| 9º PERÍODO (Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos) | | | | |
|---|--|------------|------------|------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| Psicofarmacologia | Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso | 40 | 40 | 80 |
| Psicologia do Idoso | - | 40 | 40 | 80 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | - | 40 | 80 | 120 |
| OPTATIVA IV | OPTATIVA III | 40 | 0 | 40 |
| TOTAL | - | 160 | 160 | 320 |
| *Estágio Específico Supervisionado I | Todos os estágios básicos | 40h/r | 70h/r | 110h/r |
| DISCIPLINAS OFERECIDAS NA OPTATIVA IV (Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos) | | | | |
| a) Terapia de Família | | | | |
| b) Bioenergética e Constelações Familiares | | | | |

| 10º PERÍODO (Comum a todas as ênfases) | | | | |
|--|---------------|--------|---------|-------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | TEORIA | PRÁTICA | TOTAL |
| Psicologia em Situações de Emergências e Desastres | - | 40 | 00 | 40 |
| Bioética | - | 40 | 0 | 40 |
| Psicologia e Relações Transdisciplinares | - | 40 | 0 | 40 |

| | | | | |
|---|-------------------------------------|------------|------------|------------|
| Trabalho de Conclusão de Curso II | Trabalho de Conclusão de Curso II | 0 | 120 | 120 |
| OPTATIVA V | OPTATIVA IV | 40 | 0 | 40 |
| TOTAL | - | 120 | 160 | 280 |
| *Estágio Específico Supervisionado II | Estágio Específico Supervisionado I | 40h/r | 70h/r | 110h/r |
| DISCIPLINAS OFERECIDAS NA OPTATIVA V (Comum a todas as ênfases) | | | | |
| a) Psicologia da Criatividade | | | | |
| b) Psicologia Ambiental | | | | |
| c) Direitos Humanos | | | | |
| d) Libras | | | | |

| QUADRO RESUMO | HORA 50min | HORA 60min |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Disciplinas (teóricas e práticas) | 3.740 | 3.116 |
| Estágio Supervisionado | - | 640 |
| Atividades Complementares | - | 150 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 200 | 167 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | - | 4073 |

ANEXO C – Matriz Curricular do Curso de Gestão Financeira

Matriz Curricular**1º PERÍODO – MÓDULO BÁSICO****Certificação: Auxiliar em Finanças**

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA TEÓRICA |
|---|-----------------------|
| Contabilidade Aplicada | 80 |
| Análise de Cenários Econômicos | 80 |
| Metodologia do Trabalho Acadêmico e Produção de Texto | 120 |
| Matemática Aplicada a Gestão Financeira | 80 |
| Psicologia Organizacional | 40 |
| Direito Empresarial | 40 |
| SUBTOTAL | 440 |

2º PERÍODO – MÓDULO FINANÇAS**Certificação: Assistente Financeiro**

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA TEÓRICA |
|--|-----------------------|
| Mercado Financeiro e de Capitais | 80 |
| Planejamento e Estratégias Financeiras | 120 |
| Matemática Financeira | 80 |
| Análise das Demonstrações Financeiras | 40 |
| Sistemas de Informação Gerencial | 40 |
| Filosofia e Ética Profissional | 40 |
| Estatística Aplicada | 40 |
| SUBTOTAL | 440 |

3º PERÍODO – MÓDULO GESTÃO**Certificação: Assessor Financeiro**

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA TEÓRICA |
|-----------------------|-----------------------|
| Orçamento Empresarial | 40 |

| | |
|--|------------|
| Formação de Preço e Gerenciamento de Custos | 80 |
| Empreendedorismo | 80 |
| Metodologia Científica Aplicada | 40 |
| Gestão da Inovação Tecnológica | 40 |
| Captação de Recursos no Mercado para Investimentos | 40 |
| Ferramentas de Gestão Financeira | 60 |
| Atividades de Práticas Gerenciais em Gestão Financeira | 180 |
| Disciplina Optativa do Grupo I | 40 |
| SUBTOTAL | 600 |

4º PERÍODO – MÓDULO FINANÇAS AVANÇADAS

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA TEÓRICA |
|---|-----------------------|
| Auditoria, Controladoria e Perícia Contábil | 80 |
| Simulação de Gestão Empresarial | 40 |
| Análise de Crédito e Riscos | 80 |
| Contabilidade de Instituições Financeiras | 40 |
| Planejamento Tributário | 40 |
| Elaboração e Gestão de Projetos | 40 |
| Gestão de Empréstimos e Financiamentos | 40 |
| Trabalho de Conclusão de curso | 40 |
| Disciplina Optativa do Grupo II | 40 |
| SUBTOTAL | 440 |

| ATIVIDADES | Horas/aulas 50 min | Horas/relógio 60 min |
|-------------------------------------|-----------------------|-------------------------|
| Disciplinas em sala de aula | 1920 | 1.600 |
| Atividades Complementares | - | 100 |
| TCC- Trabalho de Conclusão de Curso | - | 20 |

| | | |
|--|---|-------|
| Carga horária total do curso horas relógio | - | 1.720 |
|--|---|-------|

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO GRUPO I

| DISCIPLINAS |
|--|
| Gestão e Educação Ambiental |
| Gestão do Desenvolvimento Sustentável |
| Responsabilidade Social Corporativa |
| Desenvolvimento Regional e Sustentável |
| Língua Brasileira de Sinais - Libras |

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO GRUPO I

| DISCIPLINAS |
|--|
| Gestão e Educação Ambiental |
| Gestão do Desenvolvimento Sustentável |
| Responsabilidade Social Corporativa |
| Desenvolvimento Regional e Sustentável |
| Língua Brasileira de Sinais - Libras |

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO GRUPO II

| DISCIPLINAS |
|---|
| Varejo Competitivo |
| Cultura e Clima Organizacional |
| Liderança e Negociação |
| Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva |
| Língua Brasileira de Sinais - Libras |

ANEXO D – Matriz Curricular do Curso de Gestão Hospitalar

Matriz Curricular**1º Período: ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE**

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| Matemática Aplicada | 80 |
| Metodologia do Trabalho Acadêmico e Produção de Texto | 80 |
| Introdução a Administração | 80 |
| Fundamentos da Gestão Hospitalar | 40 |
| Competências Gerenciais | 40 |
| Gestão de Contratos e Terceirização | 40 |
| Instituições de Saúde | 40 |
| CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | 400 |

2º Período: POLÍTICAS DE SAÚDE

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| Estatística | 80 |
| Legislação e Saúde | 80 |
| Sistema de Organização da Saúde e Epidemiologia | 80 |
| Gestão de Serviços Hospitalares | 80 |
| Economia | 80 |
| CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | 400 |

3º Período: GESTÃO FINANCEIRA E PESSOAS

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| Contabilidade e Gestão de Custo em Saúde | 80 |
| Matemática Financeira | 80 |
| Sistema de Informação Gerencial | 80 |

| | |
|------------------------------------|------------|
| Gestão de Pessoas | 80 |
| Psicologia nas Organizações | 40 |
| Metodologia do Trabalho Científico | 40 |
| CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | 400 |

4º Período: GESTÃO DE QUALIDADE EM SAÚDE

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|--|----------------------|
| Marketing e Comunicação Hospitalar | 120 |
| Trabalho Conclusão de Curso I | 40 |
| Empreendedorismo | 80 |
| Gestão da Qualidade e Acreditação | 80 |
| Biossegurança e Engenharia Clínica | 40 |
| Gestão de Dados Estatísticos em Saúde | 40 |
| Redação de Documentos Técnicos | 40 |
| Atividades Práticas em Gestão Hospitalar I | 120 |
| CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | 560 |

5º Período: GESTÃO DE NEGOCIAÇÃO EM SAÚDE

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|----------------------|
| Gestão de Planos de Saúde | 80 |
| Auditoria na Saúde | 120 |
| Gestão de Projetos | 80 |
| Gestão Estratégica | 80 |
| Responsabilidade Social Corporativa | 40 |
| Trabalho Conclusão de Curso II | 40 |
| Atividades Práticas em Gestão Hospitalar II | 120 |

| | |
|-------------------------|-----|
| CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | 560 |
|-------------------------|-----|

6º Período: ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| Faturamento Hospitalar e Clínicas | 80 |
| Gestão Materiais e Logística em Saúde | 120 |
| Gestão de Hotelaria em Saúde | 40 |
| Ciência das Religiões | 40 |
| Ética, Política e Sociedade | 40 |
| Planejamento e Desenvolvimento Organizacional na Saúde | 80 |
| Optativas | 40 |
| Atividades Práticas em Gestão Hospitalar III | 120 |
| CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | 560 |

| ATIVIDADES | HORA | HORA |
|--|-------|-------|
| | 50min | 60min |
| Disciplinas em sala de aula (Teórico / Prático). | 2880 | 2400 |
| Atividades Complementares | | 150 |
| TCC - Trabalho de Conclusão de Curso | | 40 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DE CURSO | | 2590 |

| OPTATIVAS GRUPO 1 - SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
| Gestão e Educação Sócio Ambiental | 40 |
| Gestão do Desenvolvimento Sustentável | 40 |

ANEXO E – Matriz Curricular do Curso de Administração

Matriz Curricular**1º PERÍODO:**

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| Introdução à Administração | 80 |
| Economia Aplicada à Administração | 80 |
| Metodologia do Trabalho Acadêmico e Produção de Texto | 120 |
| Matemática Aplicada à Administração | 80 |
| Direito Empresarial | 40 |
| Psicologia Organizacional | 40 |
| SUBTOTAL | 440 |

2º PERÍODO:

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| Teorias da Administração | 80 |
| Economia Contemporânea | 40 |
| Contabilidade Aplicada à Administração | 80 |
| Gestão de Pessoas I | 80 |
| Filosofia Aplicada à Administração | 40 |
| Estatística para Administradores | 80 |
| SUBTOTAL | 400 |

3º PERÍODO:

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|----------------------------------|---------------|
| Gestão de Pessoas II | 80 |
| Matemática Financeira | 80 |
| Sociologia para Administração | 40 |
| Sistemas de Informação Gerencial | 80 |
| Administração financeira | 80 |

| | |
|-----------------------|------------|
| Ciência das Religiões | 40 |
| SUBTOTAL | 400 |

4º PERÍODO:

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| Antropologia para Administração | 40 |
| Administração Mercadoológica | 80 |
| Gestão de Custos | 80 |
| Legislação Previdenciária | 40 |
| Gestão do Terceiro Setor | 40 |
| Legislação Trabalhista | 40 |
| Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais | 40 |
| Análise das Demonstrações Financeiras | 40 |
| SUBTOTAL | 400 |

5º PERÍODO:

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| Ética nas Organizações | 40 |
| Gestão de Empresa de Saúde | 40 |
| Planejamento e Estratégias em Marketing | 80 |
| Gestão da Produção | 80 |
| Responsabilidade Social Corporativa | 40 |
| Empreendedorismo | 80 |
| Orçamento Empresarial | 40 |
| SUBTOTAL | 400 |

6º PERÍODO:

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---------------|
| Administração Estratégica | 80 |
| Logística Empresarial | 80 |

| | |
|---------------------------------|------------|
| Hotelaria Hospitalar | 40 |
| Planejamento Tributário | 40 |
| Administração da Comunicação | 40 |
| Gestão da Qualidade | 40 |
| Elaboração e Gestão de Projetos | 80 |
| Estágio Supervisionado I | 120 |
| SUBTOTAL | 520 |

7º PERÍODO:

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|----------------------------------|----------------------|
| DISCIPLINA Optativa: Grupo I | 40 |
| DISCIPLINA Optativa: Grupo I | 40 |
| Gestão da Inovação Tecnológica | 80 |
| Gestão Pública | 40 |
| Economia Política | 40 |
| Gestão de Agronegócios | 80 |
| Gestão de Turismo e Hotelaria | 40 |
| Estágio Supervisionado II | 120 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 40 |
| SUBTOTAL | 520 |

8º PERÍODO:

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|----------------------|
| DISCIPLINA Optativa: Grupo II | 40 |
| DISCIPLINA Optativa: Grupo II | 40 |
| Comércio Exterior | 80 |
| Simulação de Gestão Empresarial | 40 |
| Liderança e Negociação | 40 |
| Consultoria Empresarial | 40 |
| Controladoria, Auditoria e Perícia contábil | 80 |

| | |
|-----------------------------------|------------|
| Estágio Supervisionado III | 120 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 40 |
| SUBTOTAL | 520 |

| |
|--|
| DISCIPLINAS OPTATIVAS GRUPO I - Sustentabilidade Socioambiental |
| Gestão e Educação Ambiental |
| Gestão do Desenvolvimento Sustentável |
| Normatização e Regulamentação Socioambiental |
| Desenvolvimento Regional e Sustentável |
| Meio Ambiente e Cidadania |
| Língua Brasileira de Sinais - Libras |

| |
|---|
| DISCIPLINAS OPTATIVAS GRUPO II - Gestão, Conhecimento e Inovação |
| Varejo Competitivo |
| Cultura e Clima Organizacional |
| Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva |
| Desenvolvimento Profissional Cooperativo |
| Ferramentas de Gestão Financeira |
| Língua Brasileira de Sinais – Libras |

| ATIVIDADES | Horas aulas 50 min. | Horas relógio 60 min. |
|---|--------------------------------|----------------------------------|
| Disciplinas em sala de aula | 3.600 | 3.000 |
| Atividades Complementares | - | 200 |
| TCC - Trabalho de Conclusão de Curso | - | 20 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO HORAS AULAS/RELÓGIO | 3.600 | 3.220 |